FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16098

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

CONVÍVIO ESPACIAL

Nos tempos heróicos do automobilismo, e ainda mesmo em eras não muito distantes dos nossos dias, praticavam-se entre os condutores que circulavam nas estradas regras de convivência e de auxílio mútuo que caíram lamentàvelmente em desuso. Não havia nenhum automobilista digno desse nome que passasse por um colega em «panne» que não abrandasse a marcha ou parasse mesmo junto dele, atirando-lhe a pergunta clássica: «É preciso alguma coisa?» Infelizmente, os tempos mudaram — e mudaram para pior — e ou porque o carácter das pessoas se modificasse e o espírito de solidariedade desaparecesse das relações humanas, ou porque a proliferação dos veículos e o aperfeiçoamento da mecânica diminuissem os riscos, a verdade é que os condutores passam hoje como bólides, alguns aceleram mesmo a marcha, ao lado dos seus colegas parados na estrada e que se encontram em dificuldades, sem esboçar um gesto de auxílio, nem sequer um aceno de simpatia. Concluiu-se recentemente um acordo nuclear que, entre outras cláusulas, estabelece que «todos os países devem auxiliar os astronautas que estejam em perigo no espaço ou que por engano desçam noutros planetas». Atendendo às lições da experiência e ao conhecimento que temos dos defeitos do nosso semelhante, não acreditamos muito na eficácia desta regra de convivência no Cosmos. É possível que nos primeiros tempos, como aconteceu na era Luís XV do automobilismo, os cosmonautas se socorram uns aos outros no espaço, passando uma chave de fendas ou uma cruzeta pela portinhola do veículo, a fim de reparar qualquer avaria embaraçosa que o colega sofreu em pleno voo. Mas quando a circulação tomar aspectos semelhantes àqueles que se verificam hoje na estrada, não acreditamos que uma nave cósmica abrande a marcha para acudir a outra ou dê boleia a um astronauta perdido — ou que as autoridades de um planeta onde desceu por engano um turista estrangeiro lhe facilitem o regresso ao planeta a que o passageiro se destinava sem lhe espiolharem o passaporte e a bagagem, para inquirir se provém de um planeta vermelho ou cor-de-rosa. Senão, a ver vamos...

PERSISTE O MISTÉRIO NO CASO GUEVARA APESAR DAS PROVAS

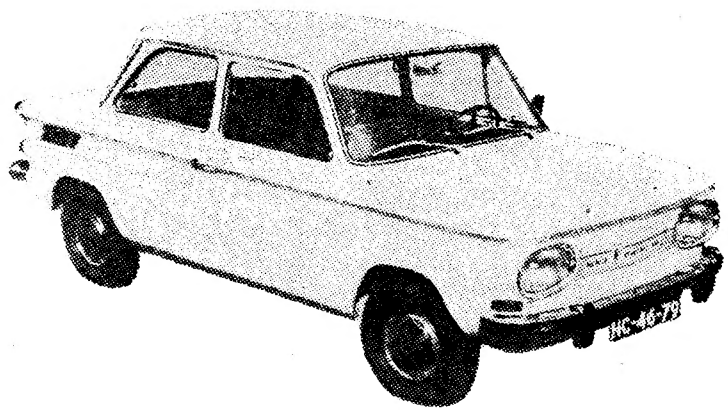
BUENOS AIRES, 12 — (F. P.) — O advogado Roberto Guevara de la Serna, irmão mais novo de «Che» Guevara, partiu do pequeno aeródromo de San Justo, próximo da capital, num pequeno bimotor privado, com destino a La Paz. Propõe-se identificar pessoalmente o corpo que repousa na morgue de Valle Grande.

A partida de Robert Guevara deixa supor que o pai do guerrilheiro, o arquitecto Ernesto Guevara, cuja viagem a Valle Grande chegou a ser anunciada por uma fonte ligada á família, renunciou a tal deslocação.

A C.I.A. DEVE AJUDAR A DECIFRAR O DIÁRIO ATRIBUÍDO AO GUERRILHEIRO

LA PAZ, 12 — (A. N. I. e F. P.) — Os Serviços de Informação da Bolívia ainda não examinaram a fundo o diário de Guevara, julgando-se até que agentes da C.I.A. auxiliem os bolivianos a decifrar o texto, que é difícil de penetrar. Admite-se igualmente que o julgamento de Debray seja adiado de novo, a fim de permitir a leitura do documento.

(Continua na 14.ª página)



Um automóvel e outros prémios para os nossos leitores

• Publicamos hoje o boletim identificador do «Concurso Personna»

Publicamos hoje — finalmente — o anunciado boletim identificador, que os concorrentes deverão juntar, uma vez preenchido, à colecção dos dez cupões e às três embalagens individuais de lâminas de barbear «Personna». Atenção: não mande já este material para o «Diário de Lisboa» — a data precisa será brevemente anunciada.

O preenchimento do boletim, absolutamente necessário, tem toda a conveniência em ser feito com letra bem legível. Como o talão-recibo é para devolver ao concorrente (caso este o deseje, enviando para esse fim um selo de 1$00), segue-se que o boletim não deverá ser colado sobre papel ou cartolina. Terá que vir solto, tal como os cupões.

Agradecemos, claro, que os elementos de identificação sejam, tanto quanto possível, completos e claros. Desaconselhamos vivamente o uso de pseudónimos ou outras siglas da mesma espécie. Afinal, também nós tratamos as

(Continua na página seguinte)

REGRESSOU DO BRASIL O MINISTRO FRANCO NOGUEIRA

Um avião da TAP trouxe esta manhã do Brasil, o ministro Franco Nogueira, que ali se deslocou nos termos dos acordos de cooperação e consulta firmados há um ano entre os dois governos, e que prevêem conversações periódicas ao mais alto nível.

No aeroporto estiveram a recebê-lo o embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Ouro Preto, e esposa, o director dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Hall Temido, e ainda o dr. Nuno Ferreira, em representação do ministro do Ultramar; eng.º Sampaio e Melo, director do Aeroporto de Lisboa; eng.º Jorge Jardim, e funcionários superiores do Ministério e da Embaixada brasileira.

Recebidos os cumprimentos do estilo, o dr. Franco Nogueira, para quem fora reservada uma porta de desembarque especial, demorou-se alguns momentos numa troca particular de impressões com o embaixador Ouro Preto. Depois coube a vez aos jornalistas e outros homens da informação. Mas o ministro não tinha quaisquer declarações a fazer. Escusou-se delicadamente:

— *Falei muito no Brasil, não trago nada preparado. Queiram desculpar. Fica para outra oportunidade.*

À chegada ao aeroporto, o dr. Franco Nogueira tinha a recebê-lo o embaixador do Brasil, com quem conversou particularmente

Caiu um avião inglês com 66 pessoas

ATENAS, 12 — (R.) — Um «Comet» a jacto, britânico, com 66 pessoas a bordo, despenhou-se hoje no Mediterrâneo, quando efectuava um voo entre Londres e Chipre.

Um informador do Departamento de Aeronáutica Civil da Grécia anunciou que destroços tinham sido avistados próximo da ilha de Kastellorizon, ao largo da costa da Turquia, entre as ilhas de Rodes e Chipre.

O aparelho, com 59 passageiros e sete tripulantes a bordo, realizava

(Continua na 14.ª página)

32 PÁGINAS
HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

O PRIMEIRO SÍNODO EPISCOPAL — II

Uma assembleia de «sábios»

por HENRI FESQUET

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

É no segundo andar do palácio de Belvédère, na chamada sala das «cabeças partidas» — designação que lhe vem das estátuas postas fora de uso que ali eram amontoadas —, outrora biblioteca de Sixto IV, que se reunem, para esta sessão de duração indeterminada, os cento e noventa e sete participantes do Sínodo Episcopal.

Entre eles, praticamente nenhum

(Continua na 15.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PORTUGAL-MALAWI

No banquete que ontem ofereceu a várias individualidades portuguesas o ministro do Fomento e da Informação do Malawi, dr. Aleke Banda, fizeram-se afirmações documentadoras do estreitamento das relações entre os dois países, estreitamento esse singularmente revelador O ministro dr. Aleke Banda, que também ontem foi recebido pelo Presidente do Conselho, com quem conferenciou durante mais de uma hora, disse que a sua presença e a forma como tem sido recebido são realmente demonstradoras dos laços «que existem entre os dois países, em benefício da paz e do progresso na África Austral». Focou particularmente as ligações ferroviárias entre o Malawi e o território de Moçambique e ainda as possibilidades de colaboração no empreendimento de Cabora Bassa. E depois: «Não acreditamos que seja no interesse dos povos em África a divisão por motivos raciais, doutrinários ou políticos. Pensamos, no Malawi, que a colaboração sem preconceitos políticos é que oferece a melhor solução para os problemas existentes. Esperamos que outros se nos juntem e acompanhem neste caminho, construindo a nova África que não distinga a cor da pele — qualquer cor de pele — no reconhecimento ao direito dos homens a uma vida mais feliz e próspera. Confiamos em que na África Austral isso venha em breve a ser possível». Por seu turno, o ministro de Estado dr. Mota Veiga assinalou ser convicção «do Governo português o facto de o Sul da África fazer frente a problemas específicos que individualizam esta área e a distinguem do resto do continente africano. Em vista deste facto é necessária uma estreita cooperação e um esforço comum. Cooperação essa indispensável nos campos económico, social, cultural e humanitário a promover, atendendo ás condições especiais que apresentam os diversos países. Creio ser apropriado, neste momento, mencionar como exemplo da importância da cooperação entre os nossos dois países, os acordos assinados em Março no respeitante á ligação ferroviária de Nacala e outros problemas relativos ás comunicações e á troca de pontos de vista quanto á utilização pelo Malawi da energia que virá a ser fornecida pelo projecto de Cabora-Bassa.»

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do ministro de Estado, dr. Mota Veiga, reuniu-se, ontem, á tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que se ocupou de matérias correntes da sua competência.

CALÚNIA DESFEITA

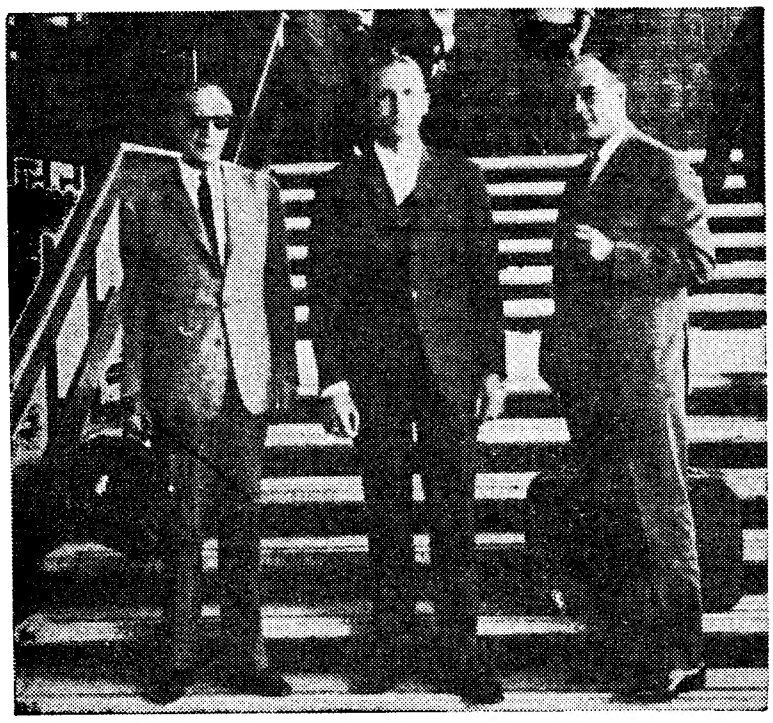
Veio de Olhão a Lisboa a sr.ª D. Ilda Maria José Picanço Gonçalves. Foi á Cova da Piedade visitar gente amiga, e ali, sem mais nem quê, uma mulher a acusou em alta grita de ter furtado uma pulseira de filho seu, de 10 meses. Quem está livre de ser assim enodoado? Mas o comandante do posto da G. N. R., sargento Tomás Belo, deslindou o caso. Verificou que a pulseira havia sido empenhada, dias antes, pela mãe da caluniadora. Esta chama-se Maria da Piedade Seixas Quaresma Ferreira, de 22 anos, e pretendia ocultar do marido a feia acção de sua mãe. Responderá pela calúnia.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. governador civil de Santarém, dr. Bernardo de Mesquitela, e os componentes da comissão organizadora da Feira da Golegã. Foram convidá-lo a assistir, no dia 11 de Novembro, á inauguração da mesma feira. O convite foi aceite.

NA PERENIDADE DO MÁRMORE

Três placas de mármore assinalam para sempre a presença do Papa Paulo VI no aeródromo de Monte Real. Uma no largo fronteiro ao edifício principal, outra junto da escadaria de acesso á pista e uma terceira na capela da unidade. A primeira foi descerrada pelo secretário de Estado da Aeronáutica, brigadeiro Fernando de Oliveira, a segunda pelo eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, e a terceira por mons. Rotolli, encarregado de Negócios da Nunciatura. Falaram na cerimónia essas mesmas três personalidades e ainda o sr. bispo de Leiria, D. João Pereira Venancio.



O sr. M. Obitz, com o seu compatriota sr. W. Pankow e o sr. José C. S. Abrantes, sócio gerente da Unichila

Por via aérea chegou a Lisboa o sr. M. Obitz, director-geral da CHINCHILLA ZUCHTFARM, de Bensheim — Alemanha Federal, que se deslocou ao nosso País, a fim de acompanhar a sua Delegada — UNICHILA —, na anunciada campanha da selecção de chinchilas reprodutores e de efectiva assistência aos criadores portugueses de molde a obter-se excelente produção, tanto em quantidade como em qualidade.

Regressou ao Brasil o ex-presidente Juscelino Kubitschek

Regressou esta madrugada ao Rio de Janeiro, no avião da Varig, acompanhado de alguns amigos, o antigo presidente do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, que permaneceu alguns dias em Lisboa. No aeroporto estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida várias personalidades amigas brasileiras e portuguesas.

CRIANÇA ATROPELADA POR UM CONDUTOR SEM CARTA

ÉVORA, 12 — Na Rua do Sejeiro, desta cidade, um automóvel conduzido pelo sr. Simão Ferreira de Oliveira, soldado do Regimento de Infantaria 16, atropelou Maria Carolina Rico de Almeida, de 5 anos, residente naquela rua.

A criança, que ficou gravemente ferida, foi internada no hospital da Misericórdia.

O condutor do veículo, que não possui carta, usou abusivamente de um automóvel que um amigo lhe havia confiado para lavar.

Programa Ondéarte

Na sua emissão de hoje que vai para o ar ás 19.35 horas, em Rádio Voz de Lisboa, o popular e apreciado programa radiofónico Ondéarte apresentará uma reportagem realizada no Teatro Maria Vitória com os actores Eugénio Salvador, José Viana e a popular e insinuante actriz Maria Dulce, quando da recente estreia neste teatro da revista «Pão, pão... queijo, queijo».

Além do noticiário do concelho de Almada, que Ondéarte apresenta na sua rubrica «Varanda Almadense», o que o torna diferente e lhe dá uma cambiante de originalidade e de interesse, Ondéarte transmite também, e sempre que possível aos seus serviços de produção exteriores, reportagens actuais para fugir ao estafado sistema de disco-anuncio.

Parabéns ao programa Ondéarte e a seu produtor, António Madeira, pela maneira criteriosa e feliz como ultimamente tem sabido orientar a produção radiofónica no simpático Ondéarte, a quem Almada já muito deve da sua melhor propaganda radiofónica.

IMPRENSA

«A Voz do Operário»

Entrou no seu 88.º ano de publicação o jornal «A Voz do Operário», órgão da benemérita instituição com o mesmo nome, que tão notáveis serviços tem prestado á cultura e educação populares e no campo da benemerência com o mais alto e dignificador sentido de solidariedade humana.

Ao director do prestigioso jornal, que ocupa lugar de relevo na Imprensa portuguesa, sr. José Apolinário Ramos, e aos seus colaboradores as nossas saudações, com desejos de largo e próspero futuro

concurso Personna

BOLETIM IDENTIFICADOR

Nome .....

Morada .....

Telef. ..... Localidade .....

N.º

.....

TALÃO RECIBO **N.º**

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

Diario de Lisbôa **PERSONNA** Diario de Lisbôa

O «CONCURSO PERSONNA»

(Continuação da pagina anterior)

pessoas e as coisas pelo nome que têm, não é assim?

O que se passará com os boletins identificadores, uma vez na posse dos nossos serviços de recepção é muito simples. Teremos de conferir os cupões: estão todos, trazem os nomes dos barbudos certos, etc. Os três invólucros da «Personna» vieram — óptimo. Numeraremos então os boletins, cuja metade superior será devidamente arquivada. A metade inferior (talão-recibo) chegará ás mãos do concorrente no caso de este ter enviado 1$00 em selos do correio (dez de $10, cinco de $20, três de $30 e um de $10, um de 1$00, enfim, as combinações que houverem de ser). Então sim, o concorrente conhecerá o número que lhe foi atribuído para o sorteio final.

Entendido? Nada disto é difícil e ajuda-nos, de facto, a pôr o concurso em ordem. Mas repetimos: não mande já o material para a nossa sede, há uma data precisa que não tardaremos a anunciar.

Alguma dificuldade com os barbudos?

Alguns leitores têm-nos escrito a obtemperar que fulano e fulano não são conhecidos deles. É provável, muito embora escolhêssemos os barbudos dentro de um número restrito de personalidades relativamente (melhor: bastante) populares.

Que fazer? Pois se nós fomos ao ponto de dizer que o n.º 10 era de «madeira rija» e que o n.º 5 «andou doente mas... já está curado»! Barbudo escondido com o nome de fora

Conselho: perguntar a quem saiba. Vai haver sorrisos. Que importa? O prémio maior é um esplêndido «N.S.U. Prinz 1000», e quando se trata de «N.S.U.» mais vale arriscar.

E com a «Personna»?

Já que falamos em dificuldades, gostaríamos de saber se a «Personna» lhe causou alguma. Somos teimosos e persistimos em não acreditar. Mas você dirá.

Talvez dificuldades de obtenção. Essas, sim, são perfeitamente admissíveis (mas também não acreditamos muito). A «Personna» tem sido procurada, i. e., descoberta por dezenas de milhares de pessoas. Foi um risco que tomou. E há muita gente que já usava a «Personna» antes deste ritual da depena dos barbudos. Somemos esta gente toda: é... muita gente junta.

Diga «a melhor». Diga «Personna». São sinónimos.

concurso Personna **FACA-LHE A BARBA...**

...e veja quem é!

O sexto homem das barbas é um cançonetista muito conhecido. Artista da Rádio e da T. V., tem feito grande parte da sua carreira no estrangeiro, sobretudo em França e nos Estados Unidos. Os seus últimos êxitos chamam-se «Pepito» e «Pobre palhaço».

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

6

É O .....

Oraaligamos...

— Gosta do Outono?

● Do Outono? Não, não gosto. — *respondeu-nos o sr. António Augusto Dias, caixeiro viajante, de 31 anos, que acha depois uma razão muito humana para nos dar.* — Para mim é uma estação muito triste, doentia. É que sabe?, eu sou do Caramulo, e é nesta altura que lá morre mais gente. O cair da folha afecta muito os doentes pulmonares. Lembro-me, da minha infância, quando lá morava, que as vezes eram 6 ou 7 enterros por dia. E ficou-me sempre essa impressão...

— ?

— Um Outono com este sol gosto — ainda me faz lembrar o Verão. É um Verão de S. Martinho antecipado.

● *O sr. Arnaldo da Costa Correia, empregado bancário e (à noite) estudante do Curso Comercial, disse-nos:*

— Prefiro a Primavera ou o Verão. Mas também gosto do Outono.

— Afinal, agradam-lhe todas as estações...

— O Inverno, não. Há muita chuva, e custa a chegar ao emprego e á escola.

E, filosofante, o nosso interlocutor acrescenta:

— No Outono aprecio sobretudo o desaparecimento daquilo que antes era belo. Faz-me lembrar a vida. A Primavera até aos 15-17 anos, o Verão até aos 30, o Outono depois.

— Caramba, você faz esse Outono muito cedo...

— A vida agora corre muito depressa. Olhe que eu, com 28 anos, já tenho cabelos brancos...

● *O nosso último entrevistado, o sr. Dinis Fernandes Pedro, foi, enfim, quem veio em defesa do Outono:*

— Gosto imenso. É o período do princípio das aulas, e isso agrada-me. No Verão há férias, mas eu não tenho dinheiro para as gozar... Tenho de ficar aqui na cidade, em Lisboa, cheio de calor...

E a outra pergunta nossa, esclarece-nos:

— Sou empregado de escritório e aluno do 7.º ano. Apesar de ser infeliz nos estudos, gosto de estudar. Com o calor é que não calho. Já fui á América, quando prestava o serviço militar na Marinha, e, na Venezuela, ia estorricando. Este sol de Outono? Ah, este, sim! É bom e não aquece tanto...

Missão cultural do caricaturista brasileiro Álvaro Coutinho

Chegou ontem a Lisboa, a convite do S. N. I. e em missão cultural do Itamarati, o caricaturista brasileiro Alvaro Coutinho, que aqui vem proferir uma curta série de conferências.

No aeroporto, onde estiveram a recebê-lo os srs. Duarte Vaz, do S. N. I., e dr. Martins da Cruz em representação do Elos Clube de Lisboa, Alvaro Coutinho declarou aos jornalistas que, embora se não pudesse pronunciar sobre a actual geração de caricaturistas portugueses, conhecia de sobra os antigos, «simplesmente fabulosos» na sua opinião.

No Brasil, disse, a caricatura atravessa um momento grande.

— *A nova geração é muito boa. Porquê? Porque perdeu o sentido político que prejudicava os seus trabalhos e renovou o humorismo á velha maneira.*

Tema das conferências de Álvaro Coutinho: a personalidade e a obra de Rafael Bordalo Pinheiro.

Regressaram tropas do Ultramar

No paquete «Timor», da Companhia Nacional de Navegação, regressou mais um contingente de tropas que terminou a sua missão no Ultramar.

No Cais da Fundição, ao qual o navio atracou esta manhã, eram os militares aguardados pelas famílias, por conterrâneos e amigos, com manifestações de regozijo.

Em nome do sr. ministro do Exército, o sr. brigadeiro Francisco António Pires Barata apresentou cumprimentos ás tropas, a cujo desfile assistiu.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Os transportes colectivos constituem uma problemática que afecta toda a população. Além de não haver perfeita conexão entre o tráfego urbano e suburbano, continuam a verificar-se atrasos nos percursos citadinos e falta de veículos nas horas de ponta. Por sua vez, torna-se verdadeiramente épico viajar nos eléctricos, onde não se respeitam lotações. Embora se louve o espírito de iniciativa da respectiva empresa concessionária, patente nos mais variados aspectos, embora se atendam as dificuldades no trânsito, cada vez mais complicado, há que solicitar algumas providências. Por outro lado, aponte-se a lentidão que se observa nas obras do Metropolitano, um dos meios mais capazes para solucionar grande parte das dificuldades existentes. Quando poderemos saber da existência de um plano global para resolução dos problemas actuais?**

Bicicleta apreendida

Encontra-se apreendida, na Polícia Judiciária, uma bicicleta a pedais, de cores encarnada e azul, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe, devendo, para o efeito, dirigir-se á 6.ª Secção — 1.ª Brigada.

Feira Nova em Évora

ÉVORA, 12 — Efectuou-se hoje nesta cidade, a tradicional Feira Nova, muito concorrida em gados e barracas de comércio geral.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma pasta lancheira, chapéu-de-chuva, dois porta-moedas com dinheiro, uma mala com roupa e um documento da sr.ª D. Maria da Soledade, peças de vestuário para homem, uma carteira de bolso, os bilhetes de identidade da sr.ª D. Maria Helena Viana Palha da Silva e dos srs. João Pedro Ferreira Baptista e Manuel Santos da Conceição, o cartão sindical do sr. Manuel Joaquim Marques da Silva, um saco-lancheira, um aro de farol de veículo e argolas com chaves.

Criança atingida por tábuas de uma barraca

O pequenito Luís Filipe Duarte Flores, de 9 anos, filho do sr. Valentim Flores e da sr.ª D. Júlia de Sousa Duarte Flores, residente na Rua Cidade da Beira, 6, porta 9, 1.º esq.º, em Olivais Sul, foi encarregado pela mãe de lhe ir fazer um recado. Sucede que se entreteve a ver desmanchar uma barraca de madeira. Esta, em determinado momento, desmantelou-se e o pequenito foi atingido por algumas das tábuas na cabeça, ficando ferido. Conduzido á sala de observações do Hospital de São José, depois de tratado recolheu a casa.

DE QUEM É O AUTOMÓVEL?

Encontra-se apreendido, na Polícia Judiciária, o automóvel da marca Volkswagen, de cor clara, descapotável, sem matrícula, com motor n.º 3 720 410 e «châssis» 3 014 018, que apareceu abandonado nuns terrenos dos Olivais e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Para o efeito deverá o interessado dirigir-se á 3.ª Brigada da 6.ª Secção — Agente Bernardo.

EMPREENDIMENTO TURÍSTICO

Vale do SOL ESTORIL

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

VENDA DE APARTAMENTOS PELO SISTEMA P.H.T. de extraordinário êxito em França, Itália e Espanha onde levou as maiores massas de turistas.

AO PÚBLICO EM GERAL

TODOS podem ter para sempre um apartamento de sua propriedade, no VALE DO SOL - ESTORIL por um preço total desde **36.000** $ Para passar um mês de férias à sua escolha entre Maio e Outubro de cada ano.

COMPANHIAS AÉREAS MARÍTIMAS E AGÊNCIAS DE VIAGENS INTERNACIONAIS

Terminaram as dificuldades de alojamento para os vossos clientes. Por apenas 36.000 $ de preço total podem ter para sempre um apartamento no VALE DO SOL • ESTORIL num mês à sua escolha, entre Maio e Outubro de cada ano.

FACILIDADES DE PAGAMENTO

CAPITALISTAS

✱ ÊSTE É O MELHOR INVESTIMENTO QUE PODEM FAZER

Só com um investimento de **36.000** $ preço total, podem ser co-proprietários de um apartamento no VALE DO SOL - ESTORIL, que lhes garante um rendimento de mais de 10 % anual, que aumenta cada ano, em virtude de ser alugado por temporada o seu rendimento estará sempre atualizado.

Os apartamentos de 1, 2 e 3 assoalhadas são entregues completamente mobilados, com televisão e ràdio individuais, ar condicionado frio e quente, frigorífico, fogão, exaustor de fumos, esquentador de distribuição, roupa de casa, loiça talheres, garagem, etc. e ainda

GRATUÍTO SERVIÇO DE LIMPEZA ✱ 2 PISCINAS
JARDIM DE JOGOS PARA CRIANÇAS
PESCA SUBMARINA E DE ALTO MAR • SKI NÁUTICO

PEÇA INFORMAÇÕES POR ESCRITO OU PESSOALMENTE SEM QUALQUER COMPROMISSO A

FERIATUR EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS, S.C.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 258 - 4º

NO LOCAL
Todos os dias das 10 as 19 — Dias úteis das 10 às 13 e 15 às 19

RECORTE E COLE NUM POSTAL

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE O VOSSO EMPREENDIMENTO

Nome
Endereço
Telef.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Deixou de ser hipótese o ingresso no Teatro Variedades do canconetista Rui de Mascarenhas.*
- *O actor Raul Solnado será o protagonista da comédia «O espião que saiu da escola».*
- *O Teatro Experimental de Cascais vai apresentar, em reposição, a comédia «Os vizinhos do rés-do-chão».*
- *Não deixou de causar sensação, no meio fadista, o mau aproveitamento da cantadeira Arminda da Conceição, na revista do Maria Vitória.*
- *Mirita Casimiro deve representar, brevemente, uma peça de Priestley.*
- *Continua a sua digressão pela província a companhia de Rafael de Oliveira.*

É já na próxima semana (dia 17, terça-feira, às 18 e 30) que será apresentado no Tivoli o recital comemorativo do 70.º aniversário da professora de bailado «madame» Ruth Aswin. Entre vários outros bailados o público poderá ver uma coreografia de Isabel Santa Rosa, que assim assina o seu primeiro trabalho de criação coreográfica. Trata-se duma obra inspirada nos bailados românticos, tipo de obras de que Isabel Santa Rosa é igualmente excelente intérprete

TEATRO VILLARET

A comédia de Bloch

Um êxito do Brasil, a comédia de Pedro Bloch, «Os Pais Abstractos», continua a representar-se entre nós todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no moderno e confortável Teatro Villaret, pela mesma companhia que o interpretou durante mais de um ano no país irmão — a Companhia Brasileira de Comédia do Teatro Princesa Isabel, do Rio, constituída por Glauce Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco. Comédia cheia de interesse, pelos problemas de que trata, «Os Pais Abstractos» foi encenada por João Bethencourt».

MARIA VITÓRIA

Uma revista popular

No vendaval de riso que é a fabulosa revista popular «Pão, pão... queijo, queijo», atinge plano da maior evidência esse turbilhão de alegria que é a sensacional atracção mundial «Speed Crazy», o êxito máximo dos palcos de Tóquio, Las Vegas, Londres e Paris, agora na melhor revista até hoje apresentada em Portugal. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pão, pão... queijo, queijo» tem magnífico texto de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical do maestro compositor Carlos Dias e encenação de Salvador. «Pão, pão... queijo, queijo» tem interpretação verdadeiramente primorosa de Eugénio Salvador, José Viana, da vedeta Maria Dulce, do espectacular Mariema, de Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Men-

(Continua na 6.ª página)

Fernando Farinha: cinco meses no Brasil e na Argentina. O regresso é por pouco tempo

CINCO MESES POR FORA O FADISTA FERNANDO FARINHA CHEGOU DA AMÉRICA DO SUL

De sobretudo cinzento, chapéu (inevitável) na cabeça e um monte de discos na mão, Fernando Farinha desembarcou, esta manhã, do «Boeing» que o trouxe do Rio de Janeiro.

— *Andei por lá cinco meses* — resumiu o popular fadista. — *Dei dez espectáculos no Brasil e cinco na Argentina. Mas já estou com um pé no ar: dentro de pouco tempo parto para a África do Sul, Rodésia e Moçambique. E, em 1968, volto á América do Sul.*

— O Brasil?

— *Já lá não ia há dezasseis anos. Agora revi coisas e mostrei o país a minha mulher, que nunca tinha feito esta viagem.*

A compensação financeira, diz Fernando Farinha, foi razoável. Bons momentos? A despedida, por exemplo: em São Paulo, no «Recanto do Fado», com a presença dos ciclistas portugueses que disputaram a Volta áquele Estado.

Mudámos a agulha para a música moderna:

— Quem está com a «bossa»?

— *Pelo que vi e ouvi, os cantores mais apreciados são o Roberto Carlos, o Erasmo Carlos e o Agnaldo Timóteo. No velho samba-canção manda o Altmar Dutra.*

Mas o Fernando Farinha tem pressa. Dormiu mal, quer tomar um banho. Espera-o uma digressão de dois ou três meses («um tempinho»). Já no corredor:

— *Agradeço ao «Diário de Lisboa» mais esta gentileza. Pode acrescentar: o Fernando Farinha está disponível e bem disposto.*

FESTA EM BENEFÍCIO dos Voluntários do Dafundo

A direcção dos Bombeiros Voluntários do Dafundo promove no próximo dia 15, na sua sede, uma grandiosa «matinée» dançante abrilhantada pelo conjunto de Fernando Moreira e que se destina á angariação de fundos para a compra de novas viaturas.

SETE «WESTERNS» NUM SÓ ESPECTÁCULO!

7 PISTOLAS PARA OS MAC GREGORS

QUEM ERAM ELES E O QUE QUERIAM? ERAM SETE VERDADEIROS DEMÓNIOS, A QUEM NADA RESISTIA! O FOGO DAS SUAS ARMAS TUDO DEVASTAVA... E AI DAQUELES QUE SE LHES ATRAVESSASSEM NO CAMINHO...

UMA REALIZAÇÃO DE **FRANK GRAFIELD** COM

ROBERT WOOD • AGATHA FLORY • FERNANDO SANCHO

HOJE GRANDE E SENSACIONAL ESTREIA **POLITEAMA**

FILMES LUSOMUNDO TECHNICOLOR TECHNISCOPE MAIORES DE 12 ANOS

CENAS DE ESMAGADOR E INTENSO REALISMO!

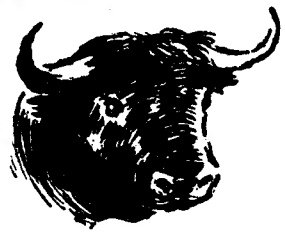
MONUMENTAL

TEATRO Telef. 55 51 33 Às 21,45 h. Domingo à tarde ás 16 horas (ADULTOS)

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA encenação de SANTOS CARVALHO Um espectáculo de VASCO MORGADO DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

15. SEMANA

M/ ANOS



TOIROS EM SANTARÉM

POR OCASIÃO DA FEIRA DA PIEDADE

Domingo, 15, às 16 horas (4 DA TARDE)

8 TOIROS 8 DO Ex.mo Sr. Eng.º Francisco de Goes

CAVALEIROS

MANUEL CONDE • JOSÉ LUPI

e o amador FERNANDO A. SALGUEIRO

ESPADAS

JOSÉ SIMÕES • ÓSCAR ROSMANO

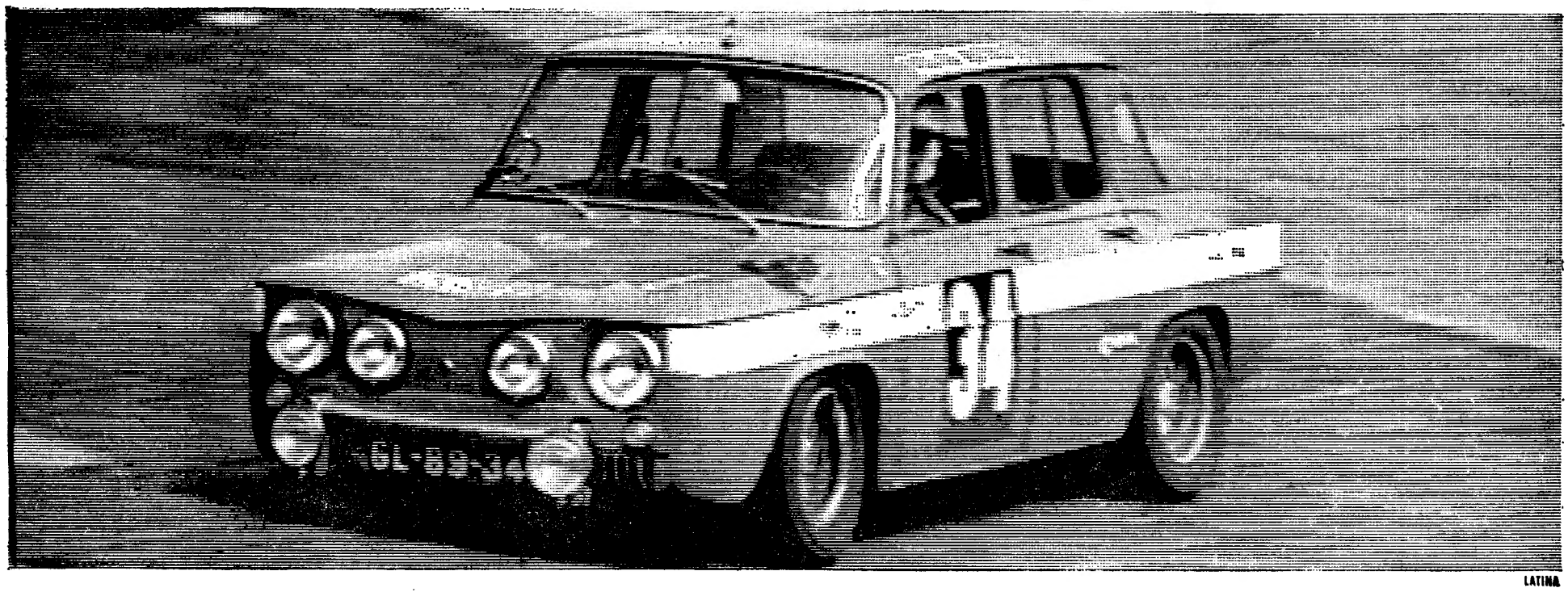
FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO capitaneados pelo Ex.mo Sr. Juliano Louceiro

PREÇOS — SOL, desde 25$00 — SOMBRA, desde 70$00

NAS PROVAS SE PÕE Á PROVA...

COM ÓLEOS **CIDOL**

CORREU O GRANDE VENCEDOR DO



LATINA

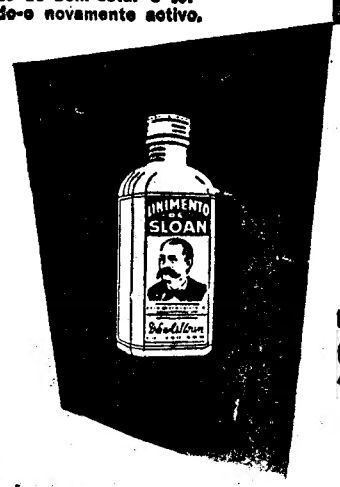
I RALI INTERNACIONAL DA TAP

JOSÉ EDUARDO CARPINTEIRO ALBINO

O I RALI INTERNACIONAL DA TAP
a mais dura competição que, no género se realizou este ano em Portugal,
mais uma vez veio comprovar a excepcional qualidade dos óleos CIDOL

MÚSCULOS DORIDOS CÃIMBRAS, CONTUSÕES

Os desportistas de maior fama empregam e recomendam o LINIMENTO DE SLOAN. Todos nós sofremos também por vez ou outra umas pequenas dores derivando da rigidez muscular. É surpreendente o alívio que o LINIMENTO DE SLOAN lhe proporcionará em tais casos, dando-lhe uma sensação de bem-estar e tornando-o novamente activo.



Tenha sempre um frasco de LINIMENTO DE SLOAN em sua casa — haverá sempre alguém que dele necessita.

LINIMENTO
SLOAN
AGORA
MAIS ECONÓMICO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

AS GRANDES VIAGENS — FOLCLORE — VIDA SÃ EM CORPO SÃO

— Muito viajeiro, eu agora. O Irão chamou por mim e não recusei o apelo. Uma rica fotografia, lá isso! Mas de tudo o que melhor guardei na memória foi aquela da reforma agrária concedida pelo Xá. Os deserdados estão muito agradecidos, como no filme se sublinhou, escusadamente aliás, pois bem se compreende.

Logo depois que regressei da longa viagem fui assistir á exibição do Rancho das Cantarinhas. Durante todo o tempo que andei pelo Irão, a ver o Xá muito aplaudido pelas razões já apontadas, pensei muitas vezes, com saudades nestas exibições folclóricas. Por tanta sorte, mal cheguei havia uma á minha espera. Nela tive ocasião de ver um grupo numeroso, bem treinado, bem calçado, bem vestido, bem instrumentado, bem fornecido de barretes. Bastante coreografia.

Tanto movimento não tardaria em ser equilibrado por uma rubrica mais tranquila, presidida pelo dr. Ramiro da Fonseca. Ficámos a saber que existe uma vacina contra a bronquite. Quem estiver interessado, pergunte o nome da vacina ao médico assistente, ele lá sabe porquê! Também existe uma vacina contra a gripe, mas há que perguntar ao médico assistente. No que respeita a gripe, manda a prevenção que se consuma diáriamente vitamina C e uma pequena dose de quinino, mas nisto do quinino o melhor é perguntar ao médico assistente, porque este e só este, e ninguém mais do que este, pode dizer se.

Vem aí o futebol, vai começar agora mesmo, são 10 horas e 20 minutos. Disponho-me a assistir. Mas, oh diabo!, então não me esqueci de consultar o meu médico assistente! — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 23 e 25: Reportagem do exterior**

A R. T. P. aprecsnta, esta noite, em reportagem do exterior, uma transmissão directa das cerimónias que se realizam na Cova da Iria.

A reportagem está a cargo do realizador Ruy Ferrão.

veja MELHOR num **KB**

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef 534688
(ao Saldanha)

TEATRO Tel. 361740

MARIA VITÓRIA

● HOJE: Às 20.45 e 23 horas

ADULTOS

texto NAZARÉ/SALVADOR/VIANA
música NOBRE / DIAS

JOSÉ VIANA: o «português da América»

★ UMA REVISTA À PORTUGUESA COM FABULOSA MONTAGEM!

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

EUGÉNIO SALVADOR / JOSÉ VIANA / MARIA DULCE / MARIEMA / MAX / ANITA GUERREIRO

o revelação Dora Leal / Victor Mendes / Delfina Cruz / o fadista Arminda da Conceição / as discípulas Júlia Alves / Tania / M.ª Antónia

Um grande ballet internacional e a sensacional atracção mundial SPEED CRAZY!

Revista de gargalhada, bem «fresca»...

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

des, Delfina Cruz, da castiça cantadeira de fado Arminda da Conceição, das discípulas Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, de um deslumbrante corpo de baile internacional

ABC

Um espectáculo divertido

Cumprindo uma carreira de êxito integral, a revista «Mulheres á vela», no palco do teatro ABC, é um acontecimento do teatro ligeiro, um extraordinário espectáculo, resultante da perfeita colaboração de uma valiosa equipa. Produziu-o o dinâmico empresário José Miguel e escreveram o texto os populares autores Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A musica, inspirada, tem a assinatura dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles dirigiu a coreografia e Mário Alberto cobrou aplausos pelos seus figurinos e direcção de montagem. Um autêntico elenco de vedetas desempenha «Mulheres á vela» — um elenco onde se destacam os nomes de Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e a actriz convidada Aida Baptista. Completam este sensacional conjunto artístico Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernando Rodrigues, e Sara Rafael, as bailarinas e bailarinos Jacqueline, Lillian Khaty, Clarisse, Vítor, Orlando, e, ainda, um gracioso conjunto de baile

MONUMENTAL

Uma comédia alegre

Já em décima quarta semana de cartaz, a famosa comédia «A flor do cacto» foi vista por milhares de espectadores, que, durante duas horas, vibraram de entusiasmo e, no final, aplaudiram em verdadeira apoteose. Não só porque possui uma história engraçadíssima, como também por contar com um elenco de grande nível artístico, «A flor do cacto» é um espectáculo que não esquece fácilmente e, pelo êxito que tem vindo a alcançar, bem pode ser considerado o espectáculo do ano. Numa das suas mais portentosas interpretações de sempre, está Laura Alves. Paulo Renato, na figura principal masculina, tem também um desempenho ao nível dos seus melhores. Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, também com interpretações de grande mérito artístico, são outros responsáveis pelo êxito que «A flor do cacto» já alcançou em quatro meses de representações. A encenação pertence a Manuel Santos Carvalho, as cenas são da autoria de Pinto de Campos, com cenografia executada por Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo José. Todas as noites, há espectáculos ás 21 e 45.

Sessão do «Imagem» de formato reduzido

Em continuação do ciclo «Os homens e a produção», o Cineclube Imagem promove amanhã uma sessão de formato reduzido com o título «Ensino primário normal e de deficientes», na qual serão exibidos os filmes «Double Thread» e «Thurday's Children». No final, haverá um colóquio dirigido pela professora D. Maria Manuela Pereira da Silva, do Centro Infantil Helen Keller e bolseira da Fundação Gulbenkian.

Esta sessão, documentada com uma exposição, efectua-se no Centro Espanhol (Rua Nova da Trindade, 20), ás 21 e 30.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título — «Sete pistolas para os Mac Gregors».
Produção — Americana.
Realização — Frank Grafield.
Intérpretes — Robert Wood, Agatha Flory, Fernando Sancho, Leo Anchoriz e Perla Cristal.
Género — «Western».
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Processo — «Technicolor» e «Techniscope».
Classificação — 12 anos.

JUDY GEESON

A PRINCIPAL ESTRELA FEMININA DESTE NOTÁVEL FILME ESTARÁ PRESENTE AMANHÃ NO **MONUMENTAL** PARA ASSISTIR À ESTREIA

UM FILME TÃO EXPLOSIVO COMO OS PROBLEMAS, AS AUDÁCIAS, AS IRREVERÊNCIAS DA GENTE DE HOJE!

COLUMBIA FILMS *apresenta*
SIDNEY POITIER
numa produção de JAMES CLAVELL
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
"To Sir, With Love."
Adultos
com
JUDY GEESON · CHRISTIAN ROBERTS · SUZY KENDALL · THE "MINDBENDERS" *e apresentando* "LULU"
Da novela de E. R. Braithwaite · *Produção executiva* JOHN R. SLOAN *Argumento Produção e Realização:* JAMES CLAVELL · TECHNICOLOR®

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA NO **MONUMENTAL**

CHEFE DE EXPORTAÇÃO

RAMO TÊXTIL

Precisa-se, com bons conhecimentos do Mercado Internacional. Resposta com «curriculum vitae» e condições, a este jornal, ao n.º 253

A IDEIA ERA QUIMÉRICA... OS AGENTES, INCRÍVEIS... AS PROBABILIDADES, NENHUMAS... POR ISSO É QUE RESULTOU!

JOStrin ..... apresenta
LAURENCE HARVEY
DALIAH LAVI
LIONEL JEFFRIES

(ADULTOS)

CAMARADA PRINCESA AGENTE EM LONDRES
(THE SPY WITH A COLD NOSE)

ERIC SYKES · ERIC PORTMAN · DENHOLM ELLIOTT
COLIN BLAKELY · JUNE WHITFIELD · NAI BONET *apresentando* DISRAELI *estrela corrida* PAUL FORD
História e argum.to de RAY GALTON *e* ALAN SIMPSON *Prod. execut.:* JOSEPH E. LEVINE
Produtor LEONARD LIGHTSTONE *Realiz.* DANIEL PETRIE *Música* RIZ ORTOLANI
Uma produção ASSOCIATED LONDON FILMS *Um filme* PARAMOUNT
COLOR

AMANHÃ *BRILHANTE ESTREIA no* MUNDIAL

3.º CICLO LICEAL

(TODAS AS ALINEAS)

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X. 865904 863232 - 871955

KARTING-CLUB

CAMARATE — (Lisboa)

HOJE A NOITE das 21 às 24, treine-se a mais de 90 km/h na pista de Karting de Lisboa

Aluguer de karts — Bar-Restaurant — Esplanada
Comissariado — Selecção Musical

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

COMO RESOLVER «AQUELE PROBLEMA» SEM FAZER FORÇA?

VASCO MORGADO
MUITO BREVEMENTE NO

TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 327493

RESOLVERÁ TODOS OS PROBLEMAS
(AIDU)
AO APRESENTAR

COMO VENCER NA VIDA SEM FAZER FORÇA

Uma superprodução musical de êxito internacional com

CAMILO e SIMONE

NO COMANDO DE UM «CAST» DE ESTRELAS
E

BREYNER

NO PROTAGONISTA
COM
MARIA ADELINA
FERNANDA BORSATI
ANTÓNIO ANJOS
COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
LUÍS TITO
E A ATRACÇÃO ITALIANA
IO APOLONI

DIRECÇÃO ARTÍSTICA, COREOGRAFIA E 1.º BAILARINO
FERNANDO DE AZEVEDO
DIRECÇÃO MUSICAL DE
FERRER TRINDADE

Para «VENCER NA VIDA SEM FAZER FORÇA»
VASCO MORGADO oferece-lhe um «MINI-AUSTIN»
Conserve o talão do seu bilhete que o habilitará ao sorteio a realizar no final da carreira desta peça

COLISEU

HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

ATRACÇÕES DE TODO O MUNDO
PALHAÇOS

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

VIVA BARDOT

VIVA MORE[illegible]

...E EM PLENO ÊXITO ENTRA EM

3.ª SEMANA NO SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

A DELIRANTE REALIZAÇÃO DE **LOUIS MALLE**

NA REALIZAÇÃO DE LOUIS MALLE

"VIVA MARIA"!

ADULTOS

CINEMA DESCONTRACÇÃO — INCONFORMISMO! IRREVERÊNCIA!

com
BRIGITTE BARDOT · JEANNE MOREAU · e GEORGE HAMILTON
PAULETTE DUBOST · GREGOR VON REZZORI · POLDO BENDANDI
CLAUDIO BROOK · CARLOS LOPEZ MOCTEZUMA · JONATHAN EDEN

Director de Fotog. HENRI DECAE • *Música composta por* GEORGES DELERUE • Color Consultant and Costume Design GHISLAIN UHRY • *Argumento de* LOUIS MALLE e JEAN-CLAUDE CARRIERE Maiores de 17 anos
Realiz. de LOUIS MALLE • *Prod. de* OSCAR DANCIGERS e LOUIS MALLE • Filmado em **PANAVISION**
A Franco-Italian Co-Production: Nouvelles Editions de Films — Les Productions Artistes Associés, S. A. (Paris) and Vides Cinematografica (Ro
EASTMANCOLOR Um filme UNITED ARTISTS

RANK FILMES DE PORTUGAL LDA.

O seu bilhete para o "VIVA MARIA"! candidata-o a um VAUXHALL VIVA • Viva VAUXHALL VIVA • Viva com um VAUXHALL VIVA

COMÉDIA • **OS PAIS ABSTRACTOS** • COMÉDIA

DEVIDO AO ÊXITO ALCANÇADO... PRORROGAÇÃO DO CONTRATO POR 20 DIAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
TELEF. 53 85 86
BILHETES DESDE 15$00

HOJE
2 SESSÕES
ás 21 e 23 h.
Marque o seu bilhete pelo telefone 53 85 86

Comédia de **PEDRO BLOCH** em 2.º mês em Lisboa e 1 ANO de cartaz no BRASIL — A caminho das 500 representações, com

GLAUCE ROCHA • JORGE DÓRIA • ANA MARIA NABUCO

da Companhia Brasileira de Comédia

Nos palcos do Mundo

O «Teatro da Região Parisiense» resolveu apresentar nos arredores de Paris a peça de J. Chabanne «O Senhor e a Senhora Molière», estando a estreia marcada para o dia 28 de Outubro, no teatro dos Hauts-de-Seine. São intérpretes Robert Manuel, Luce Feyer e Gaston Vacchia, sob a direcção de Marcelle Tasencourt.

*

De 25 de Outubro a 15 de Novembro, Felix Vitry apresenta no Teatro Bobino, de Paris, um espectáculo de variedades, com Perret, Chelon, Anne Vanderlove e os «Haricots rouges» a que se seguirá um espectáculo de folclore internacional, com Hugues Auffray.

Na segunda pare da temporada, dedicada ao teatro clássico, apresentará a Companhia de Fantoches de Moscovo e a companhia de Roger Colas, nas peças «Tartufo», «Les Femmes Savantes», «O Barbeiro de Sevilha», «Berenice» e «Ruy Blas»

RECINTOS DE DIVERSÕES

- A artista Augusta Herlida passou a fazer parte do elenco artístico do restaurante típico «O forcado», onde também actuam, todas as noites, Fernando Maurício, Odete Mendes e Nuno de Aguiar.
- A artista Ana Hortense regressa, no próximo dia 22, á actividade artística, participando num espectáculo de variedades.
- Continua a registar sensíveis melhoras o apreciado artista Filipe Pinto.

Campeão mundial de acordeão, com o título arrebatado no certame desenrolado em Calais, o português Fernando Ribeiro prepara-se para actuar na Dinamarca e no Brasil, como grande atracção de um «show» itinerante. Fernando Ribeiro gravou, recentemente, o seu primeiro «long-play», com acompanhamento orquestral por músicos espanhóis

«O GEBO E A SOMBRA», NO TRINDADE

Nada mais apropriado, na altura em que se comemora o centenário do nascimento de Raul Brandão, fazer representar as suas obras, como é da tradição fazer-se para assinalar tais efemérides. Passaram quase, já, os curtos fogachos dessa comemoração, que passou pouco menos do que despercebida, mas eis que agora nos chega «O Gebo e a Sombra», interpretado pelos amadores do Círculo Cultural do Algarve, de Faro, que devem ter estreado a peça mais ou menos na altura em que as comemorações atingiam o seu auge.

Assim se justifica a escola desta peça pelo grupo de Faro, que tem sempre optado por outro tipo de originais, que melhor possibilitam aos seus encenadores realizações de grande espectáculo, dificilmente possíveis como este «O Gebo e a Sombra», ontem subido á cena no Trindade, como penultima prova do Concurso de Arte Dramática.

*

Não falta quem considere este original português como um dos mais belos e mais importantes da nossa dramaturgia e sê-lo-á, de facto e de certo modo, quando situado no tempo, no contexto histórico e social que o fez surgir, amparando-se a correntes estéticas da época ou preludiando outras que vieram e já passaram, continuando embora a ter tanta justificação como esta peça do autor do já *clássico* «O doido e a morte». A verdade é que hoje, como obra dramática que tem de enfrentar as plateias e provar perante ela, e não perante o estudioso da literatura ou o erudito, a sua actualidade, «O Gebo e a Sombra» nos surge como obra tocada por um certo provincianismo retórico de luta entre o bem e o mal, colocando o problema da Moral e da Justiça de forma que pode parecer obsoleta e corre, por isso, o risco de nos maçar. Certo choradinho, ainda, a que em calão se pode chamar *tidesco* tira-lhe, para nós, parte do encanto que poderá subsistir ao sentirmos o desembaraço da linguagem, a equilibrada carpintaria dos quatro actos e mesmo a efabulação e a intenção primeira que parece ter presidido á factura da obra. E nessa, não é menor a luta contra a rotina sem horizontes, a rotina que leva uma das personagens a dizer que «fazer a mesma coisa durante quarenta anos gasta os sonhos da gente».

O panfleto contra os ricos, feito por pobres com almas de escravo, para quem a forma de revolta e salvação oscila apenas entre a submissão, a revolta surda ou a queda no vício, como se um terrível fatalismo pesasse sobre uma classe por ela ser o que é e não conseguir ser aquilo que desejava.

É, pelo menos, um fatalismo á antiga, como é um reflexo socialista ultrapassado pelas realidades da vida moderna, criadas por um ror de acontecimentos a que Raul Brandão, fiel á sua doutrina e ao seu tempo, não podia chegar. Daí a plateia sentir que alguma coisa é falsa em tudo quanto agora vê na peça de Raul Brandão.

*

Perante a encenação que ontem nos foi dada pelo dr. Emílio Campos Coroa, foi-nos proposta uma interessante questão: a de saber se, no quadro deste concurso de teatro amador, e no contexto geral de teatro amador, têm mais validade os espectáculos que se apresentem com determinadas ambições, interpretativas e de encenação genérica, ou aqueles que trazem todo o primarismo da ignorância da arte dramática, em particular, e de todas as artes na medida em que elas se encontrem aglutinadas num espectáculo desta natureza. Ora, para nós, que acreditamos no Teatro como reflexo cultural e gerador de cultura, mais do que como simples «hobby» sem consequências, para empatar as provincianas horas mortas. Viver fechado na estreiteza da terra, formando um grupo teatral que não seja um despertador de curiosidades intelectuais e artísticas, parece-nos tarefa mais inglória do que a de praticar futebol, ou outro desporto, porque esse sempre poderá contribuir para a harmonia física, enquanto o primeiro não ajuda, como se tem visto, a criar a harmonia mental.

Daí o jogarmos resolutamente nos grupos que denotam um certo desenvolvimento psíquico, uma certa cultura, geral e especializada, e um certo voltar de cabeça pelo que se faz no mundo, sem que tal se deva confundir com pretensiosismos despropositados e atitudes fora de medida, que estivessem desenraizadas da realidade de cada grupo e da região que representa.

*

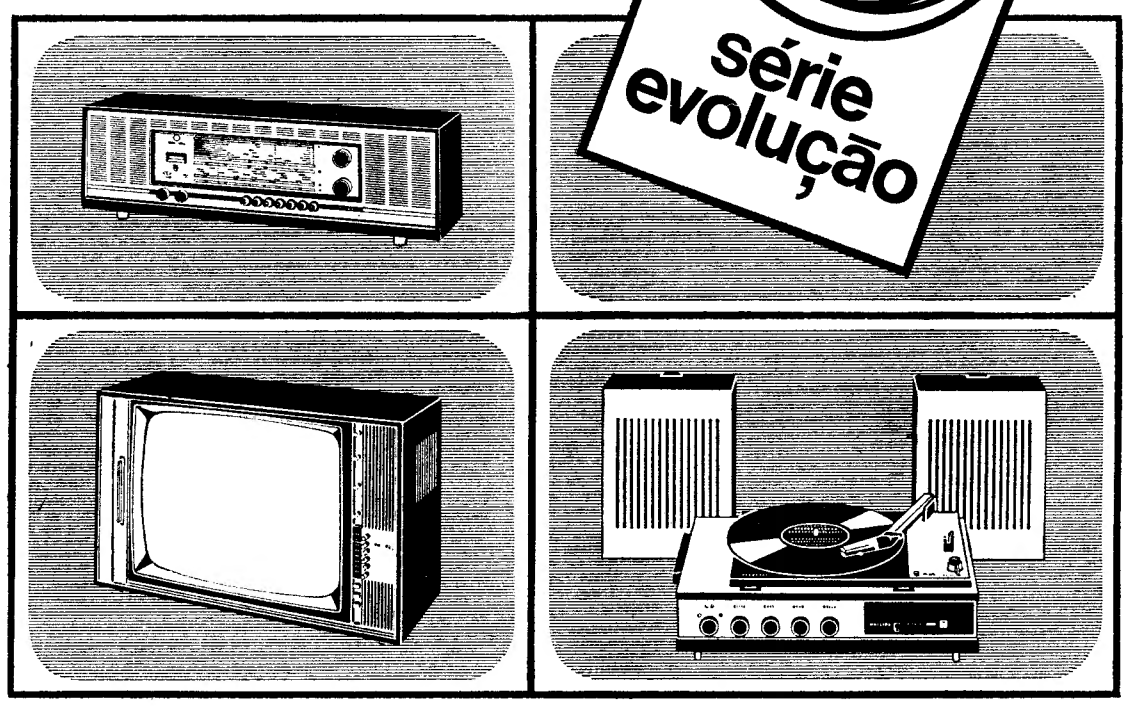
Aprovamos, pois, a encenação de Campos Coroa, embora nos pareça que o *envolvimento* plástico da peça ontem apresentada, sendo embora de grande beleza e belo efeito cénico, não condiz com o espírito da peça, como não condiz a montagem musical para ela engenhada.

Envolvendo o pessimismo de «O Gebo e a Sombra» nas cores optimistas do arco-íris — o azul celeste, o lilás, o cor-de-rosa — ter-se-á perdido a ideia de que aquela casa é «um subterrâneo», que é Inverno, que faz frio e que, o mais importante, neva no coração e no espírito de todos os intervenientes. De resto, posto este senão, que, aliás, nos parece fundamental, louve-se a beleza do conjunto arquitecturai criado.

A interpretação, no ritmo que inevitávelmente tem de seguir, nesta linha de trabalho, esteve comprometida sempre que se não fez sentir o peso da segurança, da técnica, do talento cénico e da prática de Josué de Campos Coroa, Maria Amélia Campos Coroa e de Teresa Amaral, que nos pareceu uma magnífica actriz, que não faria má figura em qualquer bom elenco profissional.

L. d'O. N.

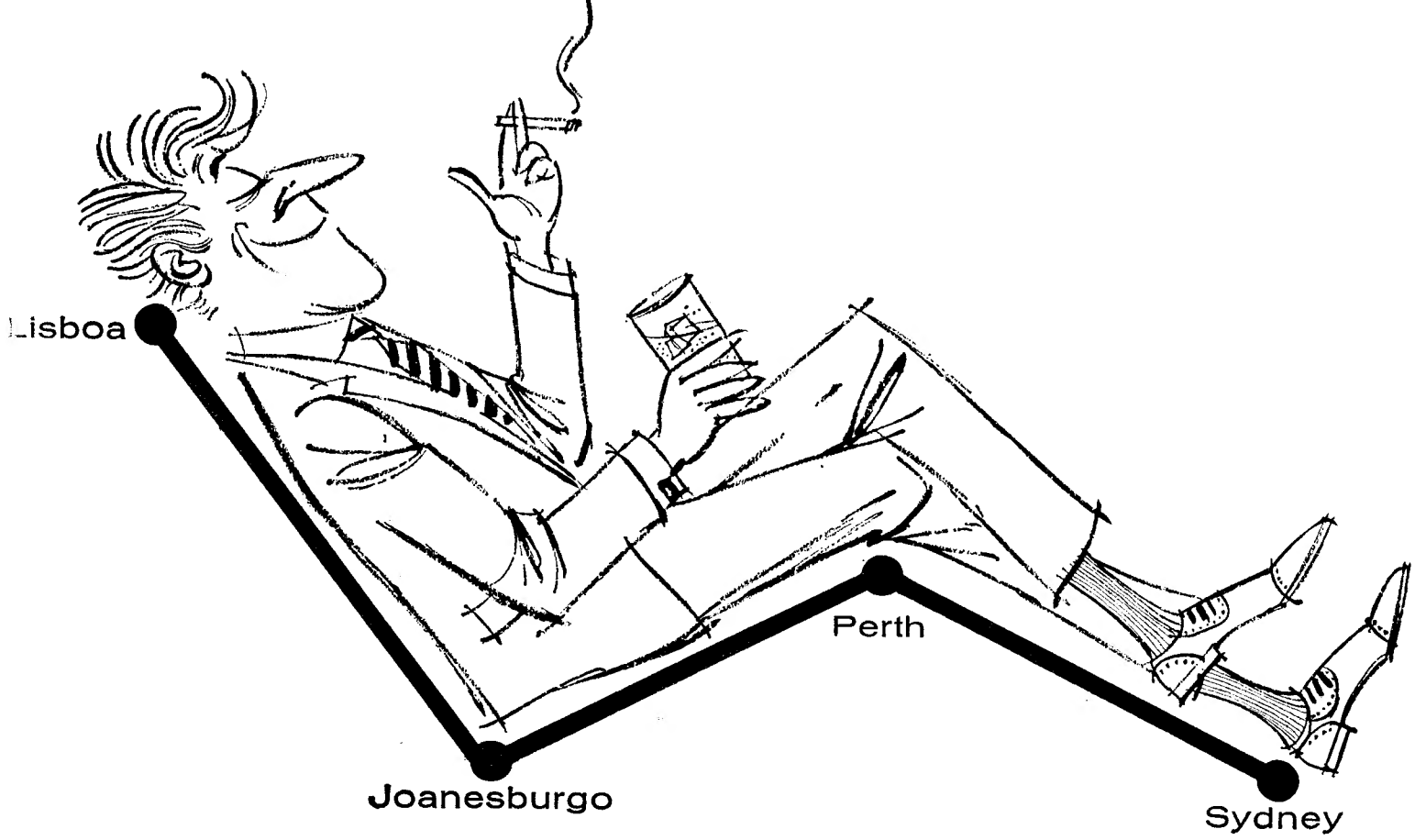
LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

veja nos Agentes PHILIPS as
novidades para 68
série evolução

RÁDIO • TELEVISÃO • EQUIP. MUSICAL
PHILIPS
COMANDA O PROGRESSO!

Grant's Whisky
VEJA SE A SUA GARRAFA TEM O VALE DE PONTOS GRANT'S DEBAIXO DA CÁPSULA OU DO SELO.
CADA 100 (CEM) PONTOS DÃO-LHE UMA LIBRA EM OURO
GRANT'S. ORGULHO DA ESCÓCIA!

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

voe para
a Austrália
pela rota repousante sem aumento de preço!



uma nova rota a jacto da South African Airways para a Austrália*

Todos os Domingos e Terças-feiras um "Boeing 707" sai de Lisboa em voo directo para Joanesburgo onde chega ao princípio da tarde do mesmo dia.

Passe uma noite repousante num dos luxuosos hoteis de Joanesburgo e parta em voo directo para Sydney via Perth no fim da manhã seguinte.

Se desejar demorar-se em Joanesburgo encontrará o bastante para preencher o seu tempo... e muito que ver — sem ser dispendioso!

Chegando a Perth também pode deter-se lá algum tempo, ou continuar o seu voo directo para Sydney.

Se esta viagem não é realmente repousante, peça ao seu Agente de Viagens que lhe dê uma sugestão melhor.

Consulte o seu Agente de Viagens IATA ou a

SAA

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3
Telef. 53 61 02 — Lisboa 1

*Em colaboração com TAP e QANTAS

MEMBER OF IATA QUALITY IN AIR TRANSPORT

morrison

COMUNICADOS DAS FORÇAS ARMADAS

Em Angola

LUANDA, 12 — (L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas de Angola, relativo ao período de 1 a 6 de Outubro de 1967, que é do seguinte teor:

«De um modo geral, verificou-se, nas zonas da província afectadas pelos terrorismo e em relação ao período anterior, um decréscimo sensível da actividade do inimigo, cujas acções, com consequências, se limitaram a três ataques contra civis e três emboscadas a colunas das nossas forças. Os primeiros ocorreram a sueste de Ambriz, a nordeste de Vista Alegre e a sul de Aldeia Viçosa, e foram dirigidos, respectivamente, contra uma viatura civil, uma fazenda e uma sanzala.

As emboscadas contra elementos das forças da ordem tiveram lugar a sueste de Zala, a oeste de Chafinda e próximo de Mavinga, a primeira no Norte da província e as duas ultimas no Leste.

A actividade das nossas forças foi orientada, essencialmente, para protecção das populações e abertura de itinerários de acesso ás zonas de refugio, destacando-se, pelos resultados obtidos em baixas, em destruição e em material capturado aos terroristas, as seguintes acções:

A sueste de Ucua, intercepção de um grupo de terroristas a que foram ocasionados feridos; próximo de Cangamba, uma batida em que foram capturados 25 elementos colaborantes com os terroristas; a nordeste de Munhango, uma batida em que foram ocasionadas duas dezenas de mortos e capturado armamento a grupos inimigos; a nordeste de Cuango, um golpe de mão contra um acampamento inimigo, que foi destruído, tendo ficado feridos alguns dos seus ocupantes.

As forças militarizadas e as milícias, no desempenho das suas missões específicas, colaboraram com as forças militares.

No conjunto, as nossas forças sofreram três mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação publica, e cinco feridos, havendo, também, a lamentar dois feridos civis.»

Em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 12 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado do Gabinete Militar, referente a Setembro de 1967:

«Durante o mês de Setembro, a actividade das nossas forças manteve-se ao nível do mês anterior, sendo particularmente intensa nas regiões a noroeste do Niassa e a nordeste de Cabo Delgado, com vista á detecção, perseguição e destruição dos grupos de terroristas que, vindos da Tanzânia, se infiltram naquelas áreas.

No mesmo período, a actividade terrorista continuou baixa, tendo-se exercido em especial contra as populações:

— Ataque ao aldeamento de Nhica do Rovuma, do qual resultou apenas o incêndio de duas dezenas de palhotas.

— Rapto de mulheres e crianças, no regulado de Chalealaga, distrito de Cabo Delgado, e no aldeamento de Nova Coimbra, distrito do Niassa.

Da actividade das nossas tropas, salientam-se, pelos resultados obtidos, quer em baixas produzidas, quer em material apreendido:

— Localização de um depósito de material de guerra na região de Puato Canto, noroeste do distrito de Tete, que foi objecto de comunicado especial emitido em 17 de Setembro.

— Destruição de um acampamento de terroristas em Unango, distrito do Niassa, no qual foram mortos 27 terroristas, feridos 28 e apreendido material, entre o qual 16 espingardas automáticas.

— Destruição de um acampamento de bandoleiros, designado por Cassero, na margem esquerda do rio Lugenda, foram abatidos 13 terroristas e capturadas 10 espingardas semiautomáticas, além de grande numero de granadas de mão e munições.

— Destruido um acampamento em Tete, na região de Diaca, Cabo Delgado.

— Na captura de um depósito de material, na região de Esposende, Cabo Delgado, foram encontrados cera de 20 000 cartuchos para armas ligeiras, mais uma centena de granadas de mão, granadas de morteiro e de lança-granadas.

— Num ataque de surpresa, a um acampamento da região de Miteda, foram abatidos 8 terroristas, capturada 1 metralhadora ligeira e 4 espingardas semiautomáticas.

No material capturado durante o mês, salientam-se: 3 metralhadoras ligeiras, 100 espingardas, sendo 9 automáticas, e 77 semiautomáticas, 5 pistolas, 34 pistolas-metralhadoras, 262 granadas de mão, 29 granadas de morteiro, 9 granadas, um lança-granadas foguete, mais 30 000 cartuchos para armas ligeiras.

Foram ainda detectadas e levantadas 5 minas anticarro, colocadas nos itinerários.

As nossas forças sofreram em combate, durante o período, 4 mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados pelos órgãos de informação.

No mesmo período, os terroristas sofreram 148 mortos, 52 feridos e 101 capturados.

Foram recuperados 998 elementos da população, que se apresentaram ás nossas autoridades, assim como 3 terroristas com as respectivas armas.»

VIDA SOCIAL

DR. MARQUES PALMEIRIM

Parte ao começo da próxima madrugada para Bissau, por via aérea, o secretário-geral da província da Guiné, sr. dr. José Manuel Marques Palmeirim, que vai reassumir as suas funções, após uma missão de serviço na Metrópole. A Comissão Ultramarina da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa homenageou-o com um banquete, em que participaram diversas individualidades, antigos camaradas e amigos do sr. dr. Marques Palmeirim.

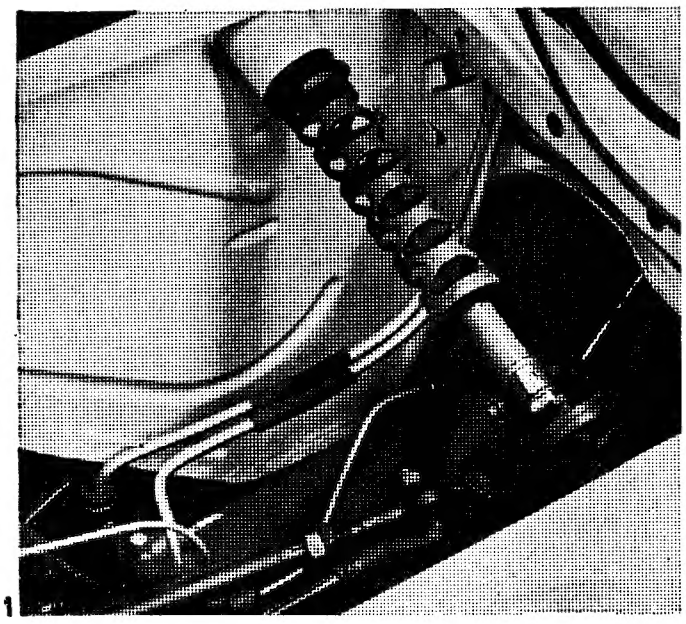
LUCY BLOCK

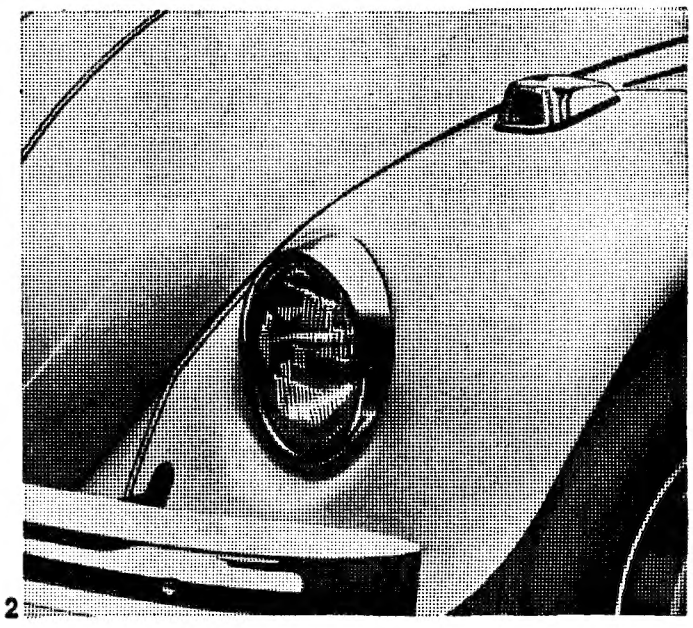
Em transito para Paris, onde vai tratar de problemas relacionados com a expansão da revista «Manchete», chegou a Lisboa a jornalista brasileira Lucy Block, que terá entre nós uma curta demora.

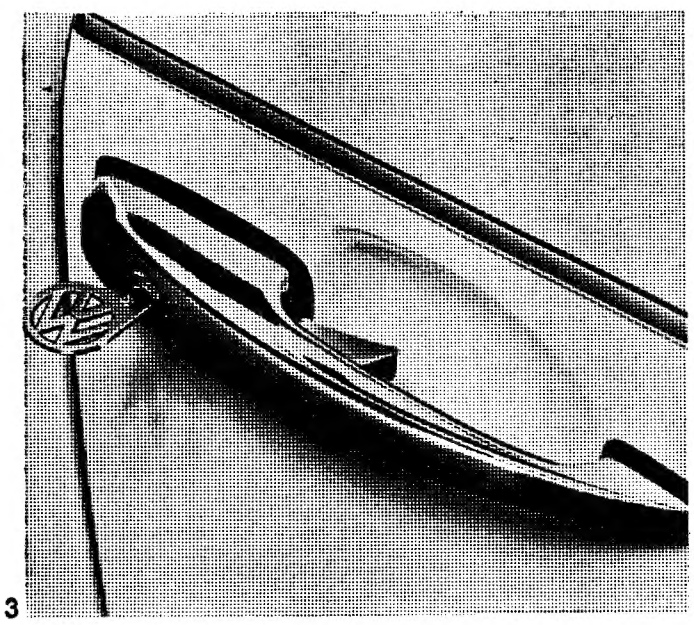
Exposição sobre Paris

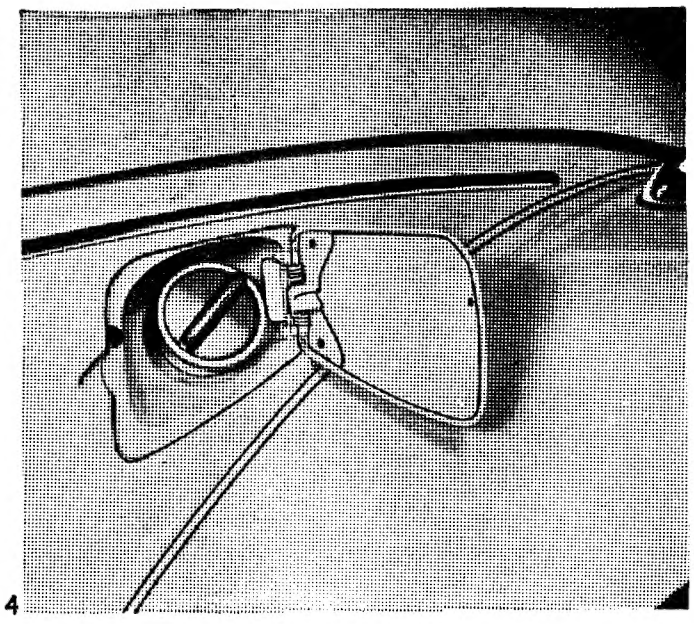
A exposição «Paris, sua evolução e seu futuro», que tem estado patente na Sociedade Nacional de Belas-Artes, e constitui um assinalável êxito, pelo interesse despertado, encontra-se aberta hoje, além do horário normal, das 21 ás 23 horas.

Maior segurança e maior conforto... no cada vez melhor Volkswagen!

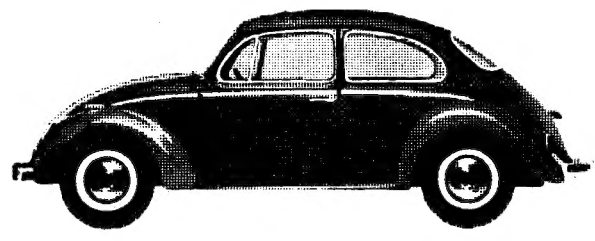

1


2


3


4

1) Novo dispositivo de segurança na coluna de direcção. 2) Novos faróis dianteiros de lentes verticais. 3) Novos fechos de segurança nas duas portas. 4) Enchimento do depósito de gasolina, pelo exterior, além de muitos outros melhoramentos!



experimente V. mesmo!

Em exposição de 9 a 13 do corrente, até às 0 horas.

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONES 366751/7-370171/5 — LISBOA

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

Guérin, 2/67

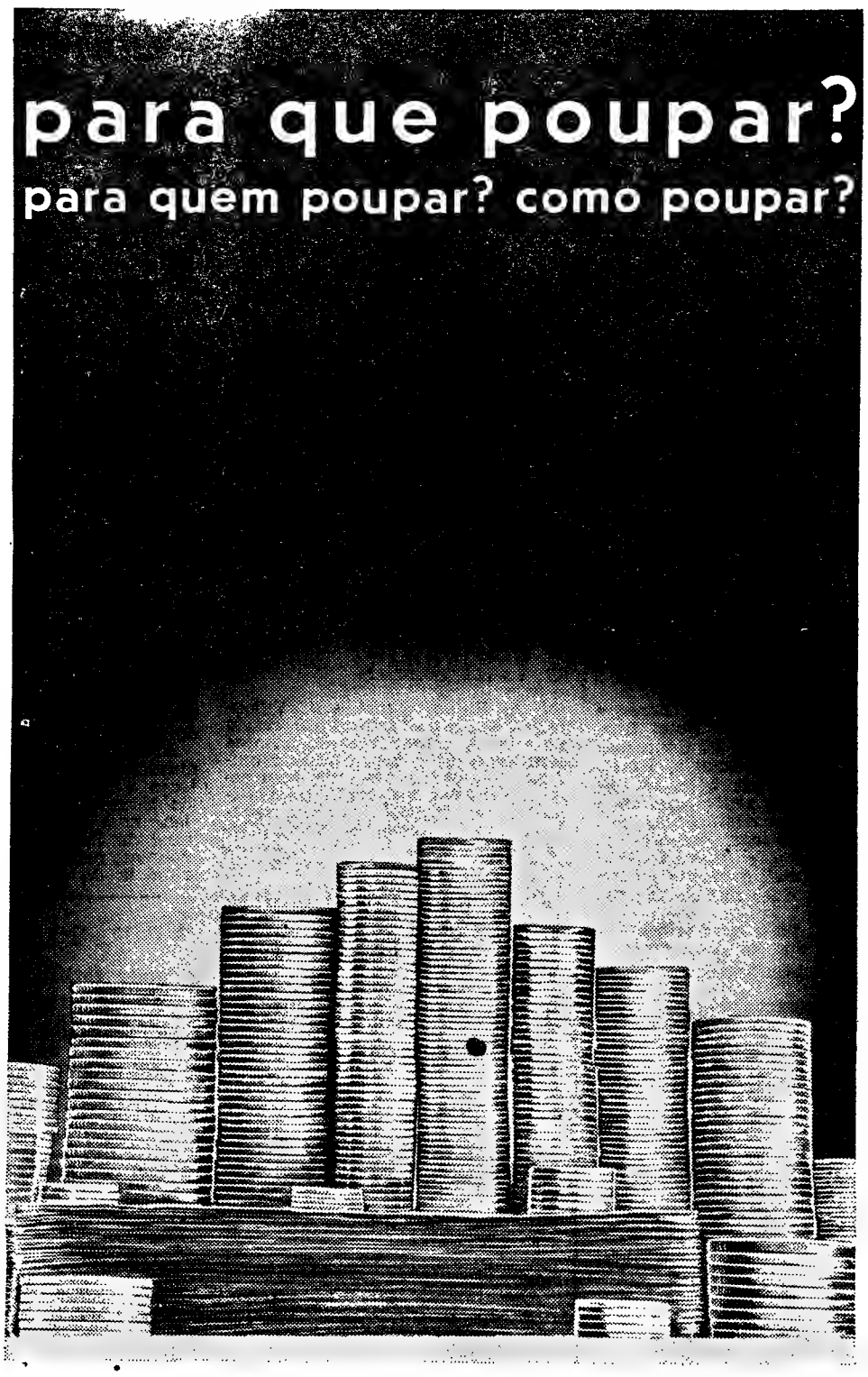
PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria S A R L

93, Rua Nova do Almada 99 LISBOA



comprando títulos FIDES v. poderá:

- Obter segurança para as suas economias.
- Alcançar um rendimento que acompanhará o progresso do país.
- Conseguir, mais tarde ou mais cedo, a valorização do seu investimento.

SPP-F1

FIDES

FUNDO DE INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco e chovia nalguns locais do Algarve e da região noroeste.

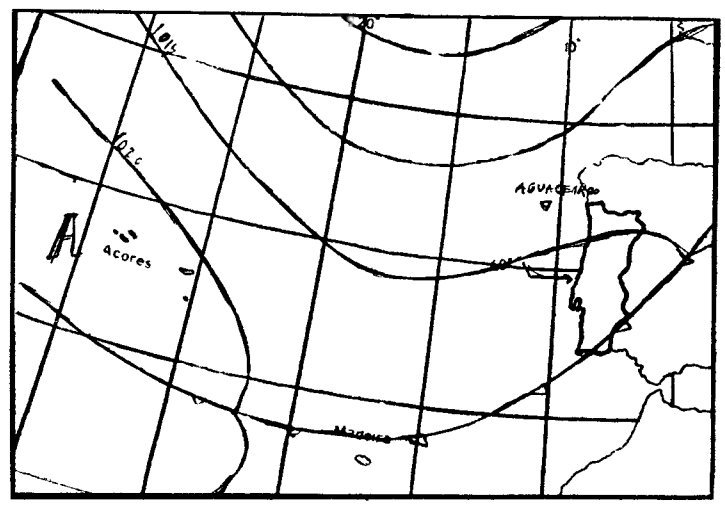
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 32°; mínima: Penhas da Saude, 6°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 19°; Funchal, 22°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 16°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 21°,4; mínima: 18°,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima: 21°,1; mínima: 13°,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (linh)*

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 13 — Um sistema frontal associado a uma depressão centrada a sul da Islândia influenciará o estado do tempo nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, possibilidades de chuva fraca ou aguaceiros, vento fraco e condições favoráveis à ocorrência de neblina e nevoeiros dispersos durante a madrugada e manhã.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 7 e 43
Ocaso ás 19 e 03

MARES

PREIA-MAR: Dia 12 — As 11 e 44 (3,4 m). **Dia 13** — As 0 e 35 (3,3 m); 12 e 53 (3,6 m). **Dia 14** — A 1 e 34 (3,5 m); 13 e 50 (3,7 m).

BAIXA-MAR: **Dia 12** — As 4 e 10 (2 m); 18 e 15 (1,7 m). **Dia 13** — Às 6 e 32 (1,9 m); 19 e 14 (1,6 m). **Dia 14** — Às 7 e 27 (1,7 m); 19 e 58 (1,4 m)

FASES DA LUA

Dia 18 — Dia 26 — Dia 2 — Dia 9

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE ATÉ 25 DO CORRENTE — De 11 a 17: predomínio do céu pouco nublado, por vezes muito nublado nas regiões do Noroeste, onde temporàriamente pode ocorrer chuva fraca ou chuvisco, e vento fraco predominante de sudoeste. De 18 a 25: céu geralmente pouco nublado, neblina e nevoeiros matinais no litoral oeste e terras baixas do interior e vento fraco. Durante todo o período: temperatura média do ar acima dos valores normais na época

PHILIPS serviço

SERVIÇOS TÉCNICOS DA **PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.**
Mão de obra especializada · Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 / PORTO: 3 50 68 · FARO. 2 38 99
QUALIDADE · SERVIÇO · GARANTIA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2° TELEF. 369384

Queria «fabricar» notas por conta própria

... e foi queixar-se à Polícia quando se viu burlado

No mês de Setembro ultimo, começou a frequentar certo restaurante da Baixa um indivíduo de «boas maneiras» e bem vestido, que ali passou a almoçar quase todos os dias.

Dizendo-se comerciante, foi-se insinuando no ânimo do empregado que o servia, Manuel de Almeida Figueiredo, confidenciando-lhe, a certa altura, que assistiu á «experiência» de uma máquina de fazer notas igualzinhas ás verdadeiras, a ponto de se não distinguirem as falsas das autênticas.

Procurando convencer aquele empregado do restaurante de que o negócio era «garantido» e fácil, disse-lhe que, se não se importava, também ele entrava na aquisição da máquina, depois de assistir a uma «demonstração» do respectivo funcionamento.

Convencido o empregado do restaurante, lá foram ambos a caminho da Moita — lugar de Chão Duro, onde se fabricavam as «máquinas de fazer notas». Numa residência particular, foram recebidos por uma «senhora», que, com o maior cuidado e pedindo todo o sigilo, lhes exibiu uma máquina, passando logo á demonstração. O Figueiredo ficou deslumbrado com a facilidade com que eram «impressas» as notas, e, confessando-se interessado no negócio, resolveu comparticipar nele com dez mil escudos. Como não levasse consigo aquela importância, o empregado do restaurante e o seu «sócio» marcaram encontro com a «senhora», vendedora da máquina, para o dia seguinte, num jardim da capital. Efectivamente encontraram-se os três, no dia e local prèviamente marcados, tendo o empregado de mesa entregado a referida quantia de dez contos, e o seu «amigo» um sobrescrito que dizia conter a mesma importância.

A vendedora, de posse do dinheiro, disse que ia buscar a máquina e afastou-se para não mais ser vista.

Entretanto, surgiu junto dos dois homens outro indivíduo, informando-os amàvelmente» de que aquela senhora acabava de ser presa pela Polícia, pelo que o apresentador do negócio propôs que fugissem para evitar também serem detidos.

O Manuel Figueiredo, não se conformando com a frustração do negócio e a perda dos seus dez contos, apresentou-se na Polícia Judiciária narrando o que lhe acontecera.

As Brigadas Externas da Secção Central da Polícia Judiciária iniciaram imediatas diligências para a descoberta dos autores da referda burla, conseguindo, em quarenta e oito horas, localizar e prender os três intervenientes naquele delito: Bárbara da Conceição Santos, residente no Chão Duro, Moita, e com passado policial por fraudes idênticas; Ezequiel Francisco Ladeira de Almeida, perigoso burlão, natural de Santa Eulália, Elvas, e residente em Lisboa e Luís Augusto, residente na Avenida Cristo-Rei, em Almada, com largo cadastro por burla.

O rápido desenvolvimento desta acção policial permitiu a apreensão de todo o material para a consumação da burla: duas prensas, algumas notas já estampadas e papel para ser utilizado.

A Polícia Judiciária prossegue na instrução do competente processo-crime e instaurou processos individuais de segurança contra os detidos, a fim de conhecer os respectivos modos de vida.

«Desumanidade»

Numerosos leitores se nos têm dirigido aplaudindo a doutrina expressa na «Nota do dia» em que nos referiamos á maneira pouco humana como se procede á identificação dos doentes nos bancos dos Hospitais Civis. Jornais da província têm-lhe feito, igualmente, referências elogiosas. «Brados do Alentejo» transcreve-a na íntegra no seu ultimo numero.

Novos preços para o álcool industrial

O novo condicionalismo decorrente da criação da Administração-Geral do Álcool e a experiência colhida impõem — segundo se lê numa portaria hoje publicada — que, sem quebra dos princípios que inspiraram o regime estabelecido, se lhe introduzam as convenientes adaptações.

Desta maneira, são fixados os seguintes preços por litro de álcool industrial, respectivamente, á saída das fábricas e no retalhista: álcool puro, 16$00 e 17$00; álcool desnaturado, 8$30 e 9$00.

O álcool puro adquirido directamente pelos hospitais, casas de saude e similares será vendido á saída das fábricas ao preço de 12$25 por litro.

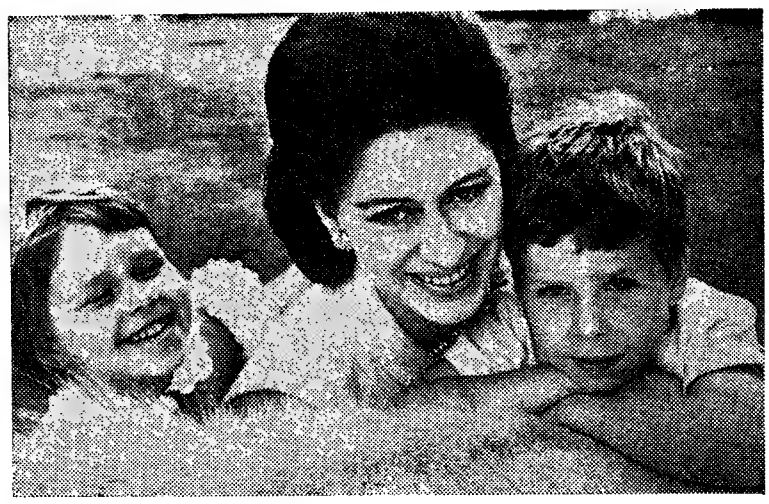
Os preços fixados serão acrescidos das importancias correspondentes ao imposto de transacções, sempre que haja lugar á sua cobrança.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



RETRATO DE FAMÍLIA — A princesa Margarida aparece sorridente e aparentemente feliz nesta fotografia íntima, tirada no jardim da sua residência em Londres: Kensington Palace. A irmã da soberana inglesa está rodeada pelos filhos: Sarah Armstrong-Jones, de 3 anos, e o visconde de Linley, de 6 anos, o mais sisudo dos três

A CORRECÇÃO DOS GESTOS DESPORTIVOS

ACONSELHADA NO CONGRESSO DE REUMATOLOGIA

PARA EVITAR LESÕES NAS VÉRTEBRAS

Com uma sessão ás 17 horas e um jantar de gala no Hotel Ritz, encerra-se amanhã o VI Congresso Europeu de Reumatologia. Entretanto, prosseguiram hoje as sessões de trabalho, sendo apresentadas numerosas comunicações que, como habitualmente, despertaram grande interesse e foram sujeitas á discussão geral, quer nas respectivas secções, quer nas sessões plenárias.

Entre elas, pode citar-se o curioso trabalho dos médicos parisienses A. Rubens-Duval e J. Villaumey sobre as «Artroses vertebrais de origem desportiva». Os autores estudaram as consequências raquidianas da prática do judo, bem como de outros desportos. Os praticantes do basebol, futebol, «rugby», esqui, automobilismo, pára-quedismo, etc., também apresentam frequentes lesões das vértebras.

Os autores, entre as medidas preventivas propostas, consideram como mais eficaz o aperfeiçoamento técnico dos gestos durante a prática dos desportos.

DIRECTOR-GERAL dos Serviços Hidráulicos

Parte no próximo domingo para Paris, por via aérea, o sr. eng.º Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, que ali vai tomar parte numa reunião dos presidentes das delegações nacionais da Associação Internacional Permanente dos Congressos de Navegação.

A peregrinação do 13 de Outubro à Cova da Iria

COVA DA IRIA, 12 — Milhares de pessoas encontram-se já no Santuário de Fátima, para tomar parte na grande peregrinação de Outubro, que, segundo se prevê, registará a maior aglomeração de devotos após a visita de Paulo VI, em 13 de Maio ultimo, na abertura das comemorações do cinquentenário das Aparições.

A todo o momento afluem á Cova da Iria peregrinos de todos os pontos do País e também do Ultramar, bem como muitos estrangeiros, especialmente de Espanha, França, Itália, Inglaterra, Irlanda e Alemanha Federal. Também se encontram aqui vários prelados portugueses e estrangeiros e várias personalidades civis e militares.

A peregrinação é especialmente dedicada aos devotos do nordeste trasmontano, tendo-se deslocado a Fátima milhares de pessoas da diocese de Bragança e Miranda, acompanhados do respectivo prelado, sr. D. Manuel de Jesus Pereira, que preside ás cerimónias e amanhã celebrará a missa dos doentes.

Esta manhã, houve via sacra aos Valinhos, seguida de missa por intenção dos católicos mortos na Hungria, tendo-se nela incorporado muitas centenas de pessoas.

Amanhã, há, ás 6 e 30, missa comunitária; ás 9 e 30, recitação do terço e procissão com a imagem da Virgem; ás 11 horas, missa solene com homilia pelo sr. D. Manuel de Jesus Pereira, bênção aos doentes, pelo mesmo prelado, e cerimónia do «adeus».

Vem ao Tejo

uma flotilha de submarinos da Armada britânica

No próximo dia 25, entra no Tejo uma flotilha de submarinos da Armada britanica, constituída pelas unidades de grande cruzeiro «Truncheon», «Narwhal» e «Artful», navios que se demorarão no nosso porto até ao dia 30.

Os três navios trazem a bordo 18 oficiais e 178 sargentos e praças, aos quais é assim proporcionado um período de repouso durante os exercícios em que andam no Atlantico.

CASINO ESTORIL

BALLET RUSSO

ROMANOV

ANNA LIBER

A CANÇÃO REALISTA PARISIENSE

HELDER ANTÓNIO

TEBA'S

DESTREZA E EQUILÍBRIO

(MAIORES DE 17 ANOS)

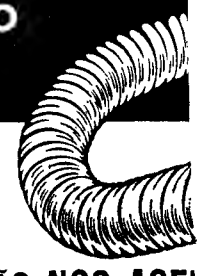
Tempo

UMA NOVA SENSAÇÃO NO BARBEAR

PHILISHA

PHILIPS

COMANDA O PROGRESSO



A MAIS SENSACIONAL MÁQUINA DE BARBEAR QUE ATÉ HOJE SE PRODUZIU

DENTRO DE DIAS À SUA DISPOSIÇÃO NOS AGE

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

AVENIDA DUARTE PACHECO — TELEF. 68 11 01

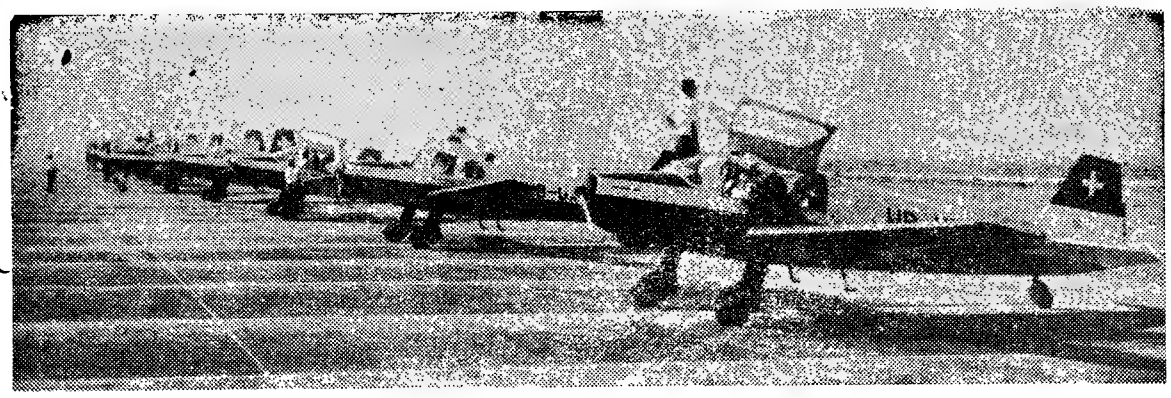
CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO

Estão abertas as inscrições para:

a) Cursos áudio-visuais (para principiantes);

b) Cursos práticos de Língua francesa dos diferentes níveis (3 horas por semana).

A Secretaria está aberta todos os dias úteis das 18 às 20 horas (excepto aos sábados).



Pela primeira vez em Lisboa

Esta frota de nove pequenos aviões de treino da Swissair, está agora em Lisboa, depois de ter, esclado Valladolid, S. Sebastian e Nice. Trata-se da frota de treino da Escola de Pilotagem daquela companhia, que escolheu esta rota devido ás excelentes condições atmosféricas registadas presentemente na Peninsula Ibérica. A frota é composta por 4 aviões do tipo Bolkow, alemães, e por 5 aviões tipo Piaggio, italianos e traz a bordo 31 pessoas, sendo 18 novos pilotos, 9 instrutores e 4 acompanhantes, sendo a equipa chefiada pelo chefe instrutor da companhia Adolf Sagg. É a primeira frota deste género que escala Lisboa, em voo de treino de futuros pilotos e comandantes de avião comercial

Sofrem alterações
a partir de segunda-feira os programas da Televisão

Vai entrar em vigor, a partir da próxima segunda-feira, o novo mapa-tipo de programas da Radiotelevisão para o Outono e Inverno.

Uma das alterações mais relevantes introduzidas consiste na rotação do esquema de programas de semanal para quinzenal, isto é, os programas da mesma índole passam a ser transmitidos de quinze em quinze dias e, também, num horário diferente.

Procura-se, assim, fugir a uma certa habituação do espectador, atendendo pedidos neste sentido. O programa de cada dia pode dividir-se em três períodos, sendo o primeiro — das 16 e 40 ás 19 e 30 — ocupado com o Curso Unificado de Telescola e com a TV Educativa.

O segundo período principia com a primeira edição de Telejornal e é dirigido aos espectadores mais jovens, com programas especialmente concebidos para o efeito, como sejam desenhos animados, as séries «Dom Quixote», «Os Corsários», «Capitão Scarlat», etc. Programas destinados a publicos especiais são também emitidos neste período («Culinária», «TV-Jazz» e «Discorama», programas culturais, desportivos, de informação e actualidade e outros de interesse geral).

No terceiro e ultimo período, depois da segunda edição de Telejornal, serão apresentados programas de características recreativas, embora não isentos de preocupações culturais.

Aos sábados e domingos as emissões começam, respectivamente, ás 17 horas e 12 e 15.

Dentro de uma linha de conduta já adoptada anteriormente, continuará a ser dada preferência ás séries filmadas de origem europeia, por se entender estarem mais de acordo com o nosso espírito e, portanto, serem susceptiveis de maior receptividade por parte do publico.

Em relação aos programas da Eurovisão, pretende-se continuar com transmissões regulares de programas de previsível agrado. Introduziram-se, igualmente, alterações no que se refere a programas novos e diferentes.

O julgamento dos incriminados pela publicação da obra de Sade «A filosofia de alcova»

No Plenário Criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador António de Almeida Moura, e desempenhando as funções de ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Costa Saraiva foi marcado para esta tarde, pelas 15 horas, em sessão privada, o início do julgamento dos srs. Fernando Ribeiro Bento de Melo, de 25 anos, casado, do Porto; António Manuel Calado Trindade, de 22 anos, solteiro, de Lisboa, estudante universitário; Herberto Helder de Oliveira, de 35 anos, do Funchal, escritor, e Luís José Machado Gomes Guerreiro Pacheco, de 41 anos, casado, de Lisboa, escritor.

Segundo a acusação do Ministério Publico, os incriminados são responsáveis pela publicação de um livro considerado pornográfico, intitulado «A filosofia de alcova», do marquês de Sade, de que foram editados 2000 exemplares. O primeiro incriminado foi o editor; o segundo, o tradutor, a pedido do terceiro, e o quarto prefaciou o mesmo livro. O acusador publico afirma ainda que neste prefácio são injuriadas as autoridades publicas.

São patronos dos acusados os srs. drs. Manuel João da Palma Carlos, Luís Francisco Rebello e Fernando da Rocha Calixto. Entre as testemunhas de defesa figuram os escritores dr. David Mourão Ferreira, que também prefaciou o livro, dr. José Augusto-França, José Blanc Portugal, Tomaz Ribas, Alexandre O'Neill, dr. Alexandre Babo e dr. Luís Stau Monteiro.

Uma vez iniciado, o julgamento deverá prolongar-se por alguns dias.

As mudanças de tempo e as dores nos ossos

MONTREAL, 12 — (R.). — As pessoas que prevêem as mudanças de tempo por meio de dores nos ossos podem ter a ciência a seu favor.

O dr. Peter Digby, professor de Zoologia na Universidade de McGil supõe que o fenómeno pode ser causado por sensíveis mecanismos nos tecidos, incluindo o tecido osseo.

O MINISTRO DO FOMENTO DO MALAWI almoçou com o dr. Franco Nogueira

O ministro dos Negocios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, que esta manhã regressou do Brasil, ofereceu, hoje, um almoço ao ministro do Fomento e da Informação do Malawi, dr. Aleke Banda, que, de manha, visitou os bairros sociais dos arredores de Lisboa. No almoço estiveram ainda presentes, além de outras individualidades, o subsecretario de Estado da Presidencia do Conselho, dr. Paulo Rodrigues, o director-geral dos Negócios Politicos do Ministério dos Negocios Estrangeiros, dr. João Hall Themido, o director-adjunto político do mesmo Ministério, dr. João Marcelo de Almeida; o eng.º Jorge Jardim, consul do Malawi em Moçambique, e os drs. Cabrito Matias, Ary dos Santos e Teixeira da Mota, tambem do Ministério dos Negocios Estrangeiros.

O dr. Aleke Banda, acompanhado do seu secretário, partiu, ao meio da tarde, por via aérea, para Nova York, devendo sua esposa seguir para Londres, ainda hoje.

ADIDO CULTURAL DO BRASIL

Acompanhado do escritor Ruben Leitão, deu-nos o prazer da sua visita o novo adido cultural á Embaixada do Brasil em Lisboa, Oto Lara Resende, que assumiu recentemente as suas funções. Escritor e jornalista ilustre, com uma obra teatral de larga projecção junto das plateias brasileiras, Oto Lara Resende promete envidar os seus esforços para uma aproximação cultural mais efectiva entre o Brasil e Portugal, empreendida pelos seus antecessores, e para a qual lhe oferecemos de boa vontade o apoio que estiver ao nosso alcance.

Confessamo-nos gratos pela amabilidade da visita.

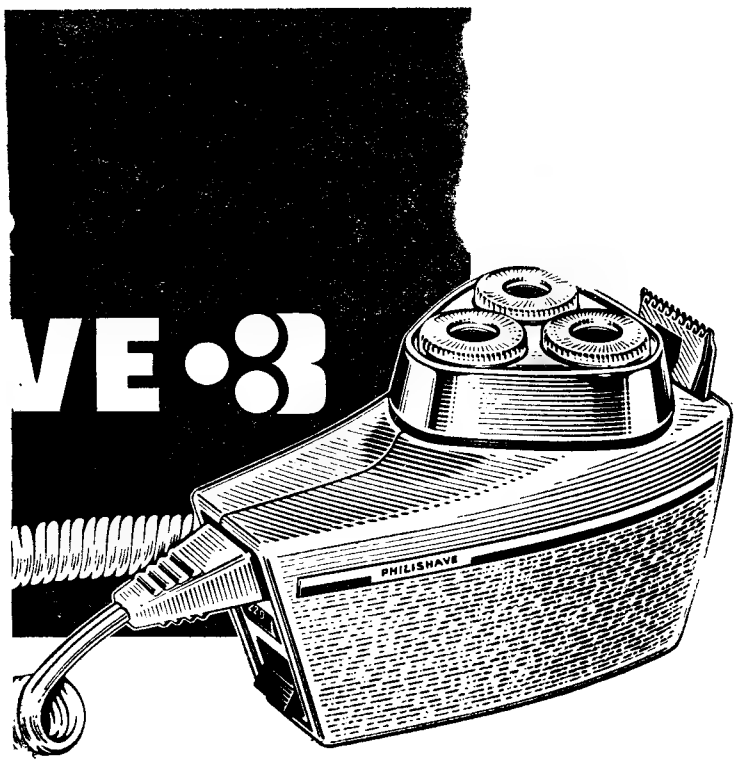
COMEÇA AMANHÃ O I FESTIVAL NACIONAL DE CINEMA AMADOR DE AVEIRO

AVEIRO, 12 — Inicia-se amanhã o I Festival Nacional de Cinema Amador de Aveiro. A organização do festival, que durará até 15 do corrente, está a cargo do Clube dos Galitos e do Cine-Clube de Aveiro.

O juri de selecção é composto pelos srs. dr. Manuel da Costa e Melo, eng.º Fernando Lavrador, José Pinto da Costa e Mário Rocha. O juri de classificação é constituído pelo professor da Escola de Belas-Artes do Porto, pintor Amandio Silva; pelo crítico Mário António e, ainda, pelos srs. Aguinaldo Machado, dr. David Cristo e eng.º Fernando Lavrador, em representação, respectivamente, da U. C. A. M., do Clube dos Galitos e do Cine-Clube de Aveiro.

Serão atribuídos numerosos prémios oficiais e especiais.

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef 30013



ITES E REVENDEDORES PHILIPS

REQUINTADO... nas horas elegantes
RESISTENTE... nas horas de acção
Combinação perfeita. Beleza de linhas que lhe permite usá-lo em qualquer ocasião social. Solidez de construção para poder usá-lo na prática de qualquer desporto.
Assim é o seu Mido Ocean Star.
LUXO E RESISTÊNCIA NUM SÓ RELÓGIO.
Antichoque, antimagnético, automático, calendário e 100 % impermeável, com caixa exclusiva de uma só peça. Marque a data do seu encontro com um Mido Ocean Star nas boas relojoarias.
Mido
O relógio 100 % impermeável ao qual nunca dará sorte. Venda e serviço em 111 países
AGÊNCIA OFICIAL:
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253-255 — LISBOA

DIURNO — NOCTURNO
EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12. (Entrecampos)
LICEAL — PRIMÁRIO

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

BRILHANTES GRANDES
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

Ourivesaria da GUIA
UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA
FUNDADA EM 1870
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

Um irmão de «Che» Guevara partiu para a Bolívia a fim de identificar o corpo

(Continuação da 1ª página)

O diário está contido numa agenda, com o formato de caderno escolar, desde o dia 1 de Janeiro até 7 de Outubro. Cada folha está coberta de uma escrita miuda, a tinta azul, e quase sem emendas. As notas anteriores referiam-se ao período que vai de 7 de Novembro a 31 de Dezembro.

O texto mantém-se secreto, pensando-se que algumas passagens venham a ser reveladas no julgamento de Camiri. O diário «Presencia» publica, porém, algumas passagens, em exclusivo.

Entretanto, o presidente da Bolívia, René Barrientos, afirmou, ontem á noite, que os 4000 dólares (116 contos) da recompensa prometida pela captura de Ernesto «Che» Guevara serão entregues á povoação de Higueras, na área onde o revolucionário cubano foi morto pelas tropas bolivianas, no domingo passado.

SILÊNCIO EM CUBA

HAVANA, 12 — (F. P.) — Os dirigentes cubanos continuam a observar um mutismo total acerca da sorte de «Che» Guevara. Segundo os observadores, esperar-se-ia o restabelecimento das comunicações com os guerrilheiros bolivianos, aparentemente interrompidas, para obter pormenores.

MANTÉM-SE A DÚVIDA

LA PAZ, 12 — *(Pelo enviado especial da France Press, Irineu Guimarães)* — A carreira do médico revolucionário Ernesto «Che» Guevara — Fernando Ramon — terminou onde tinha começado: na Bolívia. É certo que o mistério persiste. E, todavia, as autoridades bolivianas reuniram o maior numero de provas. A fisionomia do cadáver do guerrilheiro caido, no dia 8, no sudeste boliviano, coincide em muitos pontos com a do legendário médico argentino. No entanto, duvida-se ainda. É, porventura, o conjunto de toda a história que parece não ter consistência.

Há, no entanto, o testemunho do principal réu do julgamento de Camiri, o escritor Regis Debray. Este teria vindo á Bolívia, no começo do ano, com o fito de entrevistar «Che» Guevara, que desaparecera há cerca de dois anos. Há muitas razões para crer que este encontro se realizou e que durou muito tempo. Mas nunca se ouviu falar da entrevista...

FOTOGRAFIAS DE SÓSIAS

Regis Debray está há cinco meses na prisão. As sucessivas derrotas dos guerrilheiros tem permitido ao Exército boliviano apoderar-se de muitos documentos e fotografias. Mas antes da apresentação do cadáver, a presença do antigo ministro cubano nas guerrilhas tinha sido sempre objecto de discussão.

«Sim, Guevara estava connosco. Conheci-o numa noite em que não pude deixar de lhe dizer que sabia quem ele era. Sorriu e não respondeu uma palavra. Era o chefe do nosso grupo» — estas foram as declarações do guerrilheiro «El Camba», capturado em 29 de Setembro, perto de Higueras.

Outras circunstancias parecem hoje bizarras. Nos ultimos tempos, falou-se e mostraram-se fotografias de diversos sósias do antigo ministro cubano. Por toda a parte havia fotografias de «Che», após cada êxito do Exército boliviano.

Em contrapartida, parecem sólidos os argumentos que tendem a provar que o homem doente, que caminhava com uma muleta, através dos guerrilheiros, era Guevara.

Os habitantes de «Alto Seco», onde os guerrilheiros estiveram acampados durante 48 horas, reconheceram-no nas fotografias que os militares mostravam. Esta gente nunca tinha ouvido falar de Guevara. Por outro lado, as manobras de despistagem levadas a cabo pelo grupo de guerrilheiros nas margens do rio Grande até aos Canyons de Higueras, devem ter sido obra de um chefe extremamente experimentado neste género de guerra.

Na campa do guerrilheiro morto, o nome de Ernesto «Che» Guevara — Fernando Ramon — resume a carreira deste médico argentino que, da Guatemala até aos confins do Chaco, terá semeado um vento de revolução nos campos da América Latina.

A eterna Marlène Dietrich durante uma recepção comemorativa do seu regresso aos palcos norte-americanos, na Broadway

A MORTE DE GUEVARA

A anunciada morte em combate do médico argentino Ernesto «Che» Guevara, que foi um dos autores da revolução cubana elevado á condição de ministro e que, mais tarde, se revelou como um dos chefes da revolução comunista no mundo, não oferece grandes duvidas. Tudo indica que o seu corpo foi encontrado em seguida a um recontro sangrento em Valle Grande. O comunicado do comando das forças armadas bolivianas, uma declaração do presidente Barrientos da Bolívia e o relatório dos peritos da C.I.A., que com delegados do Governo de La Paz se ocuparam do caso, são formais e categóricas as suas conclusões. Entrevistado em Buenos Aires, o pai do conhecido chefe guerrilheiro declarou que não acredita na morte do filho, sem aduzir, porém, argumentos convincentes para bascar a sua convicção.

Logo que foi assinalada a sua presença na Bolívia, esse facto confirmado deu lugar a controvérsias. Que fora fazer Guevara ao local menos indicado para realizar os seus objectivos? Segundo uns, estava ele convencido de que a sua acção provocaria levantamentos dos mineiros de Potosi e Oruro e das organizações revolucionárias de La Paz e de Santa Cruz, o que provocaria a queda do regime do general Barrientos.

Essas esperanças, se existiram, não se confirmaram. Como o chefe revolucionário peruano Luis de La Puente, morto em Monte Pelado, nos Andes, Guevara quando travou o combate desesperado de Valle Grande procurou, na opinião de alguns jornalistas, um suicídio para não assistir ao malogro da concepção revolucionária exposta na sua obra «Guerra de guerrilhas». Criar focos insurreccionais para desencadear a reacção em cadeia dos levantamentos simultâneos era a essência da sua doutrina. Ele próprio tentou pô-la á prova num ambiente e em condições diferentes daquelas que lhe deram o triunfo na Serra Maestra. No continente americano será agora preciso esperar muito tempo até que se verifiquem, novamente, as condições que o levaram á Bolívia, terra imprópria para a sua experiência.

A POPULARIDADE DOS CONSERVADORES DIMINUI

LONDRES, 12 — (F. P.) — Uma sondagem «Gallup», publicada hoje no «Daily Telegraph», indica uma ligeira redução do avanço conservador, recentemente verificado através de uma consulta idêntica.

A sondagem do «Daily Telegraph» confirma o empenho da opinião pública em que o Governo britânico se afaste da política americana no Vietnam: 45 por cento dos interrogados entendem que o Governo de Wilson faz mal em apoiar o presidente Johnson no Vietnam, contra 42 por cento, em Maio findo e 37 por cento, em Julho do ano passado.

Nova queixa senegalesa contra Portugal na O. N. U.

NOVA YORK, 12 — (A. N. I.) — O Senegal apresentou hoje uma nota de protesto ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, na qual acusa mais uma vez as Forças Armadas portuguesas de terem violado as fronteiras senegalesas.

A queixa, entregue pelo embaixador do Senegal ao presidente do Conselho de Segurança, afirma que as violações se verificaram nos dias 1, 16 e 23 do mês passado e acrescenta que, na ultima das três, soldados portugueses abateram um indivíduo que se refugiara em território do Senegal.

Há precisamente um mês que o representante do Senegal apresentara ao Conselho de Segurança uma queixa semelhante. O Governo português replicou imediatamente e o encarregado de Negócios de Portugal entregou ao Conselho uma nota afirmando que os incidentes alegados na queixa senegalesa havia consistido numa incursão de terroristas, vindos do Senegal, repelidos e perseguidos pela população civil e pelas Forças Armadas, sem que, no entanto, essa perseguição se houvesse prolongado até território senegalês.

Nessa mesma nota, o Governo português sublinhava que a responsabilidade de todo e qualquer incidente deste género é inteiramente do Governo do Senegal, «que persiste em desrespeitar as suas obrigações internacionais de paz e de boa vizinhança, autorizando elementos terroristas a utilizarem o seu território como base de agressão á província portuguesa da Guiné».

O senador Edward Brooke pede a suspensão dos ataques aéreos ao Vietnam do Norte

WASHINGTON, 12 — (A. N. I.) — «Os Estados Unidos devem suspender os bombardeamentos aéreos do Vietnam do Norte, quer Hanói concorde em iniciar negociações de paz, quer não» — afirmou ontem á noite, em Springfield, no Massachusetts, o senador Edward Brooke, que em Março visitou o Vietnam.

Depois de declarar que a sua visita o deixou convencido de que apenas a «retirada unilateral» pode convencer os comunistas a negociar a paz, Brooke acrescentou: «A suspensão incondicional dos bombardeamentos daria crédito ao desejo de paz manifestado pelo nosso Governo e ajudaria a unir a nação. Além disso, agiríamos de acordo com o apelo de tantos países para que suspendamos os bombardeamentos.

MENSAGEM DO PAPA PARA JOHNSON

WASHINGTON, 12 — (F. P.) — A Casa Branca anunciou, ontem, á noite, que o presidente Johnson não tinha recebido a mensagem que o Papa Paulo VI lhe dirigiu, por intermédio do novo delegado apostólico nos Estados Unidos, mons. Luigi Raimondi.

Mons. Raimondi indicou, á sua chegada a Nova York, há quinze dias, que era portador de uma mensagem do Papa para o presidente norte-americano — o que dera impulso aos rumores acerca de nova iniciativa de paz de Paulo VI na questão do Vietnam.

NGUYEN VAN THIEU VAI PROPOR NEGOCIAÇÕES DE PAZ

SAIGÃO, 12 — (A. N. I.) — Pouco depois de iniciar o seu novo mandato, no dia 30, o presidente Nguyen Van Thieu convidará o presidente Ho Chi Minh, do Vietnam do Norte, a iniciar negociações de paz — anuncia o Governo de Saigão.

A notícia surge um dia depois de Van Thieu ter convidado o Governo de Hanoi a ser «mais realista e razoável» na sua atitude em face das negociações.

Ao entrar em funções, Van Thieu afirmou, perante o Senado eleito recentemente:

«Se o inimigo for mais realista e razoável traremos em breve a paz ao povo do Norte e do Sul».

Ex-ministro do Malawi abatido a tiro

JOHANNESBURG, 12. — (R.) — A Press Association da África do Sul divulgou hoje numa notícia de Blantyre segundo a qual foi morto a tiro Yatuta Chisiza, ex-ministro do Interior do Malawi, exilado e acusado pelo presidente Hastings Banda de estar a chefiar os terroristas no país.

CARLOS LACERDA ADMITE QUE PODERÁ CANDIDATAR-SE À PRESIDÊNCIA

RIO DE JANEIRO, 12 — (F. P.) — Falando durante o almoço oferecido pela Associação de Imprensa Estrangeira do Rio, Carlos Lacerda afirmou que, aliando-se com Goulart e Kubitschek, não procurou que o Brasil desse um passo atrás. O ex-governador — que admitiu a possibilidade da sua eventual candidatura á Presidência da República, em 1970 — afirmou que o objectivo principal da «Frente Ampla» era a evolução ordenada do Brasil para uma democracia moderna.

Explicando a sua aliança com Kubitschek e Goulart — este foi seu adversário em 1964 — afirmou que não podia deixar de ter em conta estes homens que representam ainda duas grandes tendências populares no Brasil: O desenvolvimento económico dos sociais-democratas e o trabalhismo, herdado de Getúlio Vargas.

O «Comet» inglês despenhou-se no Mediterrâneo

(Continuação da 1.ª página)

a ultima escala da viagem, entre Atenas e Chipre, quando foi comunicado o seu desaparecimento. A seguir chegou a notícia que tinha caído no mar.

Em Nicósia, um informador britânico afirmou que tinham sido avistados destroços no mar, a 240 quilómetros a ocidente de Chipre.

De acordo com notícias não confirmadas, os aparelhos que procedem ás buscas teriam avistado alguns corpos no mar.

Aviões de reconhecimento e navios dirigem-se para o local do desastre.

O centro de salvamentos da R. A. F. em Episkopi, Sudoeste de Chipre, enviou dois caças a jacto e dois aparelhos de transporte. Dirigem-se também para o local aviões «Hercules» norte-americanos e aparelhos de transporte «C-47» da Força Aérea grega.

NÃO HÁ SOBREVIVENTES

NICÓSIA, 12 — (F.P.) — No aeroporto local, declara-se que não há sobreviventes do acidente do «Comet» que se despenhou no mar.

UM CHEFE DO K. K. K. É ACUSADO DE TER DECIDIDO UM ASSASSÍNIO

MERIDIAN (Mississipi), 12 — (F. P.) — Uma testemunha afirmou que Sam Bowers, «bruxo imperial» dos «cavaleiros brancos do Ku Klux Klan», tinha decretado a morte do jovem integracionista branco de 20 anos, e James Chaney, werner. Este foi abatido em 21 de Junho de 1964, perto da Filadélfia, no Mossissipi. Os seus dois companheiros Andrew Goodman, um branco de 20 anos e James Chaney, negro, de 21 anos, foram encontrados mortos, 44 dias mais tarde. O processo segue o seu curso

Wallace Miller, sargento da Polícia em Meridan, foi a testemunha que fez esta afirmação ao tribunal, no seu depoimento de ontem. Confessou ter sido indicado pelo F. B. I., pelo que recebeu 2400 dólares (68 400 escudos). Disse ainda ter sido ameaçado por Edgar Ray Killen, um dos 18 réus.

KARTING CLUB
TELEFONE 2518432
LIÇÕES DE: PIANO, LÍNGUAS, CANTO
PROF. ZUZY CARDY

DIÁRIO DE EVA

Da esquerda para a direita: Nuno Vasco, Ana Maria e António Manuel

ENCONTRO AO ACASO

— GOSTAS — OU GOSTARIAS — DE TER IRMÃOS?

A limitação da natalidade é, em todo o mundo, considerada um problema tão grave como a guerra nuclear ou a viabilidade da adaptação do ser humano ás condições de vida na Lua, embora menos espectacular.

Há quem seja incondicionalmente a favor, enquanto outra parte se pronuncia contra com a mesma convicção. Os cientistas debruçam-se apaixonadamente sobre o assunto, na ânsia de encontrar o anticonceptivo inócuo; os moralistas, sociólogos, etc., debatem o problema. A Igreja encarregou comissões para que o estudassem, embora, dada a gravidade do assunto, ainda não tenha emitido uma opinião decisiva.

Entretanto, as crianças não foram chamadas a depor. Já que o assunto também lhes diz respeito, demos ao tema a sua simplificação máxima e perguntamos a três crianças se «*gostam — ou gostariam — de ter irmãos?*»

Só uma chegava

O Nuno Vasco Rodrigues da Cruz tem seis anos, olha-nos de frente, sorridente, e veste uma bonita camisola ás riscas

— Tens irmãos?

— *Tenho.*

— E gostas de ter irmãos?

— *Gosto.*

— Sim?! Porquê?

— *Porque as irmãs ajudam os meninos e brincam com eles.*

— Quantos irmãos tens?

— *Tenho uma irmã. Tem sete anos. Passou para a segunda classe.*

— Porque é que a irmã ajuda o menino?

— *Porque é boa para mim e para os outros meninos.*

— Tinhas pena de não ter irmãos?

— *Tinha.*

— Querias ter mais?

— *Não. Só uma chegava.*

— Que faz o paizinho?

— *É engenheiro civil.*

— E a mamã?

O Nuno Vasco fica embaraçado. Depois diz:

— *A mãezinha faz as camas...*

— Trabalha em casa, não é?

— *É.*

Um bebé que não crescesse

A Ana Maria da Cunha também tem seis anos. É alta, desembaraçada. Fala muito direita, com os bracinhos estendidos ao longo do corpo e muita compostura. É uma senhorinha pequena, filha dum funcionário público. A mãe é empregada de caixa.

— Tens irmãos?

— *Não.*

— Gostavas de ter irmãos?

— *Gostava.*

— Porque é que gostavas?

— *Porque eu gosto muito de bebezinhos pequeninos.*

— Mas os bebezinhos crescem! Não querias que eles crescessem?

Diz que não com a cabeça.

— Porquê?

— *Porque eu gosto muito dos pequeninos, muito pequenininhos, que acabem de nascer.*

— Já pediste a tua mãe que tivesse algum menino?

— *Já, mas a mãezinha disse que custava muito dinheiro.*

— A Ana Maria ficou triste?

— *Sim.*

— Querias um rapaz ou menina?

— *Um rapaz, porque se eu fosse um menino gostava mais duma menina.*

Já sou crescido para brincar

O António Manuel da Costa Figueira, tem 5 anos, vai fazer seis, é filho dum jornalista e apresenta já um carácter definido.

— Tens irmãos?

— *Tenho. Três. São três rapazes contando comigo, e uma rapariga.*

Fizemos-lhe a pergunta ao contrário, á espera de reacção.

— Gostavas de não ter irmãos?

— *Gostava de ter irmãos.*

— Porquê?

— *Sem nenhum não tinha companhia.*

— Não tinhas com quem brincar?

— *Sim. Brincar já não brinco. Agora só jogo. Já sou muito crescido para brincar. O meu pai vai dar-me uma bicicleta para o ano. O meu pai disse «sem aquelas rodinhas pequeninas». Tinha muitos brinquedos, mas já os dei todos. Fui passar as férias a casa da minha tia. Havia lá uma criada que tem um filho e eu dei-lhe os brinquedos. Tinha um camião de plástico, daqueles de gasolina. Dei. Para que é que eu queria aquilo?*

Fim de férias

Acabaram-se as férias. Vens tostadada, feliz. Trazes contigo saudades, recordações inolvidáveis, sonharás por muito tempo com as areias doiradas, com o pôr do sol, sentirás nos teus lábios, ainda quente, o beijo de despedida e esperas ansiosa as próximas férias.

Eu... não cheguei a partir. Há muitos anos que não regresso. Em cada ano são 365 dias de férias para mim. Dolorosa inércia esta, braços cruzados, livros cerrados, cabeça vazia, coração sem amor, vida sem sentido.

Quando te cruzares comigo, não lamentes que a minha pele não esteja bronzeada, nem o ar distante, apático, nem este caminhar á toa, sem destino, porque o Outono chegou! Nas ruas há tapetes fofos de folhas secas onde enterro os pés deliciada, como uma criança que adora meter os pézitos nas poças que ficam das primeiras chuvadas.

Estranho prazer este, mas o Outono embriaga-me com as tonalidades maravilhosas que empresta á Natureza e, quando desnuda as árvores, dá-me a esperança que as minhas mágoas partem juntamente com essas folhas inúteis, já mortas.

Então, outra Primavera virá e com ela a minha alma se encherá des sonhos, esperanças virão, terei forças e vencerei todos os desânimos, lutarei e serei finalmente EU... e talvez tenha férias.

MARIA DE VASCONCELOS

HORÓSCOPO DA MODA

Existem novos acessórios — como espelho, pente, caixas de pó-de-arroz e até cinzeiros — decorados com riscas, normalmente escuras, sobre metal. E todos cabem numa vulgar malinha de mão

PROIBIÇÃO DE CAÇAR E USO DE FURÃO NA ÁREA DO CENTRO

A Comissão Venatória Regional do Centro publicou um edital tornando publica a proibição da caça a todas as espécies cinegéticas (indígenas e de arribação), durante toda a próxima época venatória em determinadas zonas dos concelhos de Águeda, Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Idanha-a-Nova, Lousã, Mangualde, Mortágua, Oliveira do Hospital, Ovar, Sabugal, Seia, Soure e Vila Velha de Ródão.

A prática do exercício da caça a qualquer espécie, dentro das zonas indicadas no edital respectivo, que convém consultar atentamente para evitar transgressão, é punível com a multa de 500$ a 5000$, além da aplicação de pena mais grave correspondente ao crime que no caso concorra e da obrigatoriedade de indemnizar pelos prejuízos causados.

O uso do furão, sem rede, na caça do coelho, é permitido pelo tempo e nos concelhos a seguir mencionados: durante toda a época venatória nos concelhos de Condeixa-a-Nova, Oliveira dos Frades e Vouzela; de 15 a 31 de Outubro, no concelho de Mortágua; de 15 de Outubro a 30 de Novembro, no concelho de S. Pedro do Sul; de 15 de Outubro a 31 de Dezembro, no concelho de Moimenta da Beira; de 1 de Novembro a 31 de Dezembro, nos concelhos de Góis e Santa Comba Dão; de 1 a 31 de Dezembro, nos concelhos de Almeida e Tondela.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O primeiro sínodo episcopal

(Continuação da 1.ª página)

perito, nenhum leigo, nenhum observador não católico, nenhuma mulher, mesmo religiosa professa. Mas, em contrapartida, estão presentes os cardeais prefeitos das congregações romanas: assistem ao Sínodo como espectadores ou tomarão parte nos sufrágios eventuais da assembleia? Note-se que os seus nomes são mencionados no fim do programa-regulamento do Sínodo, o que não convém, em certa medida, á dignidade das suas funções. Será uma indicação restritiva? Unicamente a pequena história dirá um dia por que motivo se resolveu convocar os cardeais da Cúria, uma vez que a sua presença parece não se impor, pois o sínodo é independente da Cúria. O *motu proprio* de 15 de Setembro de 1965 precisa, efectivamente, que o sínodo, «conselho permanente de bispos para a Igreja universal», se encontra submetido «directa e imediatamente» á autoridade do Papa. É de presumir que Paulo VI, em atenção ás pessoas, e para evitar inuteis tensões, decidiu-se pela presença destes cardeais.

Sempre se desejou que o Sínodo fosse «representativo» do episcopado mundial: cento e trinta e cinco em cento e noventa e sete dos seus membros, isto é, 68 %, foram designados, não pelo Papa, e sim pelas noventa e cinco conferências episcopais presentemente existentes. Eis a grande originalidade desta assembleia: foram os bispos que elegeram, eles próprios, democràticamente, os seus delegados — um por vinte e cinco bispos. A França está representada pelos cardeais Veuillot, arcebispo de Paris; Marty, arcebispo de Reims e vice-presidente do conselho permanente da conferência episcopal; monsenhor Puech, bispo de Carcassone e secretário-geral do conselho permanente. Suplente: monsenhor Vilnet, bispo de Saint-Dié. Os quatro bispos delegados pela conferência episcopal italiana são os cardeais Siri e Urbani, monsenhor Carlo Colombo e monsenhor Nicodemo.

Todos são delegados na própria acepção da palavra — isto é, encarregados de transmitir os votos dos seus colegas e compatriotas. Esta grave responsabilidade exigiu que os bispos do Sínodo não fossem escolhidos entre os mais influentes, e sim designados pela sua competência nesta ou naquela matéria, actualmente de maior pertinência, precisamente como o programa preceitua. Não se espere intervenções sensacionais idênticas ás que se registaram no Concílio. O Sínodo será, antes de mais, uma assembleia de «sábios», o que não quer dizer que seja, forçosamente, uma assembleia discreta. Pelo contrário: certos indícios permitem supor que o Sínodo conhecerá algumas horas de tensão. (O regulamento prevê, no artigo 9, a constituição pelo Papa, no começo de cada sessão, de uma comissão de três membros, dita «das contestações», encarregada de examinar os litígios eventuais e de os referir ao Sumo Pontífice. Sábia precaução...).

Além destes cento e trinta e cinco delegados saídos das conferências episcopais, o Sínodo compreende treze representantes das igrejas orientais, dez membros designados pelas ordens religiosas (entre os quais o padre Queguiner, superior-geral das Missões Estrangeiras em Paris, e, também, o padre Arrupe, geral dos Jesuitas), e, ainda, vinte e cinco membros escolhidos pelo Papa.

A cabeça desta assembleia, Paulo VI, nomeou como secretário-geral um homem pouco conhecido, de 49 anos, poliglota, e que residiu na Sibéria. Monsenhor Ladislao Rubin não é italiano, mas polaco; vive em Roma há dezoito anos, e, praticamente, não pertence á Cúria: é, essencialmente, reitor do colégio polaco Stanislas. O futuro revelará a personalidade deste prelado, que, um dia, poderá vir a ser uma personagem muito importante da hierarquia.

Uma escolha cuidadosa

Além do secretário-geral, o Papa nomeou três presidentes. Neste ponto, o cuidado posto na escolha transparece claramente. O cardeal Veuillot (francês) é um homem circunspecto, mas bastante aberto; o cardeal Felice (italiano) deu provas de rara subtileza no Concílio, no desempenho das funções de secretário-geral; o cardeal Conway (primaz da Irlanda) manifesta tendências conservadoras.

A escolha de cinco relatores e de cinco «secretários especiais» é susceptível de suscitar idênticas reflexões. Se o cardeal Lercaro e o padre Bugnini, tão temidos pelos conservadores, foram encarregados de tratar da liturgia; se o cardeal Garrone e o padre Cernutti receberam a incumbência de tratar dos seminários, etc. — a verdade é que as questões de doutrina serão examinadas pelo cardeal Browne e pelo padre Dhanis: dois homens que passam por ser hostis á renovação teológica. O cardeal Browne apresentou no Concílio muitas objecções á tendência colegial, á liberdade religiosa, á evolução da teologia do casamento. O Papa escolheu-o, provàvelmente, não só para canalizar certas tendências teológicas modernas que lhe parecem revestidas de aventura, como também para evitar que se acentue cada vez mais o abismo entre conservadores e progressistas.

Há já mais de seis meses que se conhecem, em conformidade com o regulamento (artigo 20), a lista dos temas aceites pelo Papa para esta primeira assembleia do Sínodo. Recordemo-los aqui segundo a ordem pela qual estão a ser estudados: 1 — revisão do direito canónico; 2 — reforma dos seminários (formação dos professores e alunos); 3 — reforma liturgica; 4 — crise da fé (perigos que a ameaçam); 5 — os casamentos mistos (dificuldades de aplicação da regulamentação actual). Trata-se, efectivamente, de temas importantes, dignos da atenção do Sínodo. O ponto numero quatro é, de longe, o mais grave, e deverá dar origem a numerosos debates. Não foi por mero acaso que o ano de 1967-1968 foi declarado o «ano da fé» — e não se esqueça que o cardeal Ottaviani, a partir de 24 de Julho de 1966, contribuiu para que a atenção das conferências episcopais incidisse sobre «*dez opiniões singulares e perigosas no seio da Igreja*». Tratar-se-ia, então, «*de não só denunciar o mal, mas, também, de encontrar os remédios necessários*».

Manutenção da investigação doutrinal

No dia 21 de Outubro de 1966, monsenhor Veuillot declarava, em Lourdes, aos jornalistas: «*A filosofia contemporânea, a psicologia, a psicanálise induzem-nos a pensar de novo certos problemas fundamentais e enriquecem a nossa visão. A nossa função doutrinal deve exercer-se de uma maneira positiva. Não devemos suster a investigação, devemos mantê-la*».

O estudo do ateísmo será, sem duvida, um dos assuntos mais espinhosos, bem como as «questões inflamadas» de interpretação dos dogmas e das Escrituras, da «secularização», tão vivamente debatidas pelos teólogos contemporâneos na Alemanha, na Holanda, na América Latina, etc. O próprio conteudo da Revelação está em causa. A este respeito, o Sínodo é de um interesse capital para o conjunto dos cristãos, e necessário se torna que a informação procedente do Sínodo seja suficientemente extensa e completa — como o foi no Concílio —, a fim de que atinja devidamente o publico.

Os documentos preparatórios contendo os «argumentos» respeitantes aos cinco pontos do Sínodo foram enviados, um tanto tardiamente, aos bispos (parte em Junho, parte em Agosto), isto é, não já a tempo de se terem podido convocar conferências episcopais para os discutir, o que contradiz o que formalmente prevê o regulamento. Semelhante negligência foi vivamente lamentada.

É muito presumível que os bispos do Sínodo se recusem a deixar-se limitar pelos pontos de vista oficiais (há três linhas só nos «argumentos» relativos á moral sexual). Verificar-se-á no Sínodo, sem duvida, tarde ou cedo, o que se registou no Concílio: os bispos exprimirão a vontade de ir além dos textos preparatórios, os quais, sob certos aspectos, se apresentam tão insuficientes como os esquemas pré-conciliares.

Próximo artigo: UMA MISSÃO DE INFORMAÇÃO ILIMITADA

LOTES PARA MORADIAS NA COSTA DO SOL

COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Para moradias isoladas, geminadas, p/ 1 ou 2 fogos, desde 75 contos.

Prop. JOAQ. BARAONA

Est. Marginal, Lote J. M. F., 2.º C — Telefs. 282388 - 282345 — CASCAIS

AS LAVAGENS DOMÉSTICAS ATRAVÉS DOS TEMPOS

A História da Lavagem Doméstica começou numa terça-feira — há, precisamente, vinte e quatro mil anos e dezoito minutos — na ocasião em que uma respeitável dona-de-caverna (nesse tempo ainda não havia donas-de-casa, mas apenas donas-de-caverna) se lembrou de que era muito mais prático chocalhar dentro da água da ribeira a casca de santola que tinha servido para conter os escalopes de dinossáurio na [illegible], do que estar constantemente a pedir ao marido que lhe trouxesse da beira-mar novas cascas de santola, para lhe servirem de pratos. O marido grunhiu de satisfação, pensando que a [illegible] pouparia muito trabalho. Não sabia ele, coitado, que muito em breve, quando quisesse castelar-se, depois do jantar, a ler o seu jornal impresso à pedrada, ou seja, em litografia (lito = pedra), a esposa amantíssima haveria de recriminá-lo àsperamente pelo seu comodismo, obrigando-o a ir para a cozinha, lavar as cascas.

Nesses tempos remotos, as lavagens domésticas faziam-se de maneira muito rudimentar. [illegible] a loiça: — mergulhá-la [illegible] sacudi-la, e já está. [illegible] pré-sanitários e lava-casc[illegible] antecessores dos lava-lo[illegible] eram lavados a martelo [illegible] silex.

Já no tempo dos Feníc[illegible] lavagem era feita co[illegible] dados. Os pratos, g[illegible] barro, e o trem [illegible] esfregados na [illegible] para assim per[illegible] jidade. Saía a suj[illegible] areia, daí pensar-se [illegible] petróleo na areia — [illegible] tal sujidade!

Os faraós do[illegible] que eram mais r[illegible] quer armador grego dos [illegible] tempos, não mandavam lav[illegible] louça. Só comiam em baixela [illegible] ouro, e deitavam os pratos fo[illegible] depois de terem s[illegible] que fosse apenas para comer tre-

[illegible] Gregos, sempre requintados, [illegible]am a louça em água d[illegible]as. So[illegible] tin[illegible] a c[illegible] peradas com azeite da Macedónia, é que eles se viam gregos para lhe tirar a gordura...

Já os Romanos usavam certos [illegible]os trazidos por mercado[illegible] Pa[illegible]gónia nas suas caras[illegible] [illegible]aídos de ervas [illegible]ue davam um resul[illegible]agem das dúzias e [illegible]s vezes quarteirões) de [illegible]dos nos seus banque[illegible]ravo dos Romanos [illegible]e estar de faxina à [illegible]n destino que não [illegible]ar nem ao nosso [illegible]éia, os pratos, [illegible]s caldeiros e a [illegible]ram lavados com [illegible]ua quente e cinzas. Daí, se[illegible]ndo alguns historiadore[illegible]er fogueiras [illegible]to, para ar[illegible] cin[illegible] bastantes: chega[illegible] para o efeito, a incendia[illegible] in[illegible]teiras.

N[illegible]éculo passado, [illegible] pedra [illegible] pó, a água [illegible]uente e o sabão eram ainda os utensílios clássicos da l[illegible]agem da louça. Além da «d[illegible]ca», é claro.

Nos te[illegible]os [illegible]odernos, a tarefa de lav[illegible]louça teve, obrigatòriamente, que ser simplificada. E isto por várias razões: [illegible]cada vez as pessoas gostam menos de ter muito trabalho; - cada vez há mais dificuldade em arranjar «doméstica» (e as que se arranjam dizem logo que não estão para dar dezasseis mil e quinhentos todas as semanas à manicura, para depois se irem pôr a arranhar os pratos e as panelas, e a dar cabo do verniz);

— cada vez mais as donas-de-caverna dos tempos pré-históricos) empurram os esposos [illegible]inha, depois do jantar; e [illegible], pois [illegible] remédio! — levando [illegible] cintura um aventalinho [illegible] consciência [illegible]ma secreta vergonha (in[illegible]da [illegible]ás!) de que «os [illegible] escritório venham [illegible] daquilo», e nos ouvidos [illegible]a de recomendações para [illegible] a louça como deve ser... [illegible]elizmente, há recursos muito [illegible]s, agora! Talvez até já tenham ouvido falar nalguns... Não ouviram? Pois ouvirão em breve.

Assim, vai seguindo o seu curso esta evolução das lavagens domésticas. E duma coisa podemos estar certos: enquanto houver pratos, tachos, lava-louças e sanitários para lavar a evolução prossegue.

TELEVISÃO
TECNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICILIO
NAO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

AO PUBLICO
"A Transportadora Setubalense"
— DE —
João Candido Belo & C.ª, L.da
COM SEDE EM
VILA FRESCA DE AZEITÃO
Telefs. 228020, 228062 e 228078
Para os devidos efeitos comunica aos seus Ex.mos Clientes, que iniciará para as suas carreiras
LISBOA-Alcantara (Centro de Coordenação Norte)-MONTEMOR-O-NOVO-EVORA
E
CAIA (Fronteira) - ELVAS
no próximo dia 1 de Outubro, os seguintes horários

EVORA-MONTEMOR-O-NOVO-LISBOA-Alcantara (Centro de Coordenação Norte)

	Chег.	Pert.	Chег.	Pert.	Chег.	Pert.	Chег.	Pert.
Evora	—	5,00	—	6,00	—	12,05	—	15,20
Montemor-o-Novo	6,47	8,00	9,12	9,15	12,12	13,15	17,07	17,10
Vendas Novas	6,53	8,06	9,47	9,47	12,47	13,47	17,42	17,50
Pegões (entr.ª)	6,56	8,56	10,09	10,09	14,09	14,09	18,04	18,04
Pegões (sai.)	6,56	8,56	10,15	10,15	14,15	14,15	18,10	18,10
Aguas de Moura	7,06	7,06	10,51	10,51	14,51	14,51	18,46	18,46
Setúbal	7,54	7,48	10,39	11,05	14,50	15,02	18,54	19,00
Vila Fresca de Azeitão	7,06	7,56	11,21	11,21	15,18	15,18	19,16	19,16
Vila Nogueira Azeitão	7,08	7,58	11,24	11,24	15,21	15,21	19,19	19,19
Coina (entr.ª)	8,12	8,12	11,27	11,27	15,24	15,24	19,22	19,22
Casal de Marco	8,19	8,19	11,44	11,44	15,44	15,44	19,39	19,39
Lisboa-Alcantara (CGW)	8,35	—	12,00	—	16,00	—	19,55	—

Efectuam-se diàriamente
A — Só se efectua ao sábado, quando não for feriado nacional
Início em 1-10-967

LISBOA-Alcantara (Centro de Coordenação Norte)-MONTEMOR-O-NOVO-EVORA

	Chег.	Pert.	Chег.	Pert.	Chег.	Pert.	Chег.	Pert.
Lisboa-Alcantara (CGW)	—	6,30	—	10,00	—	14,00	—	17,45
Casal de Marco	6,46	8,44	10,18	10,16	14,01	14,41	18,01	18,01
Coina (entr.ª)	6,55	8,55	10,28	10,28	14,40	14,49	18,08	18,08
Vila Nogueira Azeitão	6,58	8,58	10,30	10,30	14,01	15,01	18,21	18,21
Vila Fresca de Azeitão	6,59	8,59	10,32	10,32	15,04	15,04	18,24	18,24
Setúbal	6,39	8,34	10,18	10,01	13,50	15,39	18,40	18,46
Aguas de Moura	6,39	8,39	10,39	10,39	14,29	15,04	18,54	19,14
Pegões (sai.)	10,15	10,15	14,45	14,45	18,10	18,10	19,30	19,30
Pegões (entr.ª)	10,21	10,21	14,51	14,51	18,16	18,16	19,36	19,36
Vendas Novas	10,45	10,45	15,15	15,15	18,58	18,58	19,58	19,58
Montemor-o-Novo	11,15	11,16	15,45	15,45	17,10	17,10	20,30	20,30
Evora	12,09	—	16,22	—	17,27	—	21,17	—

Efectuam-se diàriamente
A — Só se efectua ao sábado, quando não for feriado nacional
Início em 1-10-967

ELVAS — CAIA (Fronteira)						
Elvas	P	7,40	9,30	11,30	13,15	15,00	19,15
Caia	C	8,00	9,40	11,50	13,35	15,20	19,35

Efectuam-se diàriamente
Início em 1-10-967

CAIA (Fronteira) — ELVAS						
Caia	P	8,00	9,55	12,00	13,40	15,35	19,50
Elvas	C	8,20	10 15	12,20	14,00	15,55	20,10

Efectuam-se diàriamente
Início em 1-10-967

Azeitão, 26 de Setembro de 1967

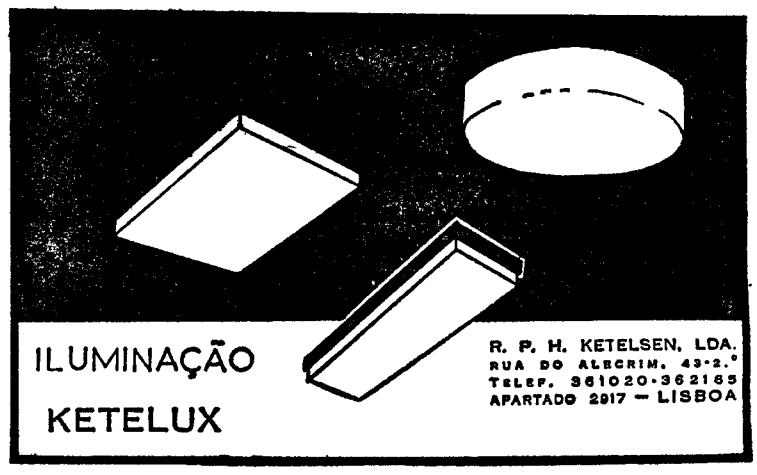
J. PIMENTA & A. PIMENTA Lda

2 A 15 DIVISÕES
8 % DE RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS
APARTAMENTOS MOBILADOS
145 contos rendem-lhe ..... 965$00 mensais
165 contos rendem-lhe ..... 1.100$00 mensais
Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio
REBOLEIRA — CIDADE-JARDIM — AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL
RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:
Somos a única organização que estudamos, projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.
INFORMAÇÕES:
Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º, E. — Tels. 47843 e 45843
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 952021 e 952022
Amadora — Reboleira — Tel. 933670

ATOMICAUTO
RUA TOMAZ RIBEIRO, 6-C

CORVETTE STING RAY...	1965
M. G. 1100	1965
VAUXHALL VIVA	1965
MORRIS 850	1964
PEUGEOT 404 INJ.	1964
V. W. 1500 S	1963
AUSTIN 850	1961
SUMBEAM ALPINE	1959

FACILITA PAGAMENTO
ACEITA TROCAS
MAIS UNIDADES EM STOCK



O importante empreendimento hidroeléctrico da ilha das Flores

será inaugurado pelo eng.º Rui Sanches que hoje embarcou para os Açores

Por via aérea, seguiu esta manhã para os Açores, em visita oficial aos distritos autónomos de Angra do Heroísmo e da Horta, de onde regressa no próximo dia 19, o sr. eng.º Rui Sanches, subsecretário de Estado das Obras Publicas, que se faz acompanhar do seu secretário, sr. dr. Ribeiro da Silva, e de técnicos de vários serviços do seu departamento, nomeadamente os srs. eng.ºs Fernando Maymone, Beja Neves e Pedreira de Almeida, respectivamente, das Direcções-Gerais dos Serviços de Urbanização, dos Serviços Hidráulicos e dos Edifícios e Monumentos Nacional; eng.º Costa e Silva, da Junta Autónoma de Estradas; e eng.º Neto Marques, da Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas.

Aquele membro do Governo embarcará na Terceira no «Carvalho Araujo» para as Flores, passando também depois pelas ilhas de São Jorge, Pico, Faial e Corvo, em visita a empreendimentos em curso e para tomar conhecimento, junto das entidades locais, de pretensões em matéria de melhoramentos.

O sr. eng.º Rui Sanches procederá á inauguração oficial do aproveitamento hidroeléctrico das Flores e da rede de electrificação da mesma ilha, acto durante o qual procederá ao descerramento de um medalhão do antigo ministro sr. eng.º Arantes e Oliveira.

O referido aproveitamento da ribeira de Além da Fazenda, como base de resolução definitiva do problema de electrificação da ilha, tem um açude, de betão, com perfil de gravidade, com a altura máxima de 20 metros acima das fundações e 70 metros de desenvolvimento no coroamento. A capacidade util da albufeira é de 50 000 metros cubicos, o que corresponde a um armazenamento de cerca de 10 000 kWh.; o canal de derivação, revestido com betão, de secção rectangular, tem 1,20 metros de rosto, 1 metro de altura e 2050 metros de desenvolvimento, para o caudal máximo de 1,1 metros cubicos; a camara de carga possui o volume util de 3000 metros cubicos; e a conduta forçada é em chapa de aço soldada, com 0,75 metros de diametro interior. A central está localizada junto ao mar, na foz da ribeira de Além da Fazenda, aproveitando uma queda util de 106 metros, com a potência instalada de 1950 CV, distribuida por três grupos hidráulicos horizontais;

O sistema de electrificação inclui as linhas de transporte em alta tensão, que cobrem toda a ilha, as redes de distribuição em baixa tensão, os respectivos postos de transformação e as instalações de iluminação pública. Ficam electrificados, pràticamente, todos os aglomerados populacionais, nomeadamente Santa Cruz, Lajes, Ponta Delgada, Cedros, Fazenda de Santa Cruz, Monte de Santa Cruz, Ribeira de Barqueiros, Caveira, Lomba, Fazenda das Lajes, Legado, Mosteido, Fajãzinha, Fajã Grande e Ponta da Fajã.

As linhas de alta tensão, a 15 kW, têm o desenvolvimento total de 55 quilómetros, sendo 50 em traçado aéreo e 5 subterraneo.

EM TRÊS LINHAS

A província de Angola foi autorizada a subscrever até ao montante que for fixado pelo ministro do Ultramar, mas dentro do máximo global de 200 mil contos, acções da Companhia Mineira do Lobito.

///

O capitão-tenente Oliveira Seixas foi nomeado adjunto da 2.ª repartição do Secretariado da Defesa Nacional.

///

Foram promovidos ao posto de capitão-de-mar-eguerra os capitães-de-fragata Cardoso Barata, Rodrigues Gonçalves e Cruz Filipe.

///

Assumiu as funções de secretário do Município de Ilhavo o sr. Manuel de Carvalho Martins da Maia, oficial do Quadro Interno da Direcção-Geral de Administração Politica e Civil do Ministério do Interior.

CASEIRO ALENTEJANO

OFERECE-SE

Para jardim ou horta prox. de Sintra. Resposta até ao dia 14 pelo telef. 980873.

PENSÃO ADELAIDE

SINTRA

Dr. Augusto César Gomes Pereira

MISSA DE 7.º DIA

Sua viúva, filhas, genro e mais família participam que será rezada missa, amanhã, dia 13, às 12.30 h., na igreja de São Sebastião da Pedreira.

Os basquetebolistas do Vasco da Gama

batidos pelo Real Madrid (31-90)

LUGO (Espanha), 12 — A equipa de basquetebol do Real Madrid venceu a do Vasco da Gama, do Porto, por 90-31 (44-12 ao intervalo), no encontro disputado em Lugo, ontem, á noite.

Os portugueses pouco puderam fazer contra a superior técnica do adversário, apesar do entusiasmo e da rapidez que puseram na luta.

As equipas alinharam:

VASCO DA GAMA — Leite (15), Arlindo (4), David (1), Alberto (4), Rosário (5) e Marcelo (2).

REAL MADRID — Ramos (15), Cristobal (20), Sainz (4), Paniagua (5), Nava (10), Sevillano (8), Aiken (4), Luik (12) e Wayne (12).

Novas carreiras

de camionetas de passageiros serão inauguradas no sábado em Sintra, Oeiras e Loures

Depois de amanhã, principiam nos concelhos de Sintra, Oeiras e Loures mais três carreiras de camionetas de passageiros, de grande utilidade para muitos centros populacionais, que passarão agora a ser servidos pelos excelentes autocarros da «Boa Viagem», empresa á qual foram concedidas as novas carreiras regulares de passageiros.

Qualquer destas carreiras, a inaugurar no sábado, tem grande utilidade. É curioso notar que duas delas servem o Liceu Nacional de Oeiras, pois uma começa e outra termina junto daquele estabelecimento de ensino.

Vejamos o itinerário da primeira carreira. Começa em Oeiras, junto ao liceu, e termina em Sintra (estação da C. P.), passando sucessivamente por Oeiras (estação), Santo Amaro, Oeiras (vila), Quinta do Barão, Sassoeiros, S. Domingos de Rana, Tires (cruzamento), Abóboda, Trajouce, B.º da Tabaqueira (cruz.º), B.º da Tabaqueira (centro), B.º da Tabaqueira (cruz.º), Albarraque, Abrunheira, Ranholas (cruz.º), Ranholas (centro), Chão de Meninos (cruz.º) e Chão de Meninos (centro).

A primeira camioneta parte de Oeiras (liceu) ás 6 horas, nos dias úteis, e ás 8 e 35, nos domingos e feriados; a ultima, parte ás 0 e 30.

A segunda carreira a inaugurar ligará Albarraque a Oeiras (liceu), com pasagem no Bairro da Tabaqueira, Trajouce, Carrascal, Manique, Tires, S. Domingos de Rana, Sassoeiros, Quinta do Barão, Oeiras (vila), Santo Amaro e Oeiras (estação). A primeira camioneta parte ás 6 e 45, e a ultima, ás 19 horas.

A terceira e ultima carreira que a empresa «Boa Viagem» inaugura depois de amanhã ligará Francos a Loures, por Paiões, Paiões (cruz.º), Cacém (estação), Cacém (est. cruz.º), Venda Sêca, Idanha, Belas, Belas (cruz.º), Caneças (cruz.º), Caneças, Montemor (cruz.º) e Montemor. O primeiro serviço desta carreira efectuar-se-á ás 6 e 10, de 16 de Setembro a 14 de Junho, excepto aos domingos e nos feriados nacionais; e o ultimo serviço, ás 19 e 15.

Necrologia

FALECIMENTOS

José da Graça Piloto

Da casa mortuária do Convento dos Marianos, sai amanhã, ás 10 horas, para o cemitério de Benfica, o funeral do sr. José da Graça Piloto, casado com a sr.ª D. Glória Adelina da Conceição Graça Piloto. Era pai dos srs. Virgílio Delfim Graça Piloto e de Império da Conceição Graça Piloto, e cunhado do sr. Amadeu José Ramires, nosso prezado companheiro de trabalho.

D. Alexandrina Alves Rocha

OLIVEIRA DO BAIRRO, 12. — Faleceu, no seu palacete da Costa da Estação, com 79 anos, a sr.ª D. Alexandrina Alves Rocha, viuva do importante industrial sr. António de Oliveira Rocha, que foi o fundador da Fábrica da Ceramica de Oliveira do Bairro. Deixou numerosos sobrinhos e a sua morte foi muito sentida.

FUNERAIS

Dr. José Coelho Pereira

BATALHA, 12. — Faleceu, na sua casa, desta vila, o sr. dr. José Coelho Pereira, de 83 anos, médico e abastado proprietário. Era natural do lugar da Golpinheira, Batalha, exerceu, por muitos anos, as funções de delegado de saúde em Leiria e foi médico militar na primeira grande guerra em França. Deixa viuva a sr.ª D. Margarida Moreira Coelho Pereira, era pai do sr. dr. Joaquim Moreira Coelho Pereira, médico em Leiria, e sogro do sr. major Henrique Gambeta Perez Brandão, actualmente em Timor. O funeral consituiu senitda manifestação de pesar.

Possidónio José Rendeiro

MURTOSA, 12 — Para o cemitério municipal, realizou-se o funeral do sr. Possidónio José Rendeiro, viúvo, proprietário, pai do rev. José Manuel Rendeiro, capitão-capelão do Exército.

Depois de ofícios fúnebres e missa, celebrados na igreja matriz, saiu o préstito fúnebre no qual se incorporaram muitos sacerdotes e inúmeras pessoas de fora do concelho e desta freguesia, que muito estimavam o simpático ancião.

D. Elena Lopes de Araujo

VISEU, 12 — Da capela de São Sebastião, saiu para o cemitério citadino o funeral da sr.ª D. Elena Lopes de Araújo, que vivia com a sr.ª D. Isaura S. A. de Paula, aposentada dos C. T. T., e era muito estimada pelas suas virtudes.

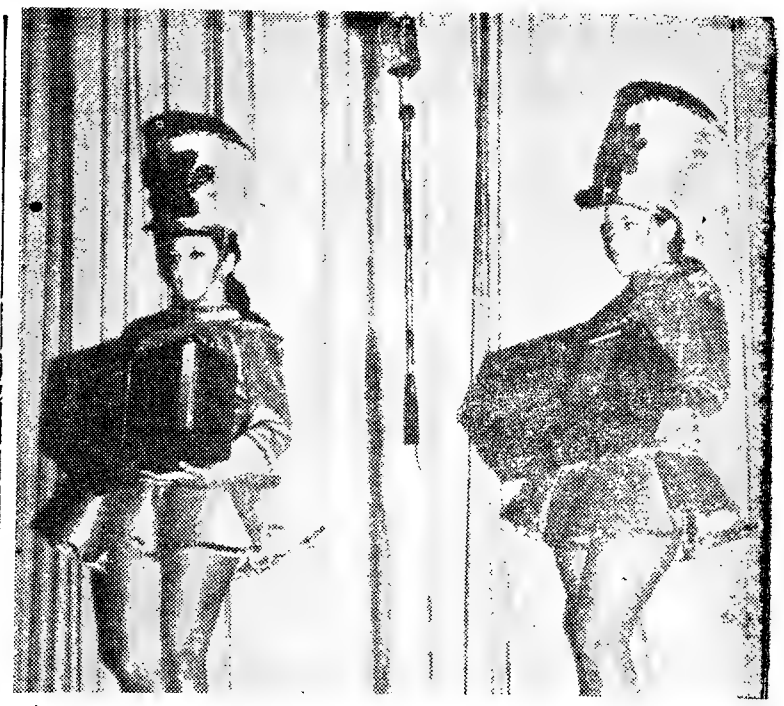
D. Joaquina Maria Prates Jordão

MONTARGIL, 12 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Joaquina Maria Nogueira Prates Jordão. Contava 69 anos, era natural desta localidade, casada com o sr. António Prates Jordão, proprietário e agricultor, e muito estimada nesta vila.

SUFRAGIOS

Dr. Augusto César Gomes Pereira

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira, celebra-se, amanhã, ás 12 e 30, missa do 7.º dia por alma do sr. dr. Augusto César Gomes Pereira.



As «novidades» Philips foram apresentadas por duas graciosas modelos que também encantaram os congressistas. «Evolução» foi o lema da reunião...

As «novidades» Philips foram hoje apresentadas no 35.º Congresso Anual

Cerca de seiscentos agentes Philips do Continente e do Ultramar participaram hoje no 35.º Congresso Nacional Philips, cuja sessão de trabalhos se efectuou no Cinema Monumental e durante a qual foram apresentadas as novidades para a próxima época, especialmente no que respeita a rádio, televisão, gravadores, equipamento musical e electrodomésticos.

A iniciar a sessão de trabalhos, o sr. dr. Mário de Castro, secretário da administração, apresentou o administrador-delegado da Philips Portuguesa, S.A.R.L., sr. Van de Panne, que, inaugurando o congresso, proferiu uma alocução análise da actividade e iniciativas daquela empresa nos ultimos 12 meses. Apontou a melhoria verificada na posição da Philips no mercado, recordou a grande viagem feita á Holanda pelos agentes portugueses, visita que deixou gratas recordações em todos os participantes e a melhor impressão nos funcionários da fábrica e instalações de Eindhoven.

Referiu ainda o êxito da publicação da nova revista da Philips. Intitula-se «Evolução», palavra que foi, aliás, o tema deste congresso. Apontou, seguidamente, a inauguração do novo Centro Comercial dos Serviços Técnicos, a realização de um Congresso de Iluminação, especialmente dedicado a arquitectos e engenheiros, e de outro que decorreu em Lourenço Marques, destinado aos agentes de Moçambique.

E prosseguiu:

— O tema deste Congresso é «Evolução». «Evolução» também é aperfeiçoamento. E na linha do aperfeiçoamento técnico, que nós continuamos a realizar, resolvemos manter as bolsas de estudo áqueles alunos que beneficiaram delas no ano passado. Desta forma, tentamos continuar muito directamente a formação de técnicos das respectivas escolas portuguesas.

Por fim, apontou as três razões da realização anual de um Congresso Philips: agradecimento aos agentes pela colaboração prestada; esclarecimento e conhecimento, cada vez maior, dos artigos apresentados; lembrar que não interessa só o lucro imediato, mas antes as possibilidades do futuro e uma garantia de qualidade e longa vida dos artigos lançados no mercado. Pretende-se assim, em suma, melhorar as relações comerciais e as relações humanas.

Aparelhos de televisão adaptados para recepção de 2.º programa

Seguiram-se, no uso da palavra, técnicos e especialistas de vários sectores da empresa, focando temas préviamente enunciados, com graça, pelos locutores Henrique Mendes e Fialho Gouveia, em jeito de programa da TV (incluindo a marcha-indicativo da R.T.P.).

O sr. dr. Santos Sousa, chefe do departamento de Rádio, Televisão e Equipamento Musical, falou da introdução de novos aparelhos de rádio; do interesse crescente pelos conjuntos de alta fidelidade; do de uma grande campanha, a iniciar no dia 15, de rádios transistorizados, a campanha Ministor, que permitirá a aquisição em condições extremamente vantajosas destes receptores. Quanto a televisão, apresentaram-se novos modelos, todos adaptados para receber 4 HF (2.º programa), equipados com o selector combinado de canais UHF/VHF.

Entre o conjunto de material de equipamento musical, destacou-se o novo órgão electrónico denominado «Philicorda GM753», criado para musica moderna e que se destina a ser utilizado pelos modernos conjuntos «yé-yé».

Foram depois projectados três diagramas, através dos quais se pôde provar a evolução das vendas de rádio e televisão da marca Philips em comparação com as importações e fabricação local.

A apresentação das novidades do ponto de vista técnico-comercial foi feita pelo sr. eng.º D. Brito. Em seguida, o sr. eng.º Jorge de Sá falou sobre o desenvolvimento de assistência técnica; e sobre gravadores o sr. D. Duarte.

Solnado e lindos modelos no palco do congresso

A feliz intervenção de Raul Solnado, que pouco depois apareceu no palco, proporcionou momentos de boa disposição entre todos os congressistas.

O sr. Manuel Furtado, chefe do Departamento de Aparelhos Domésticos da Philips, começou por se referir a um novo plano de colaboração com os agentes.

Seguidamente, apresentou então as novas máquinas de lavar, nas quais a Philips deposita grandes esperanças pelo seu extraordinário desenvolvimento técnico: a «Incli-matic», de tipo italiano e óculo frontal e a já famosa CC-1000, máquina electrónica e calculada por computador que representa grande avanço técnico.

Depois de apresentar alguns outros aparelhos da nova linha Evolução, terminou com o lançamento em Portugal, que era aguardado com muito interesse, da sensacional «Philishave 3», que classificou como o expoente máximo na técnica do fabrico de máquinas de barbear.

A apresentação destas «novidades» esteve a cargo de duas gentis modelos que igualmente encantaram todos os agentes-congressistas, evolucionando com graça e beleza juntamente com os outros «modelos».

O sr. van den Berg, chefe do departamento «Central de Vendas», fez, depois, considerações de natureza comercial do maior interesse, e o sr. Joaquim Rodrigues Faísca, chefe do Departamento de Publicidade, falou sobre as acções publicitárias previstas para a próxima temporada.

Falou, em seguida, o sr. Albano Matos de Oliveira, a cujas considerações respondeu o sr. van de Panné.

Terminada esta sessão de trabalhos do 35.º Congresso Philips, foi oferecido, no Hotel Estoril-Sol, um almoço a todos os participantes e convidados.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LISBOA PORTO COIMBRA

TAXAS DE JUROS DE DEPÓSITOS

Com pré-aviso de 30 dias	%
A prazo ou com pré-aviso de 90 dias	3 %
A prazo de 180 dias até 1 ano	4 %
A prazo a mais de 1 ano	4.5 %
Cofres-Mealheiros	4 %

Depósitos de quaisquer sociedades

À ordem ou com pré-aviso inferior a 15 dias	0,5 %
Com pré-aviso de 15 dias	1 %

Depósitos de outras pessoas ou entidades

À ordem ou com pré-aviso inferior a 15 dias até 50 contos	2 %
Pelo que exceder esta importância	1 %
Com pré-aviso de 15 dias	2 %

Todos os depósitos estão isentos de imposto complementar

UM PRODUTO CIREL DE PALADAR INTERNACIONAL

champel
refrigerante de uva

LUSTRES

Fazemos, novos reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef 771639

(Ao Campo Pequeno)

ATENÇÃO! ATENÇÃO! ATENÇÃO

BENFICA — AMADORA
BURACA — QUELUZ

OS ARMAZÉNS DO MINHO

TÊM O DEVER DE INFORMAR QUE ABREM, DIA 16, A SUA **7.ª FILIAL** COM O SEU ENORME SORTIDO DE:

COBERTORES, PANOS PARA LENÇOL, ATOALHADOS, COLCHAS, LENÇÓIS, FAZENDAS PARA HOMENS E SENHORAS, CONFECÇÕES, CAMISARIA, GUARDA-SÓIS, SOMBRINHAS, GABARDINES, HANORAKS, BATAS, CASACOS, SAIAS, CALÇAS, ETC.

BRINDES A TODOS OS CLIENTES

ESTRADA DE BENFICA, N.º 449 (junto à circular do Benfica)

ARMAZÉNS DO MINHO

SEDE — **RUA JOSÉ DURO, 25-A (ALVALADE) — LISBOA**
e suas FILIAIS em **CARCAVELOS** e **ESTORIL**

jardim de infância

Rua Presidente Wilson, 5, r/c. Areeiro. Telef. 72 02 02. Lisboa

ambos os sexos, 2 a 7 anos
transporte

modelação ● francês ● inglês ● inic. musical ● teatro de fantoches, etc.

Inscrições das 15 às 17 h.
hor. mães emp.

dir. Maria Eugénia de Macedo Sá da Costa

Policlínica do Rossio

L. D João da Câmara, 19, 2.º Esq.º Telef. 32 06 60

Dr Almada e Melo — Crianças — 2.ªs e 5.ªs — 7 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ªs, 4.ªs 5.ªs e 6.ªs — 15.30 h.
Dr Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ªs 5.ªs e sábados — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín cirur. — Operações — 3.ªs, 5.ªs e sáb. — 18 h.
Dr Cordeiro Lobato — Gar. Nar. e Ouv — 14 h.
Dr Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs — 19 h.
Dr Fontoura Madureira — Rins e v. ur — 16 h.
Dr Freitas de Sousa — Doen Reumát. 3.ªs e 5.ªs — 17 h.
Dr Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. Luís Abecasis — Coração, Electrocardiografia — 3.ªs, 5.ªs e sábados — 14 h
Dr Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h
Dr. Macedo Costa — Assis. do Disp. de Prof. Mental—3.ªs e 5.ªs—18.30 h.
Dr Marques da Gama — Clín. Médica 3.ªs 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr J. Mira Mendes — Clínica Geral Doenças Pulmonares — 16 h.
Dr José Benard Guedes — Raios X.
Dr Reis Valle — Análises clínicas

BODOS DE NATAL

ÀS GRANDES E PEQUENAS EMPRESAS
ORGANISMOS DE BENEFICÊNCIA E A TODAS
AS ENTIDADES QUE PRATICAM A CARIDADE

Lembramos que temos TUDO DE TUDO para o efeito, como CONFECÇÕES de todas as espécies, MALHAS de todos os tipos, interiores e exteriores, COBERTORES, LENÇOIS, etc. Todo o género de agasalhos para homem, senhora e crianças.

ARMAZÉNS do CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 42 Telefones: 665546 - 661451 - 671708 - 679530

JUDY GEESON EM LISBOA

A jovem actriz inglesa que se encontra no nosso País a filmar a película «Cabeça de Martelo», é a principal intérprete feminina do filme «O ÓDIO QUE GEROU O AMOR». A insinuante estrela estará presente, amanhã, na estreia deste filme

TEAC

ESTEREOSOM
um nome em ALTA FIDELIDADE
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

TRIBUNAL DA COMARCA DE LOURINHÃ

ANÚNCIO

No dia 2 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Carta Precatória vinda do 2.º Juízo da comarca de Santarém e extraída dos autos de Execução de Sentença que Agro-Ribatejo, Lda. move contra António Francisco dos Santos Nunes e mulher Delfina de Jesus Rego, ele tractorista e ela doméstica, do Casal Novo — Moita dos Ferreiros, serão postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos àqueles executados:

1.º — Uma terça parte indivisa de um prédio rústico composto de terra, vinha e pinhal no sítio da Charneca, limite do Casal Novo da Moita, freguesia de Moita dos Ferreiros, que confronta do norte com António Luiz, do sul com Silvia Franco Bebiano Correia, nascente com Joaquim Batista e do poente com Joaquim Luiz, inscrita na matriz sob 1/3 do art.º 2.544 e está descrito na Conservatória do Registo Predial de Lourinhã sob o n.º 13.105 a fls. 47 v.º do livro B-34, que entrará em praça com o valor de 15.450$00. — É comproprietário deste imóvel Vasco Luiz Nunes, casado, proprietário, do Casal Novo.

2.º — Prédio rústico constituído por vinha e terra no sítio da Murtinheira, limite do Casal Novo, freguesia de Moita dos Ferreiros, que confronta do norte com Benjamim Nunes, Piedade Ferreira e Joaquim Luiz, do sul com António Luiz, do nascente com Vasco Luiz Nunes e do poente com estrada, inscrita na matriz sob o art.º 2.544, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lourinhã sob o n.º 13 953 a fls. 81 do livro B-36, que entrará em praça com o valor de 15.450$00.

3.º — Prédio urbano constituído por três casas, sendo uma de rés-do-chão destinada a habitação e uma dependência, outra de rés-do-chão destinada a arrecadação e cozinha e outra de rés-do-chão destinada a arrecadação e logradouro no sítio da Murtinheira, limite do lugar de Casal Novo, freguesia de Moita dos Ferreiros, confrontando do norte, sul, nascente e poente com António Francisco dos Santos Nunes, inscrita na matriz sob os art.ºs 798, 929 e 928 e descrita na mesma Conservatória sob o n.º 13.989 a fls 99 do livro B-36, que entrará em praça com o valor de 36.720$00

Lourinhã, 6 de Outubro de 1967.

O Escrivão de Direito,
(a) **António Almeida Amador**

Verifiquei
O Juiz de Direito,
(a) **José António Lopes Cardoso Bastos**

PROFESSOR DOUTOR FRANCISCO GENTIL

Missa do 3.º aniversário

No próximo dia 13 ao meio-dia e um quarto, a família manda rezar missa por sua alma na Igreja do Loreto.

GULF EASTERN COMPANY

PRECISA

CONTABILISTA PARA ANGOLA

Gulf Eastern Company em Luanda, Angola, precisa contabilista competente com bons conhecimentos de Inglês e Português.

Além das actividades contabilísticas o lugar incluirá assuntos de impostos Angolanos e Americanos. Portanto, é essencial o conhecimento de ambos os idiomas e experiência prévia sobre assuntos de impostos, além de alguns anos de prática em geral.

A pessoa escolhida permanecerá um mês em Londres no Departamento de Impostos na G. E. C. antes de ser enviado para Gulf Oil Company em Cabinda, Angola.

Por favor enviem resumidas referências para

MANAGER,
Organization & Personnel,
Gulf House,
2 Portman Street,
London, W1

Vida musical

A nova temporada de concertos pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

Como já noticiámos, é no próximo dia 23 (segunda-feira) que se inaugurará, no Tivoli, a nova temporada de concertos pela Orquestra de Câmara Gulbenkian. Os restantes concertos efectuar-se-ão nos dias 3, 8, 15, 22 e 29 de Novembro, 6 e 13 de Dezembro de 1967; 24 e 31 de Janeiro, 7, 14 e 21 de Fevereiro, 6, 13 e 20 de Março de 1968. Todos os concertos começarão ás 18 e 30.

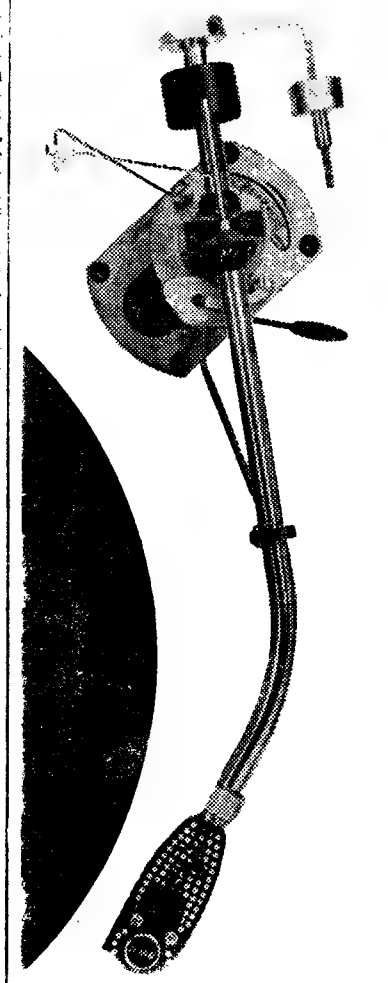
Além do maestro titular Gianfranco Rivoli e do maestro assistente Álvaro Cassuto, dirigirão a orquestra os maestros convidados Karl Ristenpart, Marcel Landowski, Maurice Suzan e Pierre Salzmann. Colaborarão o Coro Gulbenkian e cerca de vinte prestigiosos solistas portugueses e estrangeiros.

O programa desta temporada compreende, a par de obras bem conhecidas do reportório barroco e clássico — de Haendel, J. S. Bach, Telemann, Vivaldi, Corelli, Paisiello, Lully, Stamitz, Rameau, Haydn. Mozart, Beethoven e Schubert — diversas obras representativas de alguns dos maiores nomes da musica contemporânea.

Entre estas ultimas, incluem-se o «Divertimento», de Bela Bartok; «Cinco peças op. 5», de Webern; a «Suite Lírica», de Alban Berg; o «Capricho para oboé e orquestra de cordas», de Penderecki; e «Les Illuminations» (sobre poemas de Rimbaud), de Britten. A musica portuguesa estará presente com uma obra antiga e duas contemporâneas: «Justus ut palma florebit», para solistas, coro e orquestra, de Francisco António de Almeida (em primeira audição moderna absoluta); «Variações concertantes para orquestra de arcos e harpa», de Joly Braga Santos; e «Cro(mono)fonia», de Álvaro Cassuto (em primeira audição absoluta)

A venda de bilhetes para todos os concertos começará no próximo dia 16.

SME



O MELHOR
BRAÇO DE PICK-UP
DO MUNDO

REPRESENTANTE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar
Tel. 44029-52981 - Lisboa 1

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

DESPORTO

HOMENAGEM SINGELA A UM GRANDE JOGADOR

por FERNANDO SOROMENHO

O Costa agradeceu-me, em inglês (sim, o Costa com Pereira, para o público melhor o identificar), a publicação das notícias sobre a sua festa, o que era escusado. E eu, em português, disse-lhe da minha admiração por ter «vendido» a transmissão directa através da TV, apenas, por 50 contos (foram 60, rectificou ele). Ele, o Costa, encolheu os ombros. Como a querer significar um universo de coisas.

Nunca festa similar contou com tão elevado numero de espectadores... fora do Estádio da Luz. Mas, a receita total, com isto e mais aquilo, não deve ter ultrapassado 400 contos. Não é mau. O Costa foi muito bom. Merecia mais. E uma homenagem, sejamos «p ã o, p ã o, queijo, queijo», com outro calor humano, de intencional adorno espectacular, o que não significa que a organização fosse d é b i l. Não, o Xico Calado e o Domingos Claudino esmeraram-se no brilho que lhes é habitual.

Mas na homenagem não faltaram dignidade e poder de síntese. Por isso, ninguém se sentiu saturado. Nem quando se ouviu o elogio público feito pelo prof. dr. Edmundo Lima Basto em termos concisos, ou não se tratasse de um ilustre cirurgião que sabe operar. Os risos ecoaram no recinto quando aquele benfiquista «garantiu» que, decerto, Costa Pereira não virá a ser proprietário de um aviário. O «Costa dos frangos»... As falhas que ninguém perdoa aos guarda-redes. Os mártires e os heróis do futebol... O elogio impressionou pela justeza dos conceitos sobre o Atleta e sobre o Homem. Em contrapartida, o louvor da D. G. D. tresandou a «formalite», ouseja, a doença do que é forçoso dizer, porque ignorar se não pode. E o da direcção do Benfica limitou-se a sintetizar uma carreira notável (em caixa alta):

— Costa Pereira efectuou 364 jogos nas 1.as categorias e 21 nas reservas depois de se ter estreado, no Benfica, em 1 de Janeiro de 1952;

— Conquistou seis campeonatos nacionais, quatro Taças de Portugal, duas Taças de Honra, uma Taça Amizade e duas Taças dos Clubes Campeões Europeus;

— 28 presenças na selecção nacional;

— Sócio de Mérito do Benfica, Medalha de Mérito, concedida pelo Governo, e Medalha de Ouro, da F. P. F.

O fecho transcrevo: «Orgulha-se o Benfica de ter tido nas suas fileiras tão alta figura». A multidão aplaudiu. Eu aplaudi. Quem deixou de aplaudir? Quem levantar o braço confessará ser injusto...

A série dos discursos, sucedida em ritmo vertiginoso, culminou com o agradecimento do homenageado.

Improviso feliz. Sinceridade vertical. Aprumo modelar. Sensibilidade. E reconhecimento.

*

A entrada do Costa Pereira no recinto revestiu-se de originalidade. Os jogadores do Atlético e do Belenenses (lamentável que fossem apresentados os «onzes» das reservas...) fizeram alas; no centro alinharam os cinco «sobreviventes» dos dois «Europeus» .(Cavém, Coluna, José Augusto, Cruz e Santana), os outros que deixaram o Benfica (Saraiva, Artur, Mário João, Águas, Neto e Serra) e os juniores. O futuro é da juventude...

Na distribuição das prendas tudo se processou com a indispensável serenidade e ordenação. A F.P.F. deu um envelope-mistério e a A.F.L. concedeu a Medalha de Mérito. Muitas lembranças... de graúdos e miúdos. Ah! Que giro o episódio do filho do Costa Pereira quando, a correr, foi entregar ao pai um... frango! O Costa a rir, a rir, de braços estendidos (talvez com as lágrimas a encherem os seus olhos) recebeu a piada com o coração a transbordar de alegria. Quem não é pai não percebe destas coisas. Não percebe, não...

*

Dois jogos.

No primeiro, o Atlético venceu o Belenenses por 1-0. Monotonia. Desinteresse. Nos «azuis» estreou-se um habilidoso. Chama-se Peixoto. É metropolitano, mas veio do Ultramar. Revelou estofo. No trato da bola. Na visão da manobra.

No segundo, empate a duas bolas entre o Benfica e o Atlético de Madrid (o Benfica ás riscas...). Sim, este «onze» espanhol apresentou-se mascarado de brasileiro, graças a Otto Glória — o treinador que começou há uns anos atrás no Benfica aquilo que faz agora nos «colchoneros». Conceito. Organização colectiva, movimentos generalizados, «tabelinhas», entreajuda, cobertura da zona frontal da grande área, disciplina posicional e companheirismo. Repito: o Benfica ás riscas, já que o Atlético enverga camisolas vermelhas e brancas em riscas verticais.

O Otto estava satisfeito com o resultado. Mas o jogo assemelhou-se á corrida de diabretes. «Punhos de renda», e o clarim da batalha deixado na prateleira...

E aquele ultra, ultramonumental «golaço» de Eusébio? Foi o primeiro da partida. A promessa que havia de não ser cumprida. Que repertório tem este rapaz...

E o livre inquinado de cinismo do Collar? Bola num poste e no outro e o José Henriques a vê-la passar, cheirando-a... (Foi o 1-1). E o 2-1? Passe de mestre do jovem Camolas e José Augusto (os colegas chamam-lhe o Branca Lucas, porque se entretem a construir prédios...) disparou remate de grande gala... E o 2-2? Luís meteu a testa á bola e a bola esbarrou no poste, tabelou em José Henrique e foi anichar-se na rede

*

A morrinha desabou, irritante e intempestiva, sobre o Estádio da Luz. O jogo arrastava-se. Com os espanhóis a denunciarem possibilidades e o Benfica a cultivar os defeitos que lhe são nocivos quando Torres fica na bancada.

A multidão desandou. Em pilulas .. Quando Salvador Garcia apitou pela vez derradeira nada havia a fazer ao empate. Certa, certíssima, a decisão de entregar a taça ao Atlético de Madrid.

*

Nos vestiários, Costa Pereira, á civil, recupera o domínio dos nervos. Sorridente. Conformado. Afável. Simpático. E bastante reconhecido. Como deve ter sofrido durante a noite quando entrou a dialogar consigo próprio...

Eusébio domina a bola, sem que a presença de um adversário pareça perturbá-lo

O estilo de Otto Glória no Atlético de Madrid

Aos 5 minutos de jogo, Eusébio teve uma jogada monumental, caminhando com a bola desde o meio-campo da sua equipa, correu, fintou, guinou para a direita e antes do limite da grande área disparou um remate de extraordinária colocação, fazendo o primeiro golo do desafio.

Aos 12 minutos, Malta da Silva derrubou Garote á entrada da grande área. Collar, com um pontapé seco e colocadíssimo, enviou a bola ao poste esquerdo de José Henrique, para ir entrar junto ao poste contrário.

Dois golos lindos, de belo efeito, de magnífica execução. E foram estes dois preciosos apontamentos que melhor gravados ficaram na retina do espectador, de todo este desafio entre o Benfica e o Atlético de Madrid, ontem á noite, disputado no Estádio da Luz, como numero principal da festa de homenagem e despedida do guarda-redes internacional Costa Pereira.

Houve ainda outros tantos golos, igualmente um para cada lado e já no segundo tempo. Mas isso pouca importancia teve, para a grandeza daqueles dois momentos e o próprio jogo também não ofereceu motivos para grandes apreciações.

Viu-se, fundamentalmente, um Atlético de Madrid funcionar como autêntica equipa, mostrando claramente o estilo de Otto Glória, numa feliz adaptação da escola brasileira ás características do futebol europeu. Boa equipa, bem cadenciada no toque de bola, sempre em movimento e um ataque em tabelinha, tão do agrado do seu técnico.

Contra este aperfeiçoamento colectivo, opôs o Benfica uma toada confusa, movimentação lenta, «mas-

Os «colchoneros» empataram (2-2) com o Benfica no jogo principal da festa de Costa Pereira

tigando» as evoluções, passes mal executados e dificuldades de progressão no terreno.

Durante a primeira meia hora, ainda Eusébio, Simões e Jaime Graça conseguiram fazer «coisas do diabo» e pôr a «cabeça em água» aos defensores madrilenos. Simões, então, «abusou» sobre Rivilla... Mas o lance individual cansou, pois a desproporção de resistência é manifesta. Prevaleceu a capacidade do conjunto e, consequentemente, melhor agrado da parte do Atlético de Madrid.

De nomes em evidência podemos referir Cavém, Jaime Graça, Coluna, Eusébio e Simões, embora sem duração no jogo todo, entre os benfiquistas; Calleja, Garia, Ufarte e Garate, foram os melhores, nos espanhois.

●

O árbitro foi exagerado na evidência da sua importancia e caseiro. Até puxou pelo braço de Glória (25 m.) para impôr a sua autoridade... Além disso ofereceu uma sinfonia de apito, sempre mais estridente, quando se tratava de assinalar faltas aos espanhois, com os quais até parecia que ralhava com o próprio apito...

●

As equipas:

BENFICA — Costa Pereira (José Henriques); Cavém, Malta da Silva, Humberto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Nelson (Camolas), Eusébio e Simões.

ATLÉTICO DE MADRID—Rodri (San Roman); Rivilla (Callo), Iglésias, Calleja e Jayo; Glória e Adelardo (Irueta); Ufarte (Cardona), Luis, Garate e Collar.

Arbitro — Salvador Garcia, auxiliado por Joaquim Branco e Ferreira Pinho (Lisboa).

Golos: Eusébio (5 m.); Collar (12 m.), José Augusto (46 m.) e Luís (48 m.).

Resultado final:

Benfica, 2-Atlético Madrid, 2

LUÍS RODRIGUES

FESTA DE HOMENAGEM A COSTA PEREIRA — O homenageado proferindo o seu agradecimento. O filho de Costa Pereira exibe a gaiola que contém o frango as qualidades do jogador festejado oferecido a seu pai. O prof. dr. Lima Basto enaltecendo

Equilíbrio no jogo e no resultado (1-1)

entre Atlético e Belenenses

Abriu o programa da festa de Costa Pereira o jogo entre as reservas do Atlético e do Belenenses.

Partida de certo modo curiosa e de resultado (1-1) absolutamente justo, pois, se o Belenenses exerceu ligeiro domínio na 1.ª parte, o Atlético fez-se prevalecer, também, ligeiramente, no 2.º tempo.

Ora, quando a tal equilíbrio corresponde uma igualdade de golos no final do desafio, quer dizer que tudo acabou em bem, como deve de ser, e sem razão para queixas de parte de qualquer dos contendores.

Acrescentemos que o jogo teve fase de interesse, com umas coisas engraçadas, de parte a parte, mexido, alegre, embora sem proporcionar entusiasmo extra-relvado.

★

As equipas:

ATLÉTICO — José Afonso; Vítor Alves, Manuel António, Rogério e Fernando Esteves; Janita e Pinhal (Faia); Raul (Dino), Formiga (Gatinho), Semedo e José do Carmo.

BELENENSES — Serrano (Figueiredo; Assis, Carreira (Caetano), Murça e Bernardino (Rogério); José Luís (Alberto Manuel) e Peixoto; Freitas (Cesário), Ramos (Moia), Simões e Fernando.

Árbitro — Porfírio Alves, auxiliado por Diamantino Vidal e Madeira Pinho (Lisboa).

Golos: Rogério (Belenenses), aos 33 m; Faia (Atlético), aos 83 m.

L. R.

«PERÍCIA AUTOMÓVEL DO OUTONO» NA PISTA DE S. CAETANO

O Clube Desportivo de S. Caetano organiza, no próximo domingo, cerca das 16 horas, a «Perícia Automóvel do Outono, que será a primeira prova automobilística a realizar na nova pista, que ora se encontra bastante melhorada e ampliada para a prática desta modalidade

A anteceder esta prova efectua-se o Circuito de Karting do Aéro Clube do Porto, a contar para o Campeonato de Karting.

O programa está assim elaborado:

De manhã — A partir das 10 horas, treinos livres e oficiais de karts. Pelas 11 e 30 horas corrida da 3.ª classe.

De tarde — Às 14 e 30 horas, corrida de 1.ª classe. Pelas 16 horas, «Perícia Automóvel do Outono».

ENTRE O EMPENHO DO G. D. DA C. U. F. E Á TRANQUILIDADE DO SPORTING HOUVE UM SINGULAR CONTRASTE

Este encontro do G. D. da C.U.F. com o Sporting, efectuado ontem no Estádio do Lavradio porque no passado domingo o primeiro defrontou os jugoslavos do Vojvodina, teve um começo prometedor dos sportinguistas, bem merecedores da abertura do activo, mas que por evidente falta de pontaria se manteve em branco, inclusivamente na marcação de «penalty», aos 7 minutos, por falta de Abalroado a Figueiredo, o qual Peres, na sua execução, mandou para fora.

E quando, aos 11 minutos, aliás na primeira ofensiva a sério dos cufistas, Capitão-Mor recebeu um passe de Pedro, para atirar com êxito, ante a hesitação de Carvalho em se fazer ao lance, o Sporting deixou de ser a equipa mais esclarecida e dominadora para entregar ao adversário as possibilidades de comando.

O tento, feito perfeitamente contra a corrente do jogo, teve demasiada influência no espírito de iniciativa dos lisboetas e passou o G. D. da C.U.F. a denotar maior voluntariedade e rapidez, criando amiúde dificuldades á defensiva visitante.

Na manobra teve decisiva influência o bom trabalho de Pedro, descongestionando o jogo, e a fogosidade de Capitão-Mor, Fernando, e a espaços Monteiro, infiltrando-se na área da verdade.

O Sporting, entretanto, sem pressas, pondo no jogo muitas vezes individualismo desnecessário, acompanhado de precipitações nos

Durand e Lourenço, olhos postos na bola, procuram dominá-la

remates, quase sempre a grande altura e intervindo retardadamente, deu a ideia de sossego e tranquilidade que o antagonista foi aproveitando da melhor maneira. Deixou jogar os «fabris» e não teve centelha para modificar as operações.

O G. D. da C.U.F., alcançando o intervalo na posição de vencedor por 1-0, havia feito tudo para o merecer.

O recomeço do jogo, foi de paulatino descanso até próximo da dezena de minutos, altura em que os cufistas passaram á ofensiva insistente e estiveram mais á beira do segundo golo, que os «leões» do primeiro.

Todavia, deverá assinalar-se que, talvez por fadiga, os cufistas passaram no período final a consentir o peso e a valia do Sporting, que nos deu a perspectiva de ser capaz de produzir uma verdadeira reviravolta, se o encontro pudesse prosseguir mais uns tantos minutos.

Infere-se, portanto, que talvez durante meia hora tivéssemos visto um Sporting menos mau, e o dobro do tempo os animosos «fabris» interessados e empenhados no resultado favorável. Manobrando com algum acerto e alegria o seu conjunto, frente a um adversário de um modo geral triste e incerto.

Singular contraste entre o empenho, a luta (G. D. da C. U. F.) e a tranquilidade, o repouso, mais mal que bem no desenvolvimento dos lances (Sporting), que no final foi traduzido por empate a uma bola.

O grupo local teve em Pedro, mormente na 1.ª parte, um jogador que revelou muitas qualidades, bem como Rogério.

Capitão Mor, acutilante, Fernando, esforçado. Bambo e Mário João, discretos mas certinhos, foram os de maior evidência.

No Sporting, Carvalho, á parte a retardada saída para a bola, donde proveio o tento dos cufistas, realizou exibição satisfatória, com um ou dois pares de excelentes defesas. Pedro Gomes, de quem partiu a iniciativa do golo obtido por Figueiredo, aos 41 minutos, José Morais, Alexandre Baptista e José Carlos, os melhores. Màrinho, esteve complicativo. Figueiredo e Lourenço, com carência de maleabilidade. Pesados. Peres, desafortunado.

A arbitragem do sr. Rosa Nunes, de Faro, esteve bem, desunindo-se á medida que o encontro se aproximava do final. Registaram-se alguns julgamentos incompreensíveis. Não foram casos, porém, para nota negativa no seu trabalho e dos companheiros.

JOÃO DIAS

*

Alinharam:

C. U. F. — Vítor; Bambo, Durand, Medeiros e Abalroado; Mário João e Pedro; Rogério, Monteiro, Capitão Mor e Fernando.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Peres; José Morais, Lourenço, Figueiredo e Màrinho.

O Sporting defrontará o Fiorentina na 2.ª eliminatória da Taça das Cidades com Feira

ZURIQUE, 12 — Foi o seguinte o resultado do sorteio, ontem realizado, para a segunda eliminatória da Taça das Feiras:

Sporting (Portugal) - Fiorentina (Itália); Liverpool (Inglaterra)--Munique (Alemanha Ocidental); Dundee (Escócia)-Royal Liége (Bélgica); Bolonha (Itália)-Dynamo de Zagreb (Jugoslávia); Vojvodina de Novi Sad (Jugoslávia)-Locomotive de Leipzig (Alemanha Oriental); Nápoles (Itália) ou Hannover (Alemanha Ocidental)-Hibernian (Irlanda); Viena (Áustria) ou Atlético de Madrid (Espanha)-Antuérpia (Bélgica) ou Goeztepe Esmirna (Turquia); Utreque (Holanda) ou Real Saragoça (Espanha)-Ferencvaros (Hungria); Eintracht de Francfort (Alemanha Ocidental) ou Notts Forest (Inglaterra)-Zurique (Suíça); Girondins de Bordéus (França)-Atlético de Bilbau (Espanha); Glasgow Rangers (Escócia)--Colónia (Alemanha Ocidental); Partizan de Belgrado (Bulgária) ou Locomotive de Plovdiv (Bulgária)-Leeds United (Inglaterra) ou Spora (Luxemburgo).

As equipas indicadas em primeiro lugar têm o direito de jogar a primeira «mão» em casa.

Os jogos devem estar concluídos até 18 de Novembro.

Assistiu ao sorteio o presidente da F.I.F.A., Sir Stanley Rous, da Inglaterra. — (A. N. I., F. P. e R).

O V. SETÚBAL EMPATOU (0-0) COM O MARÍTIMO

FUNCHAL 12 — (A. N. I.) — Terminou empatado sem golos o encontro nocturno amigável, disputado no estádio dos Barreiros, entre o Marítimo e o Vitória de Setubal.

Figurava este encontro no contrato de transferência do jogador Petita, do clube madeirense pelo grupo de Setúbal.

O jogo iniciou-se ás 21 e 30 horas, com bom tempo e grande assistência.

Na tribuna de honra, o secretário geral do Governo do distrito representava o governador Camacho de Freitas, ausente da Madeira. Encontrava-se ladeado por outras autoridades locais.

De assinalar, entre a assistência, numerosos turistas.

Critério da Boa Vontade

Foi prorrogado até hoje, ás 22 horas, na sede do Arte e Sport o prazo de inscrição para o Critério da Boa Vontade, em virtude de modificações no regulamento, que permitem, agora, a inscrição do mesmo concorrente, por mais de uma vez, no mesmo carro.

O sorteio realiza-se imediatamente ao fecho da inscrição.

As receitas da 4.ª jornada do «Nacional» da I Divisão

Apuradas e devidamente conferidas, ontem, as receitas correspondentes á 4.ª jornada, verificou-se o movimento seguinte:

	Receitas	Despesas	Saldos
Académica-Spt. Braga	79 840$00	36 973$90	43 176$10
Sporting-Sanjoanense	118 709$90	50 618$10	68 081$90
F. C. Porto-C. U. F.	105 485$00	54 885$40	48 599$60
Varzim - Tirsense	60 310$00	25 655$90	34 654$10
Vit. Guimarães-Leixões	46 500$00	27 265$20	19 234$80
Barreirense - Belenenses	64 365$00	30 378$30	33 986$70
Benfica-Vit. Setubal	709 225$00	219 474$60	489 750$40

Após o cômputo financeiro da 4.ª jornada o escalonamento dos primodivisionários é o seguinte:

Benfica	681 891$10	Sanjoanense	125 462$30
Tirsense	233 963$30	Leixões	101 792$60
Sporting	166 978$60	Académica	98 180$20
Barreirense	159 737$10	Varzim	84 014$40
Spt. Braga	159 459$10	C. U. F.	66 878$90
F. C. Porto	149 162$20	Vit. Guimarães	42 536$30
Belenenses	134 339$70	Vit. Setubal	41 215$10

O «NACIONAL» DA II DIVISÃO

Receitas apuradas na Zona Sul:

	Receitas	Despesas	Saldos
Lusitano - Sesimbra	11 927$50	6 073$30	5 854$20
Olhanense - Atlético	29 449$50	10 709$10	18 740$40
C. Piedade-Peniche	13 318$00	6 323$70	6 994$30
Alhandra - Luso	2 333$00	2 215$00	118$00
Sintrense-Almada	11 394$00	5 297$70	6 096$30
Oriental-Portimonense	10 282$00	5 949$10	4 332$90
Montijo-Torriense	13 584$00	6 177$60	7 406$40

Apreciável o rendimento do jogo Olhanense-Atlético com um saldo de 18 740$40

Na Zona Norte apenas se encontram conferidas as contas dos dois clubes seguintes:

	Receitas	Despesas	Saldos
Leça-Torres Novas	5 033$00	3 728$20	1 304$80
Acad. Viseu - Penafiel	24 437$00	9 764$80	14 672$20

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Selecção da zarzuela «O Barquilheiro», de Chapi; 17: Noticiário — Diga o que prefere; 18: Noticiário; 18 e 5: Algumas valsas, pela Orquestra de Armand Bernard; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Festival 67; 20 e 30: Junção — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 16.º episódio do folhetim «O Ouro e o Sangue»; 21 e 45: Transmissão do Teatro Avenida, de um programa de variedades Luso-Espanhol, comemorativo do «Dia da Hispanidade»; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Transmissão de Fátima: procissão das velas, hora santa, com pregação e vigília nocturna; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: 2.º, acto da ópera «Siefried», de Wagner; 17 e 49: «Balada n.º 1, em sol menor», de Chopin, 18. Musica do século XX: obras de compositores ingleses; 19: Musica de piano: «Cenas da Floresta», de Schumann, 19 e 25: Folclore português: musica regional da Beira Alta, recolhida por Artur Santos; 19 e 40: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 10: «Schicksalslied» («A Canção do Destino»), op. 54, de Brahms; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica sinfónica, de Dvorak; 21: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Câmara, «Serenata em sol maior», de Mozart, e «Danças populares romenas», de Bela Bartok; 21 e 30: Panoramas da História; 21 e 50: Musica cora sinfónica: «Cantata n.º 56», «Senhor Levarei a Minha Cruz com Alegria», de João Sebastião Bach; «Sinfonia n.º 2, em mi bemol maior. D. 125», de Schubert, e «Tapiola, op 112», de Sibelius; 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho.

3.º Programa (Cultural) — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — Às 23: Musica de piano: «Quadros de uma exposição», de Mussorgsky; 23 e 33: Concerto sinfónico (1.ª parte): «Uma Canção Antes do Sol Nascer», de Delius, e «Concerto em mi menor, op. 5», para violoncelo e orquestra», de Elgar; 0 e 10: Canções de Schubert, pelo soprano Kirsten Flagstad; 0 e 19: Concerto sinfónico (2.ª parte): «Sinfonia Sevilhana», de Turina, e dança final do bailado «O Chapéu de 3 Bicos», de Falla; 0 e 50: Ultimas notícias: 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O cinema pela musica; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Êxitos do disco; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Musica das Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B X.»; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: A noite é Varig: 1 e 3: Banda sonora: 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si: 20: Noticiário; 20 e 5: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional: 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Produções Rádio Tupi; 22: Noticiário; 22 e 2: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0 e 4: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Conjuntos vocais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Semana Nacional do Ensino Religioso; 20 e 55: Meditando; 21: Desfile de sucessos; 21 e 30: Musica seleccionada; 21 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima; 0: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima; 0: A 23.ª hora. 2 Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal

CENTRO ENFERMAGEM DE URGENCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2. Telef 43738

PROGRAMA DA TV

Às 19, Abertura e Curso de Orientação de Monitores da Telescola; 19 e 30, Telejornal (e Agenda da Praça); 19 e 50, Harmonia e Bom Gosto — programa sobre decoração; 20 e 15, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 55, Desporto e Natureza — programa dedicado á caça e á pesca por Manuel do Amaral e Hélder Mendes; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico); 21 e 55, 13 de Maio — O Papa em Portugal; 23 e 25, Fátima — transmissão directa das cerimónias da Cova da Iria; 24, Telejornal (ultimas notícias), Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Período — Às 10, Abertura; 10 e 2, Fátima — Transmissão directa das cerimónias religiosas que se celebram no Santuário da Cova da Iria; 13, Fecho 2.º Período: Às 19, Abertura e Curso de Orientação Monitores da Telescola; 19 e 30, Telejornal — 1.ª Edição — Inclui a Agenda da Praça; 19 e 50, Concurso — «A Volta na TV». Realização de Henrique Pavão; 20 e 40, Sangue na Estrada — por Filipe Nogueira; 21, Barreira de Sombra — Noticiário e actualidades tauromáquicas; 21 e 15, Filme Infantil — «Carrocel Mágico; 21 e 30, Telejornal — 2.ª Edição — inclui o Boletim Meteorológico; 21 e 55, Série de Aventuras — «O Maioral». Mais um episódio desta série com James Drury e Doug McClure; 23 e 15, Recital — pelo pianista António Vitorino d'Almeida que interpretará a sua II Sonata. Realização de Henrique Pavão; 23 e 35, Telejornal — 3.ª Edição (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% T. 10	565$00	562$00	—
Consolidado 3% T 10 ...	604$00	603$00	605$00
Consolidado 3 1/2% T 10	—	730$00	740$00
Centenários 4% 1940	1.520$00	1.520$00	1.525$00
Obgs Tes 2 1/2% 1942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 1943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.232$00	1.235$00
Externo 1.ª série car. ...	—	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série car.	—	1.255$00	1.260$00
Externo 3.ª série	—	1.280$00	1.300$00
Externo 3.ª série car. ...	—	1.295$00	1.320$00
Caut do 3.ª série s/ Juro	—	295$00	—

OBRIGAÇÕES	Efect	Compra	Venda
Aguas de Lisboa 5% ...	—	465$00	470$00
C P 4 1/2%	965$00	965$00	970$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	800$00	—
Gás e Electricid 4%	830$00	830$00	834$00
Gás e Electricid 4 1/2%	—	910$00	—
Gás e Electricid 5%	960$00	—	965$00
H E Douro	—	860$00	900$00
H E Norte de Portugal...	—	—	—
H E S Estrela	—	—	810$00
Metropolitano	926$00	925$00	928$00
Petroquímica	—	—	890$00
Sonefe	—	795$00	—
I A P	—	930$00	932$00
Termoeléctrica Portuguesa.	—	820$00	890$00
U Eléct Port 3 3/4%...	82$00	82$00	83$00
U Eléct Port 4% 1945	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 1948	—	—	—
U Eléct Port 4 1/2%...	—	85$00	—
U Eléct Port 5% 1951	—	81$50	82$50
U Eléct Port 5% 1952	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	Efect	Compra	Venda
Agricultura	970$00	965$00	970$00
Alentejo	692$00	691$00	693$00
Angola	1.410$00	1.405$00	1.415$00
Burnay	—	3.080$00	3.200$00
Crédito Predial	—	3.080$00	3.200$00
Espírito Santo	—	13.300$00	13.500$00
Lisboa & Açores	—	3 850$00	3.950$00
Portugal	—	—	2 900$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	3 900$00	4.000$00
Ultramarino	1.480$00	1.475$00	1.490$00

Seguros	Efect	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	283$00	286$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—

C.ias Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Açúcar de Angola	840$00	830$00	850$00
Ag Cassequel	556$00	555$00	558$00
Ag Colonial	—	95$00	—
Ag das Neves	—	75$00	—
Boror	—	95$00	100$00
Cabinda	—	—	48$00
C A D A.	1.460$00	1 460$00	1 470$00
Col do Buzi	—	65$00	67$00
Diamantes	1.185$00	1.180$00	1.190$00
Ilha do Príncipe	—	420$00	425$00
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	—	420$00	425$00
Moçambique	—	43$00	—
Sonete	260$00	260$00	—
Zambézia	41$50	41$00	42$00

C.ias Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.580$00	—
Cimentos Tejo	—	2.080$00	—
Col Navegação	—	—	—
C U F	—	1.190$00	1.200$00
Industria Aliança	—	600$00	650$00
Nac Navegação	—	1.120$00	1.180$00
Petroquímica	—	3.100$00	3.200$00
Portugal e Colónias	1.170$00	1.160$00	1.180$00
Port de Celulose	—	—	3.400$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	422$00	421$00	423$00
Socel	—	4.800$00	4.900$00
Sacor	2.530$00	2.530$00	2.600$00
Tabacos de Portugal	—	820$00	—
U F Azoto	875$00	875$00	879$00

Águas, Electricidade e Gás	Efect.	Compra	Venda
Aguas de Lisboa 934 ...	—	—	410$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	—	—
Eléctrica das Beiras	—	1.475$00	1.500$00
Gás e Electricidade	388$50	388$50	389$00
H E Alto Alentejo	—	178$00	179$50
H E Cávado	1.240$00	1.240$00	1.245$00
H E Douro	1.241$00	1.240$00	1.242$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	1.900$00
H E Zêzere	1.400$00	390$00	1.410$00
Nacional de Electricidade	1.365$00	1 365$00	1.375$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1.390$00	1.385$00	1.395$00
União Eléctrica Portuguesa	—	181$00	182$00

FUND DE INVESTIMENTOS	Efect.	Compra	Venda
F. I Atlântico	—	159$40	164$20
F I. D E S.	—	106$80	110$00

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	4/10/67	11/10/67	12/10/67
GERAL	106,8	106,3	**106,2**
METROPOLITANAS...	105,6	104,9	**104,8**
ULTRAMARINAS ...	115,9	115,9	**115,9**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$80	37$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,65	$01,15
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
Holanda — Florim	7$85	8$ 0
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,8	$58,8
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino ...	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras. Papéis de crédito.

RUA DO OURO 72 Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxxicações (Informativo) 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R do Cruzeiro, 17 (633288) ✲ **Boa Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCANTARA — **Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — **Alvalade**, Av da Igreja, 18-A (712070) ✲ **Ideal**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 80 (712803)

AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr Atrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda**, Av João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465).

ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (770776) ✲ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental) (842152).

BAIRRO ALTO — **Labor**.R Diário de Notícias, 8 (323428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascensa**, R 27, 4 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, R B 7, R Marquês de Olhão, (388800)

BAIXA — **Morão**, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio**, Pr. D Pedro IV, 60-63 (32767-324224).

BENFICA — **Benfica**, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**,R Francisco Metrass, 59 (663349)

CAMPO GRANDE — **Neoterapia**, Campo Grande, 138 (774682)

CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CARNIDE — **Leal de Matos**, R **Neves Costa, 33-35 (780181).**

CONDE DE REDONDO — **Jaime José da Codsta**, R Conde de Redondo, 68-72 (54342)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R D Domingos Jardo, 28-A (á Av D Afonso III) (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R Fernão de Magalhães, 33 (849448)

ESTEFÂNIA — **Universal**, R Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA — **Paivas & Parente**, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins**, Calçada da Estrela. 67 660823)

GRAÇA — **Arnall**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — **Intendente**, L Int Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — **Alameda**, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho, 12 662075).

OLIVAIS — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ **Antunes Rosas**, R C., 1, lote 199 — Olivais Sul

PEDROUÇOS — **Ocidental**, R D Jerónimo Osório J. P M., 3 (610256).

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (P. P. C. 720703-728395).

RATO — **Soares**. Av Álvares Cabral, 1 (684282)

REGO — **Prates & Mota**. Rua da Beneficência, 91 (773728)

RESTELO — **Macedo, Filho**, R Rodrigo Reinel, 3-A (61814)

S. PAULO — **Central**, R de S Paulo, 100 (320389)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av Comb G. Guerra, 66 (Tel 213953).

CAXIAS — **Novo** — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — **Godinho** — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090).

PAREDE — **Macau** — R. J Elias Garcia, 62-B (Tel 247185)

ESTORIL — **Lopes** — R Hangar, (Telef 260008)

CASCAIS — **Misericórdia** — R Regimento 9, 4 (Tel 280141); **Cascais** — R Conde de Monde Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P D João I — lote 46 — Bairro Janeiro (Tel 938551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — P da Igreja, lote 2 Tel 937740)

DAMAIA — **Confiança** — Est Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — **André** — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043), **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)

CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 Tel 2940034)

MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)

SINTRA — **Misericórdia** — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)

COLARES — **Colares** — Abreio (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — **Salena** — R Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO — **Higiénica** — R D Manuel I, 76 (Tel 2273217)

COVA DA PIEDADE — **Império** — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).

MOITA — **Silva Rocha** — P da República, 6 (Tel 239029)

MONTIJO — **Giraldes** — R Almirante Reis, 45 (Tel 230008)

SESIMBRA — **Leão** — Av [illegible] (Tel 229025)

SETÚBAL — **Marques** — R. Arronches Junqueiro (Tel 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558)

SEIXAL — **Soromenho** — R [illegible] no. 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções Tratamentos Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulancia

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
7 PISTOLAS PARA OS MAC GREGORS
— no POLITEAMA

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
BRIGITTE BARDOT e JEANNE MOREAU
no desconcertante filme
VIVA MARIA!
VIVA DUAS EMOÇÕES!...
O seu bilhete para o «Viva Maria!» candidata-o a um «VAUXHALL-VIVA» DE LUXE

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30 (M. 12 anos)
O melhor filme do ano galardoado com 6 «Oscars»
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma mensagem de amor dirigida ao coração de todos os portugueses
UMA VONTADE MAIOR
com Mário Pereira — Canto e Castro — Artur Semedo

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Um espectaculo insuperável em 70 mm que obteve 5 premios da Academia
GRANDE PRÉMIO
com James Garner, Yves Montand e Françoise Hardy

EDEN — Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Charlton Heston e Richard Boone em
O SENHOR DA GUERRA
TECHNICOLOR — PANAVISION

AVIS — Telef 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Gianni Morandi na sua mais recente, mais alegre e mais divertida comédia musical!
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
com Elizabetta Wu e Nino Taranto
AR CONDICIONADO

EUROPA — Telef 66 10 16
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme espectacular em continuação de estreia
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
com Jean-Paul Belmondo, Charles Boyer e Leslie Caron

ODEON — Telef 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
4.ª SEMANA
UM ÊXITO DE ENCHENTES
Um problema que perturba o mundo
O DIREITO DE NASCER
com a famosa Aurora Bautista
A grande odisseia das mães solteiras
Eastmancolor (Maiores 17)

TERRASSO — Telef 32 09 17
As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
DOIS ESPIÕES DE GUARDA-CHUVA
ESCÂNDALO NA CORTE

IMPERIAL — Telef. 45933
Às 15.30 e 21.30 (Adultos)
A RAPARIGA A HISTÓRIA DE UM TESTAMENTO

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
FLINT, AGENTE SECRETO
CINCO VIDAS PARA O INFERNO

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
A vida agitada do homem que serviu a rainha e Adolfo Hitler
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
com Christopher Plummer — Rommy Schneider — Claudie Anger — Yul Brynner

estúdio — Telef 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Provocante e invulgar
ERRANDO PELO CAMINHO
com Steve McQueen, Lee Remick e Don Murray

MUNDIAL — Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
JEAN GABIN
o mais popular actor da França na mais prodigiosa interpretação
O JARDINEIRO

POLITEAMA — Telef 32 63 05
HOJE, A NOITE
As 21.30
ESTREIA
Um filme de acção devastadora
7 PISTOLAS PARA OS MAC GREGORS
com Robert Wood, Agatha Flory e Fernando Sancho
Uma história onde domina a furia de matar.
Scope-Color (Maiores 12)
Hoje, às 18.30 — SESSÃO CLÁSSICA (Maiores 17 anos)

estúdio 444 — Telef 75 00 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Orson Welles, Jeanne Moreau e John Gielgud
num espectáculo de raro interesse e invulgar craveira artística
AS BADALADAS DA MEIA-NOITE
«Falstaff» — de W Shakespeare
AR CONDICIONADO

ALVALADE
As 15.45 e 21.45 (M 17 anos)
Tudo esmagava com a sua espada, quer fosse na guerra ou no amor
O SENHOR DA GUERRA
com Charlton Heston e Richard Boone
TECHNICOLOR

RESTELO
As 21.30 (M. 12 anos)
SANGUE NO DESERTO
(TIN STAR)
com Henry Fonda e Anthony Perkins

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
As 15.15 e 21.30 (M 12 anos)
3.ª SEMANA DE ÊXITO!
James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm — Technicolor

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef 93 75 93
As 21.30 (M. 17 anos)
Laurence Olivier e Jennifer Jones
numa história de amor poderosa e arrebatadora!!
ENTRE DUAS LÁGRIMAS

LIZ — Telef 4 85 60
Às 21 horas (Adultos)
UMA RÉSTEA DE AZUL
OS TURBULENTOS DE MONTANA

VINTE E CINCO HORAS A TOCAR PIANO

LONDRES, 12 — (F. P.) — Tendo tocado «Vexation», partitura para piano cuja execução dura 25 horas, o pianista Richard Toop decidiu repetir a «performance» no próximo Natal. Toop é o primeiro pianista a tocar aquela obra, escrita em 1890 por Erik Satie. Até á data, «Vexation» fora tocada em Nova York, em 1963, mas por dez pianistas que se iam rendendo uns aos outros.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30: O crime do cabra» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: Pão, pão .. Queijo, queijo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage ama sem mundo» (12 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Os pais abstractos» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «A vida amorosa de Molly Flanders» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Kiss Kiss Bang Bang» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A rapariga» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: Johnny Reno» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Quarto para dois» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Doutor, o senhor está brincando» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Norman Veiteiro» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «As duas órfãs» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Party em pijama» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Cantinflas à la minuta» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «A revolta dos apaches» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Os rendez-vous do senhor doutor» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Mulheres e recrutas» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «O jogo do assassino» (17 anos).
BOMB V DE LOURES — Às 21 e 30: O veneno do diabo» (17 anos)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Perseguição impiedosa» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Cul de Sac — o Beco» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Grelhados com manteiga» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: Candidatos para o Eternidade» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Escândalo» e «Balalaika» (17 anos);
ACADEMIA — Às 21 e 15: «Um leão na minha cama» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «As criminosas do Texas» e «Todos querem casar» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Tiro de aviso» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A orquídea negra» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Mel amargo» (17 anos).

COZINHA VELHA
QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que nos próximos dias, 14 e 16, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se, no entanto, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os jantares sejam reservadas até às 19 horas

NOVAMENTE NO
CINEMA IMPERIAL
FILME: «FLECCIONADOS AO SABADO AS 18 30
DIA 14: MARGARIDA GAUTIER
(A DAMA DAS CAMÉLIAS)
COM A DIVINA GARBO
..SÃO FILMES SELECCIONADOS ESTÚDIO»

CALORÍFEROS
NOVOS MODELOS CATALÍTICOS E DE RAIOS INFRA-VERMELHOS

distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, L.DA
R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º, 326713 - LISBOA 2

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

BÓLIDE
AV. DE ROMA 1-A — TELEF. 163522
Cervejaria Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se:
ALMOÇOS JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até às 3.30 h

RESTAURANTE
PARREIRINHA DO RATO
Largo do Rato, 11, porta 1
(entrada pelo arco)
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
a pedido dos nossos estimados clientes
CABRITO ASSADO À PADEIRO
Marque mesa pelo tel. 68 59 08
Parque para automóveis

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 79 02
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

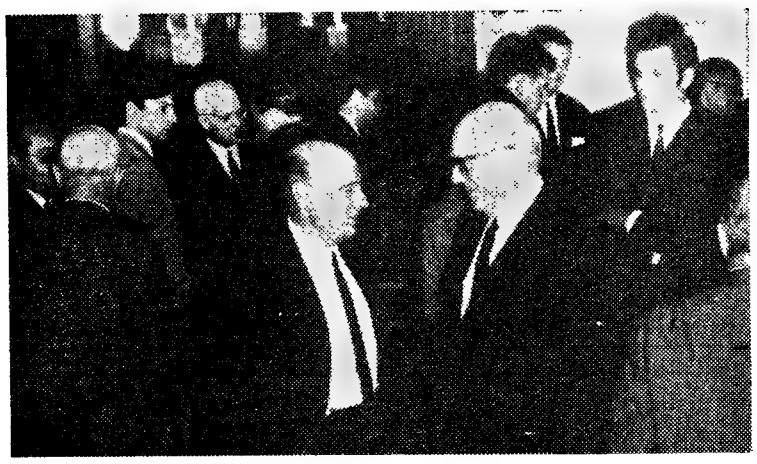
ESTAURANTE
SANCHO
Travessa Oria 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ AS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef. 323059

TOME NOTA:
O RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
ESTÁ PREPARADO PARA SERVIR-LHE TODAS AS IGUARIAS DE QUE V. GOSTA
*
EXPERIMENTE E FICARÁ CLIENTE
*
R. D. Luís de Noronha, 32 A
(A Av. Berna) Telef. 778095

OS LAVRADORES BELGAS QUE ESTÃO EM PORTUGAL

FORAM HOMENAGEADOS COM UM ALMOÇO OFERECIDO PELA SUA CÂMARA DE COMÉRCIO



Um almoço é sempre pretexto para uma troca de impressões. Foi o que aconteceu, mais uma vez, agora na Câmara do Comércio Belga

Os quatro lavradores belgas que estão em Lisboa, srs. Stauternaus, especialista em produtos hortícolas; Brinckman, especialista em pecuária; Weynants, especializado em avicultura e de Preter, director dos Serviços de Agricultura da Bélgica, foram hoje homenageados com um almoço oferecido pela Câmara de Comércio do seu país.

Presidiu o eng.º Emmanuel Michez, presidente da C. C. B., que estava ladeado pelo cônsul-geral do Luxemburgo, pelo administrador da C. C. B., pelo director de produção e pelo secretário-geral do mesmo organismo. Na mesa tomaram ainda lugar várias individualidades, entre as quais os srs. embaixador Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares; eng.º Carlos Rogenmoser Lourenço, vice-presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa; prof. Eugénio Tropa, director-geral dos Serviços Pecuários; o eng.º Lopes Ribeiro, director dos Serviços Agrícolas; o dr. Batalha Reis, presidente do Fundo de Fomento de Exportação; o sr. D. Manuel de Almeida e Vasconcelos, presidente da Corporação da Lavoura, além de muitos outros altos funcionários ligados a empresas privadas, ás secretarias de Estado da Agricultura e do Comércio e a organismos corporativos.

O objectivo da missão dos agricultores belgas é prospectar e estudar o mercado português em vista a procurar estabelecer contactos para a promoção de negócios que interessam ambas as partes e realizar acordos de carácter técnico-económico.

A delegação deve regressar ao seu país no próximo dia 21

CRÉDITO A TURISTAS NOS HOTÉIS FRANCESES

PARIS, 12 — (R.) — Com uma nova carta de crédito que entra hoje em vigor, os turistas, mediante simples assinatura, podem ter alojamento e refeições em 3000 hotéis franceses.

A carta de crédito é patrocinada pela Federação Nacional da Industria Hoteleira, esperando-se que venha a ser adoptada, também, nos Estados Unidos, na Itália, na Jugoslávia e em Portugal.

UM CASAL MOÇAMBICANO ADOPTOU DEZ CRIANÇAS DE RAÇAS DIFERENTES

MOÇAMBIQUE, 12 — (L.) — Debate-se apenas com um problema de espaço um modesto casal, de parcos recursos, que tem vindo a adoptar e a educar crianças de diferentes raças, agora já em numero de dez.

«Se não fosse o problema de espaço, mais crianças viriam viver connosco» — diz o chefe da generosa família, o sexagenário goês sr. Lúcio Costa Monteiro, escrivão aposentado dos Serviços de Marinha, que há onze anos, ao ir ao Algarve ver as amendoeiras em flor, encontrou a que viria a ser sua mulher, Aura Costa Monteiro.

Sem filhos que lhes alegrassem a casa, o casal Monteiro, em 1958, atendendo a um apelo feito pela Conferência de S. Vicente de Paulo, tomou conta de uma criança.

Foi o início de uma longa série de crianças adoptadas... A mais velha do grupo conta 13 anos e está com os Monteiros desde os cinco, e a mais nova é um bebé bonacheirão, que ali dorme sonos tranquilos. A instrução não é descurada pelos pais adoptivos das dez crianças: quatro delas frequentam a Escola Primária, duas o Liceu, uma a Escola Comercial e as restantes, que ainda não estão em idade escolar, vão aprendendo em casa as primeiras letras.

Agricultores franceses bloquearam estradas

LIMOGES (França), 12 — (R.) — Centenas de agricultores bloquearam hoje a linha férrea entre esta cidade e Paris, como protesto contra a política governamental nos preços agrícolas.

Os manifestantes acenderam fogueiras no meio da linha, obrigando a parar comboios que circulavam em ambos os sentidos.

Noutros pontos da região foram bloqueadas as estradas, o que provocou engarrafamentos de trânsito.

Por outro lado, bloquearam as estradas em diversos pontos do Sudoeste e Centro da França.

Foram enviados reforços de Polícia para os locais onde se deram as manifestações, receando-se uma repetição dos actos de violência registados no passado dia 2, em que ficaram feridos 300 manifestantes e polícias.

O primeiro incidente de hoje registou-se perto de Limoges, na estrada entre Paris e Toulouse, que foi bloqueada com árvores e pneus de tractores.

Alguns turistas estrangeiros ficaram bloqueados.

Os agricultores distribuiram aos automobilistas panfletos, explicando os motivos da sua atitude.

O DR. LEONARD MARKS EM LISBOA

Chegou a Lisboa, ao princípio da tarde, vindo de Madrid, o dr. Leonard Marks, director da Agência de Informação dos Estados Unidos (U. S. I. A.), que, no nosso País, mantém a Raret como centro noticioso.

Pessoa da confiança de Kennedy e, agora, de Johnson, que o escolheram para determinados cargos respeitantes á informação, o recém-chegado afirmou, ao desembarcar, que vinha em visita de inspecção á Raret.

— O programa «A Voz da América» será alterado?

— Não. Manter-se-á, para já, a mesma estrutura.

Interrogado sobre o poder da informação sobre os governantes, o dr. Leonard Marks é de opinião que, muitas vezes, a informação modifica a acção política.

— Mesmo a acção política americana no Vietnam? — foi-lhe perguntado.

— Não. O Governo é de opinião de se encontrar certo nessa questão. A opinião publica, influenciada muito embora pela informação no sentido de um fim para as operações, é, nesse caso particular, indiferente ao Governo dos E. U. A.

A U.E.P. ENCOMENDA UM COMPUTADOR ELECTRÓNICO BULL GENERAL ELECTRIC

Realizou-se recentemente no Porto a assinatura de um contrato entre a União Eléctrica Portuguesa e a Bull General Electric, para fornecimento de um computador electrónico GAMMA 115, com bandas e discos magnéticos. Aquela importante empresa, que já dispunha de material clássico, decidiu assim desenvolver largamente a automatização dos seus serviços, escolhendo um ordenador de grande versatilidade e potência de tratamento, o qual, dentro do seu tipo, ficará sendo um dos maiores instalados em Portugal. Na assinatura do contrato estiveram presentes, pela U. E. P., os Srs. Engenheiros Mamede Fialho, Director Gerente, e Dr. A. Tavares Júnior, Chefe dos Serviços Administrativos, e, pela BGE, os Srs. R. Donneaud, Director-Geral, Dr. Silvério Ferreira, Director Comercial, e Dr. Barreto Braga, Director do sector Norte da empresa.

CHEGOU A LISBOA UMA PEREGRINAÇÃO DO EXÉRCITO AZUL QUE ANDA A FAZER Á VOLTA AO MUNDO

Por via aérea, chegou hoje a Lisboa, ao princípio da tarde, uma delegação do Exército Azul, que vai partir par na peregrinação a Fátima Os romeiros dividem-se em dois grupos, um dos quais constituído por 108 pessoas, que viajaram m avião especialmente fretado, para, após a visita á Cova da Iria, percorrerem mais vinte países

É esta a primeira vez que um avião é fretado para uma volta ao Mundo com intenção religiosa, a qual abrangerá nações do Leste. Os membros do Exército Azul, que farão essa viagem na companhia do bispo de Leiria, irão distribuir, em cada um dos países a visitar, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, «como símbolo de desejo de paz entre todos os homens». Dirige o grupo o escritor Haffert John, autor de oito livros sobre a história de Fátima.

UM PORTUGUÊS ESFAQUEADO EM PARIS

CONFLANS STE. HONORINE, 12. — (F. P.). — Um cidadão português, Herculano Paulino, de 46 anos, morador na Rua Cognac-Jay, 33, em Paris, apareceu ontem inanimado na Rua de Paris em Eaubonne (Val d'Oise). A vítima tinha sido agredida com várias facadas no peito e no ventre. Foi hospitalizado em estado extremamente grave. Entretanto, abriu-se um inquérito.

ESTEREOSOM
vende McIntosh
AV. DUQUE D'ÁVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

Vai ser construído em Évora o Hospital do Patrocínio (especialidade de oncologia)

ÉVORA, 12 — Volta a agitar-se o problema da construção do preconizado Hospital do Patrocínio, estabelecimento de especialização oncológica, por iniciativa do sr. conde de Vilalva, que ofereceu 5000 contos para a sua efectivação.

O Município oferecera, também, 14 000 mil metros quadrados de terreno para a construção e numerosos eborenses puseram á disposição da Fundação do Patrocínio dinheiro e materiais.

Entretanto, o projecto foi elaborado e seguiu os seus tramites legais; e, recentemente, foram engrossados os haveres da Fundação com a dotação oficial de 8500 contos.

Com a data de 6 do corrente, surgiu um despacho do Ministério das Obras Publicas que manda abrir concurso, imediatamente, para as obras de construção do referido hospital.

Assim, uma nova fase activa vai surgir no caso do Hospital do Patrocínio, facto que é de assinalar e de desejar não venha a sofrer outro e tão longo período de inércia. As populações do Sul do País assim estão esperançadas.

O PAPA PAULO VI PRÉMIO NEHRU?

NOA DELHI, 12 — (F. P.) — Paulo VI foi escolhido como laureado do Prémio Nehru para a Compreensão Internacional — afirmam, hoje, de fonte idónea, acrescentando que se fazem diligências para apurar se o Papa está disposto a aceitar aquela distinção.

Atribuido em 1966 a U Thant, o prémio tem o valor de 100 mil rúpias (uns 375 contos).

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 480
12 - 10 - 1967

Problemas da pedagogia na Arte

por VARELA ALDEMIRA

Na primeira lição ao discípulo Amaury Duval, mestre Ingres deu-lhe para «copiar, religiosamente», duas figuras de Rafael gravadas por Marco António. O novato aceitou a tarefa, contrangido, desejoso de entrar na pintura do modelo vivo, e na disposição de descobrir algo de novo. «O quê? Inventou-se alguma nova cor, a l g u m n o v o contorno?». Aprendemos a inventar copiando (estudando) as invenções dos outros, dizia o famoso pintor, pela mesma razão que uma pessoa se exercita a bem pensar, lendo e extraindo o suco vital das ideias estranhas. Sózinho, ninguém se faz homem nas artes e nas ciências, incluso os autodidactas eminentes. Atribui-se ao imaginoso Giraudoux a afirmação de que toda a literatura é pastiche, salvo a primeira, já desaparecida e que não sabemos qual foi. «Somos todos filhos de Homero». *(Ingres raconté par lui-même* — Genebra, 1947).

Rafael, entre os modernos (antigos eram os gregos homéricos), ao imitar as obras-primas da sua afectiva predilecção foi sempre ele mesmo, sempre original». Ingres entendia que a circunstância de nos alhearmos da benéfica contribuição de outros espíritos, em breve chegaríamos á mais miserável das imitações, isto é, «a cópia estéril das nossas próprias obras». Porém...

Um acontecimento recente nos interessou e deu que pensar. Referimo-nos ao último concurso internacional de construções na areia, em La Baule, a praia bretã onde se distinguiram três portugueses, dos quais se destacou um jovem de 14 anos, Américo Rajão, filho de um pescador da Póvoa de Varzim. E que fez o Américo? Obteve o primeiro lugar de vencedor absoluto com a reprodução do neoclássico *Desterrado*, do estatuário Soares dos Reis. Os outros dois meninos patrícios elegeram, para temas dos seus trabalhos, a *Vénus de Milo* e o *Moisés* de Miguel Ângelo.

Ora, apetece-nos saber e sublinhar a que se ficou devendo esta preferência dos juvenis artistas pelas três obras-primas do passado? Segundo ouvimos, e constou dos jornais, uma norma dos orientadores do certame impôs aos inscritos a representação, á sua escolha, de uma figura ou monumento consagrado pela história das artes plásticas. O caso nada terá de especial para os de fora, mas surpreende-nos a contradição manifesta com o muito que entre nós se escreve e divulga a respeito da educação estética infantil, ou seja a insistência, quase doentia, em proibir as crianças de *copiarem*. Alguma razão existiu, é certo, para se estigmatizarem as *bilhas*, vultos de barro e de gesso que serviam de modelo nas aulas, empecilhos crónicos a vedar o trânsito a outras sugestões imaginativas. Mas, com a nossa tendência para exagerar e retorcer a letra das inovações importadas, transformamos a teoria em mania, caindo no defeito dos óptimos preceitos:

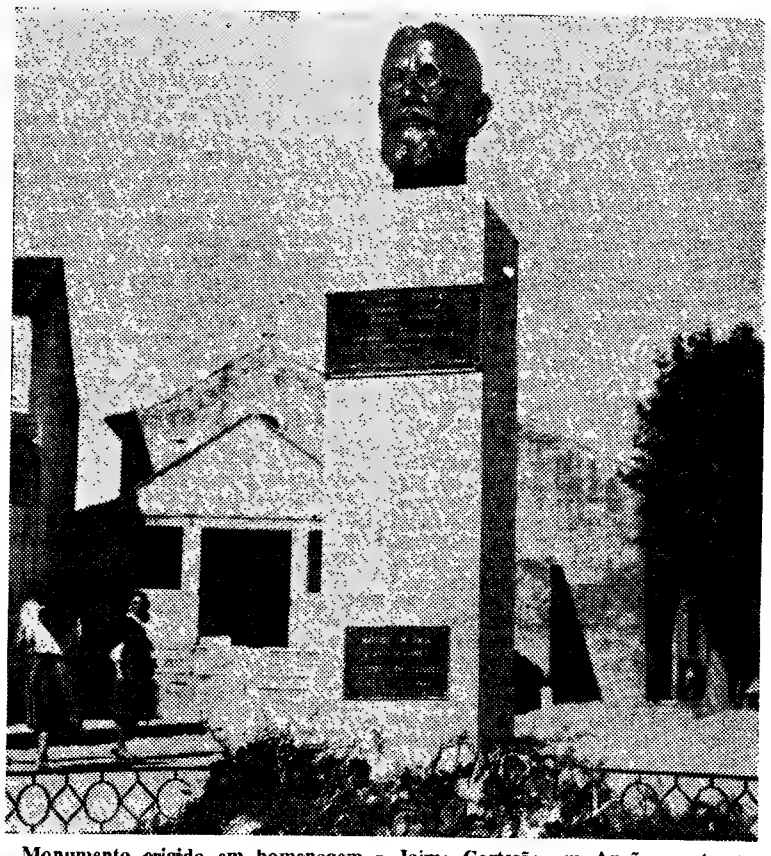
— Os meninos devem desenhar, pintar e modelar olhando para

(Continua na página seguinte)

A SITUAÇÃO DO ESCRITOR BRASILEIRO

A situação do escritor no Brasil, ressalvando alguns casos raros, não parece ser muito favorável. Assim se conclui de um inquérito realizado recentemente pela União Brasileira de Escritores, de que se reproduzem, a seguir, algumas passagens: «Fora dos grandes centros, o escritor que não tenha projecção nacional não encontra editor para os seus livros. É comum ele próprio promover a edição dos seus trabalhos, pagando tudo. Actualmente quase não existe crítica literária. Mas a informação sobre livros e editores, em colunas especializadas, desperta ainda interesse. A propaganda de livros, por meio de anuncios, dá resultado. As relações entre escritores e editores, de um certo modo, são boas. Quanto aos editores em geral, só se interessam por escritores de renome.

«Os escritores não recebem direitos autorais por trabalhos incluídos em antologias. Nem seguer são préviamente consultados sobre essa inclusão. Das suas colaborações muitas vezes não têm notícias. Das suas respostas conclui-se que escritores incluídos em antologias se sentem, com isso, honrados, exactamente por não se tratar de profissionais. A posição do escritor na sociedade é boa, dada a sua posição e as suas actividades. O poder publico só se lembra do intelectual quando dele precisa. Quanto ao seu padrão de vida, é variável, tendo em vista as suas ocupações.»



Monumento erigido em homenagem a Jaime Cortesão em Ançã, sua terra natal. (Fotografia que nos foi enviada pelo nosso dedicado amigo e leitor sr. José Abelaira Gomes)

A personalidade e a obra de Jaime Cortesão continuam lembradas no Brasil com intensa admiração —afirma Neves Águas no regresso daquele país

Com beneditina devoção, tem prosseguido José Neves Águas o trabalho de pesquisa e de coordenado arranjo da «Bibliografia de Jaime Cortesão». O primeiro volume, reunindo exaustivamente as referências de livros, artigos, conferências e outros elementos da actividade literária e intelectual do inesquecível Mestre publicados em Portugal, foi apresentado em 1963 pela Editora Arcádia. Entretanto, num gesto que bem demonstra o apreço e o reconhecimento fiéis pela personalidade e a obra de Jaime Cortesão, o governo brasileiro convidou o dedicado investigador a prosseguir no país onde o escritor e exemplar cidadão teve abrigo durante largos anos e onde realizou grande parte da sua obra a faina

(Continua na última página)

Apontamento sobre um livro de poesia

por Álvaro Salema

A poesia que se proclama «poesia de hoje», a que se afirma verdadeiramente *à la page*, considera-se profissionalizada. É a profissionalização da poesia o novo mito literário reivindicado. Com isso se entende que a poesia terá de confinar-se a uma linguagem, ao jogo sábio e frio de uma técnica, á especulação de uma forma de simbologias calculadas, dispensando o largo voo da ideação ou da emoção e entificando a palavra pela palavra. O sentimento individual ou compartilhado não terá nela lugar senão como reflexo. Entre tantas experiências. ou vontade de experiências, é mais uma que vem surgindo a prestar as suas provas. A riqueza da poesia, desde sempre, é a liberdade possível dos seus caminhos. Não têm que recusar a nova experiência os que mantêm a convicção dessa liberdade — mesmo aqueles a quem repugna a sua frialdade e a sua secura, porque em outras fontes se alimentou o seu sentimento poético e, mais largamente, o seu gosto literário.

António de Sousa Freitas, que publicou agora um novo livro de poemas, «Requiem por todos nós» (Editorial Inquérito), vem dessas outras fontes. Ou caminha para o reencontro. sob a inspiração que lhe é própria, dessas outras fontes. É ainda — ou é já — o poeta que se ocupa, como todos os poetas de sempre, em «tecer o impossível»; que pede apenas á vida e á poesia, sem medo da trivialidade lírica da palavra, «um pouco de luar»; que se empenha, singelamente, em conhecer «o lugar das estrelas» e em escutar o seu apelo; que se situa para além dos novos anátemas «enquanto a voz não for silêncio / de casa abandonada e sem ninguém». Os versos de António de Sousa Freitas, neste livro que é o do seu sentimento poético, são poesia. Hão-de agradecer-lhe — e aqui lhe agradece um deles — os leitores que á poesia pedem algo mais do que o jogo sábio, a palavra absoluta o instante pulverizado, a fórmula hirta.

Há, talvez, certas heterogeneidades de estilo, realizações menos felizes, quedas de altura, nestes

(Continua na pagina seguinte)

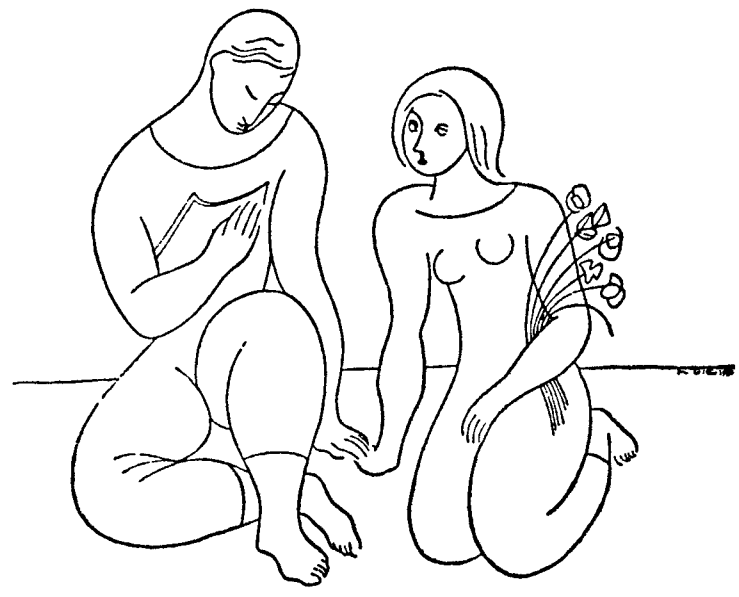


Ilustração de Dias Coelho, reproduzida póstumamente no livro de poemas «Requiem por todos nós», de António Sousa Freitas

Uma experiência stendhaliana

por PIERRE-HENRI SIMON

Em abertura da colecção «Soirées du Luxemburg», editada pela Hachette, apresentou recentemente André François Poncet o estudo «Stendhal en Allemagne» que é de muito agradável leitura Aproveito desde á a oportunidade, num parêntese breve, para assinalar a publicação dos quatro primeiros volumes das «Obras Completas» de Stendhal (numa edição que virá a abranger quarenta e dois), que Victor del Litto e Ernest Abravanel organizaram para assinatura do *Cercle du Bibliophile*. Reagrupando hábilmente as anotações do «Journal» e da correspondência e iluminando-as com o seu conhecimento pessoal profundo das coisas alemãs, André François Poncet ocupa-se do seu ensaio da permanência mais demorada que Stendhal fez além-Reno, de Outubro de 1806 a No-

(Continua na página central)

Problemas da pedagogia na Arte

(Continuação da página anterior)

dentro de si próprios, com o abandono dos objectos que nos rodeiam, coisas feitas por estranhos, cópias de cópias divorciadas da nossa autonomia criadora. E nas provas de exame lá vem a recomendação da pedagogia fetichista: — Mostrem o que existe no vosso pensamento, o que sonharem na fantasia da vossa liberdade, sem imitar ou copiar, porque (ameaça de chumbo), «isso desvaloriza os trabalhos». Um tema escrito no quadro de uma aula técnica: *Retrato*. Pede-se o retrato de uma estimada pessoa de família, ausente na ocasião. «Se não ficar parecido, não tenhas receio, porque tu não és uma máquina de tirar retratos. Basta que ponhas no desenho todo o teu amor». O responsável justifica o assunto indicado ás mentes infantis, «prudentemente aliviadas da obsessão fotográfica, por estar reconhecida a vitória dos valores estritamente pictórios sobre o decorativo, o narrativo, o anedótico».

Aqueles postulados obdecem a uma lógica aceitável. Trata-se, afinal, de exercícios de desenho de memória, sejam eles o «retrato do amor», ou o retrato de uma mãe, ente querido. No primeiro caso, temos a memória abstracta de um sentimento; no segundo, a memória presente de uma imagem distante. Mas, a literatura é o diabo que ensarilha as boas intenções didáctivas; porque os tais valores decorativos, narrativos e anedótlcos, também são valores estritamente pictóricos. Quer dizer, a tese enunciada é justa na sua verdade parcial, se não ignorarmos que o contrário é igualmente defensável e verdadeiro.

Analisemos a dita parcialidade nos conselhos monocórdicos do primeiro ciclo liceal. Dizem eles ao rapazinho no compêndio adoptado: «Não copies coisa alguma». *Copiar* é uma palavra de larga acepção, muitas vezes utilizada por comodidade linguística. Onde estará o perigo da imoralidade? Certamente no decalque, na cábula, no papel químico e processos afins, a cópia vesga feita pelas mãos, menos pelo entendimento. Não é desse vício que se trata, e o severo doutrinador continua: «Não pretender copiar fielmente qualquer coisa». O não fielmente pode ser uma ressalva no delito excomungado pela autoritária ortodoxia. E se *copiarmos* um produto magistral, uma virtude exemplar, embora livremente, nunca servilmente? Nem mesmo assim, pois noutra página está escrito: «Não se deve representar no papel o já visto». O já visto por quem? Pelo professor que já viu tudo, ou pelo estudante que ainda não teve oportunidade de ver e avaliar o já visto por olhos idóneos? E o tremendo tabu volta á carga: «Não copies nenhum desenho ou pintura, nem te inspires em qualquer outro trabalho». Todas as liberdades para o imprevisto, o inopinado, banida a liberdade entusiasta da divina inspiração. O argumento, sem estar no propósito dos pedagogos, assemelha-se ao dos niilistas incitando a juventude ao desprezo de tudo o que no mundo da arte merece acatamento e ensinamento. Mais adiante, o tirânico chavão: «O que importa é o trabalho que não é copiado, aquele que se realiza totalmente com o nosso esforço e traduz, com sinceridade a nossa maneira de ser». Pois claro, sem aceitarmos a hipótese de prematuros plagiadores. Todavia, é um erro vedar ao aluno, na puerícia o acesso ao chamado «desenho á vista», bem entendido, o desenho de observação pessoal (matéria do segundo ciclo), na sua maneira de ver inconfundível. Não se começa pelo fim, ou melhor: de princípio, a imaginação e a observação devem andar juntas, embora com a simplicidade criteriosa e adequada aos cérebros infantis. Essa dicotomia defende-nos de andar ás cegas, quando uma das partes, na recolha de imagens observadas, nos leva á necessária e genuina invenção plástica, a outra parte da dimensão no todo único.

O aduzido parecer manifestou-se em La Baule, ao determinar o seguinte requisito premonitório: Os candidatos vão inspirar-se numa figura ou monumento de renome artístico, á vossa discrição, entre as figuras e monumentos de que tenham notícia directa ou indirecta. O pequeno poveiro intentou evocar na areia húmida a Torre de Belém; depois preferiu a sugestão, a inspiração de modelar o *Desterrado*, por sinal, desconhecendo a escultura existente no museu do Norte. «Fiz a estátua por fotografia», confessou o Américo. — Que horror!, devem ter murmurado os fanáticos da incriminada *cópia*. Não é assim que instruimos a criança na marcha da sua peculiaridade estética. — Entre nós, o petiz seria reprovado; mas a solução foi diversa na praia da Bretanha, porque o juri era constituído pelos mesmos participantes do concurso, oriundos de vários países. Os jovens compreenderam a lição e a si próprios se classificaram, competentes nas obras e na auto-pedagogia que as ditou.

Quando se diz ao rapazito: — Desenha o que te vier á cabeça. Ou ainda: — Vais reproduzir o *Moisés* estampado neste papel. — Os dois processos constituem uma ambivalnêcia sistemática, proveitosa no conhecimento psicológico da sensibilidade individual. O examinando pode fracassar numa das provas e revelar-se na outra; mas, só no confronto ou contraponto desse dualismo, o abstracto e o concreto, avaliamos a capacidade da dupla memória, a subjectiva e a visual cruzando-se na representação intrínseca em causa. Teimar na exigência dogmática de um dos processos, negando o valor e auxílio do outro, parece-nos um abuso de confiança que faz lembrar os *Comprachicos* vitoruguescos, habilitados no fabrico de um estrábico pela deturpação dos eixos ópticos de um inocente. Longe de tão aziaga problemática, os nossos três competidores de La Baule não se atrapalharam com o inesperado. Ou esqueceram a disciplina que lhes ensinaram: «Não se inspirem, nem copiem coisa alguma». Ou, existencialistas sem o saberem ladearam a doutrina dos mestres, a da comunicação indirecta (Jaspers), ensinança orientadora, não pelo que diz, mas pelo que escondem as palavras no seu dizer.

Cada um dos meninos fixou na mente a imagem proposta (foto ou gravura), observação prévia dos diferentes e originais na exção do *já visto* com os olhos da alma emotiva; e, sendo óbvio, todas diferentes e originais na expressão das linhas, sem rigorismos de pormenor estereotipado. *L'achevé de la forme se trouve en finissant*. Não é um paradoxo do nosso senhor Ingres. A saúde técnica no finalismo, no acabado e definitivo, acontece quando o temperamento infantil ou adulto se eleva a cima das realidades materiais; é o «parar a tempo», e depois, dormir tranquilo. Nem tudo é autêntico nas simplificações escolares, por motivos que lhe são próprios, ou por influências estranhas ao intelecto ainda verde na busca de si mesmo. Ainda não conhecem o valor das deformações perspécticas, nem os efeitos correctos da luz e da sombra; ainda ignoram que o desenho *c'est tout dans la probité de l'art*. No entanto, pela sabedoria de uma natural intuição, a criança já demonstra que o problema não reside no exacto, na castigada nitidez incaracterística. Essa probidade, nos termos do mestre francês, «vai além do traço, reflexo da forma interior dos planos e do modelado», o traço servindo as três dimensões, e mais uma, a quarta dimensão de germe espiritual, a honradez visionária de *l'image possédée déjà et préconçue*.

Objectar-se-á: No concurso de La Baule, ao basear os trabalhos pelo processo unilateral do *já visto*, não se teria abafado o aspecto criador de outros elementos? Não vale a pena insistir. A dúvida está esclarecida pelo que atrás dissemos. Preparou-se o terreno para, numa única prova, surgir o fenómeno da memória ambívia, sem a qual não existe a criação estética. O modelo conhecido pelos interessados estava ausente, como sucedeu no «Retrato do Amor», antes citado. Logo: memória visual do objecto, e memória das sensações abstractizantes num todo bipolar imprescindível.

Resta saber: O vitorioso Américo será no futuro um grande escultor? Fazemos votos pela afirmativa, mas ninguém o pode atestar com segurança. Se o determinismo de uma vocação resulta de experiências colhidas na infância, também é verdade que o homem desaprende o que aprendeu na escola, apenas conservando as aborrecidas ou as gratas reminiscências da vida longínqua entre professores e condiscípulos. Na passagem crítica da puberdade há mistérios biológicos que escapam a todas as previsões. Lembram-se do Pierino Gamba? A genial e precoce maestria, descontrolada, explorada por terceiros, brotou ás cataduplas para logo se esgotar, secos e abandonados de alimento os direitos da maioridade procriadora.

VARELA ALDEMIRA

O NOSSO INTERIOR

homenagem a Leitão de Barros

por CARLOS ALBINO

o nosso interior é pintura que o pintor não pode pintar
há cores que a vista não vê e medidas que não se podem medir
dentro do nosso espaço cabia outro de nós
no rigor belo de como aparecem as coisas.

o nosso interior é sinal que ninguém pode marcar
o que se comunica lá dentro não se pode distinguir
e como se afirma nunca teve voz
nos mitos que se dão nas coisas.

o nosso interior é um movimento original em que se transporta
há nele entregas que mãos não podem aceitar
um simples toque e murcha.
que estranho interior.

NOTAS DE LINGUÍSTICA

Pelo falar é que a gente se entende...

por José Pedro Machado

Bem se compreende certo aspecto do conteúdo deste nosso dito tão popular, sobretudo se atendermos às circunstâncias em que geralmente o usamos.

Verifica-se, porém, que o sentido genérico se vê com frequência desmentido, a começar pelo facto de nem todos falarem a mesma linguagem. E «a mesma linguagem» no duplo sentido que essa expressão pode ter: a mesma maneira de falar, a mesma opinião.

Bem se sabe como uma divergência de opinião pode levar dois contendores a actos extremos, consequência de desinteligências de «linguagem», mesmo que a linguagem seja a mesma, até o mesmo dialecto, apenas com as mais naturais das divergências pessoais.

Não quero ir longe neste campo: se as diferenças de linguagem entre os que nasceram e sempre viveram na mesma aldeia são vulgares, o mesmo se pode verificar entre aqueles que, vindos de latitudes (e longitudes) diferentes e animados pelos mais diversos propósitos, concorrem ao mesmo local para discutir entre si os grandes problemas mundiais.

Estou convencido que entre estes acontece com frequência haver discrepâncias não só porque nem todos falam a mesma «linguagem» (opinião), mas também porque as diferenças de linguagem (idioma) os conduz a situações estupidas, ridículas e perigosas, pois podem pôr em perigo milhões de pessoas.

Não entendem, não sabem os idiomas uns dos outros, nem todos estão á altura de compreender exactamente a língua comum, nem todos a sabem usar com perfeição e os próprios tradutores nem sempre serão capazes de *passar* uma ou outra ideia (e pode acontecer algumas delas terem grande importância) de um discurso em determinado idioma para as que na verdade lhes correspondem noutro.

O leitor conhece a história do guardanapo: os telegramas em francês declararam que a bomba do atentado contra Hitler comparecera na sala onde iria funcionar «dans une serviette», mas alguns tradutores deram a este vocábulo francês a tradução portuguesa de «guardanapo», quando, afinal, se pretendia dizer mais lògicamente «pasta»...

O pior, porém, é que a própria evolução dos idiomas também concorre para desmentir o tal «pelo falar é que a gente se entende...»

Pensa-se (melhor: há quem pense) que os idiomas caminham para o nivelamento, para a aproximação, como que para uma anti-evolução, porque o futuro deles todos seria, a partir de agora, e de certo modo, o contrário do que têm sido as respectivas histórias: esfrangalhamento progressivo. O primitivo indo-europeu originou diversos idiomas; um deles, por exemplo, foi o latim, donde saíram as línguas românicas; uma destas, por exemplo, foi (e é) o português, donde saíram o minhoto, o algarvio, os falares brasileiros, etc.; dentro de cada um destes formaram-se subfalares regionais, etc. Mas agora haveria nivelamento e aproximação.

O jornal, a televisão, a rádio, o livro, a cultura, a instrução, as comunicações, etc., diz-se, seriam as causas do tal nivelamento, seguido de aproximação.

Serão a causa do tal nivelamento ou, pelo contrário, provocarão novas reacções locais, que (baseadas em caracteres anteriores, em situações diferentes e na diversidade das transmissões e dos transmissores) agirão cada qual da sua maneira, aumentando assim ainda mais a diversidade linguística?

Os tempos o dirão, mas o leitor não se esqueça dos progressos dos Estados Unidos em todas as matérias mais acima apontadas e como elas estão divulgadas por lá, o que não impede de em cada dia se acentuarem as divergências dialectais, hoje já bem distintas. E não nos esqueçamos não só da modernidade nesse país imenso do seu idioma oficial, como da ainda maior modernidade do alargamento da área desse mesmo idioma por algumas das suas mais vastas áreas.

Valerá agora a pena falar da nossa Metrópole (cuja pequenez poderia sugerir maior unidade), com um idioma aqui semeado há dois mil anos, onde se estão a verificar tão curiosos fenómenos nesta matéria? — *J. P. M.*

APONTAMENTO

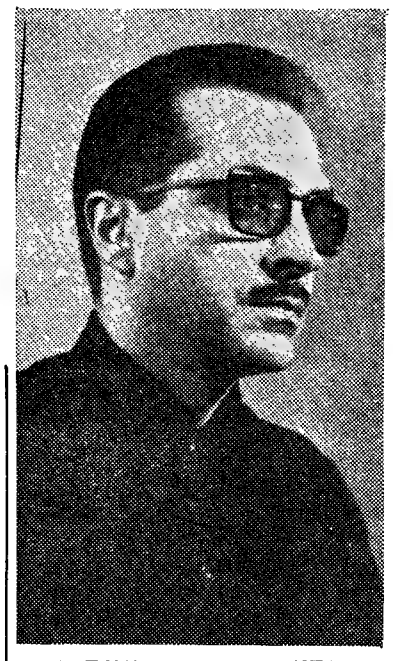
SOBRE UM LIVRO DE POESIA

(Continuação da página anterior)

poemas de um *requiem* que pode ser, na verdade, por todos nós, ou por muitos de nós, leitores de poesia. Mas, acima do que pode julgar-se vivo ou morto em literatura, subsiste a verdade de que cada momento de poesia tem a sua voz — a sua livre voz. E o que há-de exigir-se da poesia senão que seja liberdade?

Pergunta Sousa Freitas num dos poemas deste livro: — Para quê, a poesia? Para isso mesmo, apenas: para ser poesia. E cada um encontrará nela tudo ou nada.

ÁLVARO SALEMA



ANTÓNIO SOUSA FREITAS

NOVIDADES

ULISSEIA

PIERRE PARAF / **O RACISMO NO MUNDO**

Uma obra fundamental que estuda as origens históricas e doutrinárias do racismo, analisando-o nos seus aspectos políticos, sociais e psicológicos.

O PRIMEIRO VOLUME DE UMA NOVA COLECÇÃO QUE LHE PERMITE CONHECER HOJE OS PROBLEMAS DO MUNDO DE AMANHÃ.

Colecção «ULISSEIA» / 40$00

H. J. EYSENCK / **FACTOS E MITOS DA PSICOLOGIA**

Acessível e exigente, esta obra do Prof. Eysenck é sem dúvida um contributo válido para o esclarecimento de muitas ideias confusas que no campo clínico e social são ainda hoje partilhadas pelo público.

Colecção «LIVROS PELICANO» / 45$00

ALBERTO MORAVIA / **O DESPREZO — 3.ª ed.**

Um belissimo romance de amor do grande escritor italiano que serviu de argumento a um filme de Jean-Luc Godard, com Brigite Bardot e Michel Piccolli nos principais papéis.

Colecção «SÉRIE LITERÁRIA» / 35$00

Editora ULISSEIA - R.Misericórdia,125-1º.-LISBOA2

Exposição

de antiguidades romanas em Paris

A partir de 8 de Dezembro próximo a exposição do tesouro de Tutankhamon no Petit Palais, em Paris, será substituída por outra colecção de preciosidades sob o título «Os Romanos em Paris». A exposição anunciada incluirá numerosas obras de arte emprestadas pela Municipalidade de Roma e documentação de vários géneros sobre a acção romana na antiga Gália e, em especial, na cidade de Lutécia, que foi a origem de Paris.

ACTIVIDADE EDITORIAL

«O RETRATO DE RICARDINA»

— novela de Camilo na série de reedições da Parceria A. M. Pereira

A novela «O retrato de Ricardina», de Camilo Castelo Branco, foi publicada pela primeira vez. É um dos livros mais famosos do escritor e marca, sob muitos aspectos, a plena maturidade da sua criação literária. A Parceria A. M. Pereira, que está a reeditar em volumes consecutivos, sob a orientação e coordenação do prof. Jacinto do Prado Coelho, as obras de Camilo que pertencem ao seu fundo de propriedade intelectual, acaba de apresentar a novela em 12.ª edição, reproduzindo a 2.ª, de 1887, que foi a última revista e corrigida pelo autor.

A fixação do texto e a nota preliminar que, como nos volumes anteriormente reeditados pela Parceria define e apresenta a novela ante os leitores de hoje, são de Maria Arminda Zaluar Nunes. Constitui essa nota um excelente ensaio, fazendo a história da obra, a análise da sua efabulação, do cenário em que se movimentam as personagens, da caracterização e comportamento destas e do estilo que lhes dá corpo. Como escreve a prefaciadora, «a presente novela não tem perdido com o tempo os valores de que é portadora e que a nós, seus leitores, nos tocam. A acção, as personagens a quente imaginação, a viva ironia, o dom de empolgar e comover são caracteristicamente nacionais e de inconfundível cunho camiliano». E, a finalizar: «A obra de Camilo, em que há cenas patéticas de tragédia e hilariantes de farsa, em que se entrechocam notas humanissimas de amor e de ódio, de resignação e de desespero, de perdão e de vingança, de compaixão e de sarcasmo, obra em que se passa tantas vezes das lágrimas escaldantes ás gargalhadas irónicas, é a obra mais desigual, vibrante, emotiva e apaixonada do Romantismo português».

A reedição das obras de Camilo Castelo Branco pela Parceria A. M. Pereira é um empreendimento que justifica o aplauso e o interesse de todo o público literário.

«Estrela Polar» de Vergílio Ferreira em 2. edição

A cinco anos da primeira edição que o público leitor e a crítica interpretaram justificadamente como confirmação de um novo rumo na obra de Vergílio Ferreira, a 2.ª edição de «Estrela Polar» reconduz á actualidade a problemática que imprime a este romance um especial carácter: o de ambiguidades não resolvidas. O próprio autor as confirma numa anotação agora divulgada e que faz parte de um seu livro inédito:

«*Contei em* Estrela Polar *a experiência desse «tu» (...) Imagina que te encontras com alguém que já não vias há muito. Recordas com ele um passado comum. Todos os elementos de um acerto mútuo estão aí, desde os factos que ambos recordais até á face desse alguém, os seus gestos, a sua voz. Percorrestes pela memória mil acontecimentos comuns, recuperas-tes-vos totalmente e mùtuamente nesse encontro. Mas eis que ao despedirdes-vos esse teu amigo te diz que ele* não *é esse teu amigo mas sim um seu irmão gémeo. Imediatamente uma alteração profunda se instalou nas vossas relações. Mas se te perguntares em quê, não é fácil responderes. Naturalmente dirias que esse teu amigo* não era ele, *que era outra pessoa. Mas outra em quê? O corpo é igual nuos mínimos pormenores (...) Iguais as ideias, os sentimentos, as recordações (...) Mas se isto é assim, deveria ser-te indiferente seres amigo deste como eras amigo do outro (...), nenhuma razão havia para que as tuas relações com ele se perturbassem. Mas elas perturbam-se, porque esse alguém* não *é o outro. Em quê, porém, não é o outro? E eis que se te levanta agora flagrante essa* coisa *obscura que determina o* tu *de alguém*».

Os leitores interessados procurarão (e talvez encontrem) as respostas a estas interrogações expressas ou implícitas que o romance agora reeditado de Vergílio Ferreira reconduz a quem elas disserem alguma coisa de válido ou mesmo de aceitável. Cumpre registar que a 2.ª edição de «Estrela Polar», apresentada como a antecedente pela *Portugália Editora*, traduz a inegável solicitação de um público que se vai renovando.

ESCAPARATE

(De 2 a 9 de Outubro de 1967)

Autores portugueses

Título — «Invocação».
Autor — J. Gomes Gachadinha.
Editor — Autor.
Número de páginas — 60.
Preço — 30$00.

Título — «Apoteose».
Autor — Marília Loreto Coimbra.
Editor — Autora.
Número de páginas — 113.
Preço — 35$00.

Autores estrangeiros

Título — «Correspondente de Guerra».
Autor — John Steinbeck.
Tradutor — Virgínia Motta.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — «Dois Mundos» — 96.
Número de páginas — 259.
Preço — 45$00.

Para pintar os seus quadros, Van Gogh passou uma vida atribulada.

Ninguém consegue admirar a sua pintura, sem sentir uma intensa emoção.

É o que Você sentirá ao ver as perfeitas reproduções dos quadros de VAN GOGH no 1.º fascículo da série Génios da Pintura, que já está à venda nas livrarias e tabacarias.

Esta colecção maravilhosa abordará a vida e a obra de um pintor por semana. A sua biografia é escrita de uma forma dinâmica e interessante. Os seus quadros são tão bem reproduzidos que Você chegará a ver o relevo; as cores são tão fiéis que transmitem todo o explendor dos originais.

Coleccione Génios da Pintura. Os seus fascículos valerão mais cada dia que passar. Você e seus filhos ficarão surpreendidos descobrindo quanta emoção e prazer estão contidos nas grandes obras de Arte.

Génios da Pintura, novo lançamento da Abril Cultural. O preço de cada fascículo semanal é de apenas 30$00! (Quem diria que um livro de Arte poderia ser vendido a este preço?)

ABRIL CULTURAL

GÉNIOS DA PINTURA

Um álbum de Arte pelo preço de um fascículo

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL **LIVRARIA BERTRAND**

ANOTAÇÕES

NO LABIRINTO

Por MÁRIO DIONÍSIO

ESGARAVATEM ligeiramente a superfície impecàvelmente brilhante das coisas, falem, tentem exprimir em voz alta o que o silêncio oculta. E logo ficarão perplexos com a infinidade de duvidas e caminhos sem saída que minam a nossa despreocupada tranquilidade. Nada é tão fácil como nos convinha que fosse. Há outras razões, outras verdades. O diálogo tem esse inconveniente. Quero eu dizer: essa vantagem. Não foi o que se viu em Genebra? (1)

O inglês Bernard Wall, director da revista «The changing world», *desculpando-se de poder parecer mais cartesiano do que os franceses com quem falava, tentou puxar a congeminação excessivamente abstracta de algumas conferências e intervenções para um âmbito mais imediato: «Joyce e Picasso, que foram os maiores mestres que tivemos, trouxeram-nos a desintegração das formas. Mas agora sentimo-nos desorientados e creio que muitos vivem este problema. Estamos em plena confusão». O que se aceita. Mas prontamente se ladeia, se perde de vista em longos parêntesis por fechar, se abandona.*

A arte transforma-se, eis o que não oferece duvidas. Como? É o que interessa á maior parte dos participantes destes Encontros. Dum ângulo, sobretudo filosófico, James Sweeney indaga a metamorfose. Leymarie também, dum ângulo sobretudo histórico. Mas logo alguém pergunta: «Se a arte se transforma, transforma-se em nome de quê? Da beleza?»

Leymarie explica que «o unico absoluto da nossa época é a relatividade», que «não há hoje valores transcendentais para organizar a sociedade», que «a arte está num período experimental, é um ramo da filosofia experimental», que, «como a sociedade, ela entrou num estado de crise permanente, torna-se autónoma» e que «o artista ganha a sua liberdade criadora e perde a sua esperança».

O que é verdade, mas, salvo erro, não responde muito. Falar de Beleza é, pois, impossível. Ou se diz que acabou ou surgem em discussão conceitos tão diferentes, sem traço comum visivel, que cada um fica com o seu e resolve (que remédio) passar á frente.

Starobinski, o jovem professor da Universidade de Genebra e presidente dos Encontros deste ano, com o seu olhar arguto e a sua capacidade invejável de prontamente sintetizar o que se diz é pôr tudo de novo em questão, sugere que «a critica de arte de hoje desconfia de toda a espécie de prazer sensorial e o termo beleza *é substituido por outros, como* sentido, provocação...»

Aceita-se, dum modo geral, que a arte perdeu a «aura», qualquer coisa de sagrado, de ritual, que é preciso substituir, mas não se vê por quê. E cai-se mil vezes no divórcio da arte e do publico.

Mas haverá hoje verdadeiramente um divórcio? Eis o que me pergunto e que pergunto. Como interpretar a ausência de escândalo? Uma arte que manifestamente se deseja escandalosa e não escandaliza ninguém (confrontar a falta de reacção á pop art *com as reacções provocadas por Dada) põe-nos questões que julgo capitais. Que quer isto dizer? Que o publico (mas que publico?) aceita a arte que lhe propõem? Que adere á* pop, *por exemplo? Que esta arte responde ás suas necessidades interiores? E que, entre produtor e consumidor, se verifica uma unidade que não se encontra em qualquer outra manifestação da sociedade de hoje? Ou tratar-se-á de qualquer coisa bem diferente, extremamente grave, para a arte e para o homem, a que teremos de chamar* indiferença? *Ou esta ausência de escândalo provém, afinal, da própria arte, excessivamente submissa (e não rebelde, como se diz) a uma sociedade «tecnicista e desintegrada, exposta ás influências incessantes que transformam as condições duma existência uniformizada e desumanizada» (texto oficial dos Encontros), duma arte incapaz, por isso, de acordar o publico para uma inquietação e uma vida interior de que cada vez mais se esvazia?*

A arte afasta-se do publico ou, pelo contrário, reflecte *apenas passivamente (como nunca sucedeu) a sua agitação de superfície, caminhando assim para o desaparecimento?*

Não creio que a longa e bem curiosa discussão pelos Encontros fora tenha respondido claramente a estes pontos. A verdade é que, se «não há arte de qualidade imediatamente aceite» (como veio a dizer Jean Duvignaud, director do Instituto de Sociologia da Arte da Faculdade de Letras de Tours) e a não há sem «uma linguagem profética» (como acrescentaria Starobinski), que qualidade e que profecia é esta que não surpreende, não choca, não escandaliza ninguém, quando aparece?

Adorno verificou a progressiva perda de «sentido» no «movimento das formas que, ultrapassando os seus limites, tentam capturar uma realidade exterior á estética». E a «provocação», onde está?

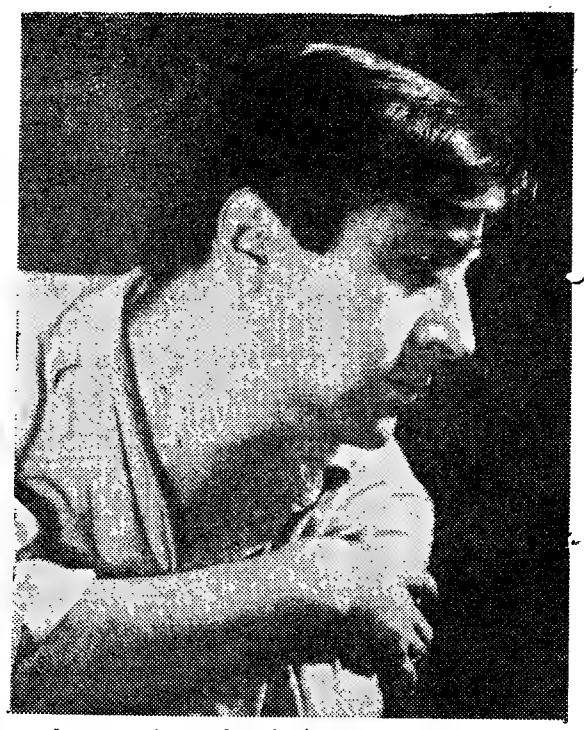
Os partidários do divórcio não abandonam fàcilmente a sua tese. Ela é de certo modo cómoda, porque esquece, por exemplo, a multiplicidade das necessidades, que Duvignaud crê impossivel determinar.

Mas, se divórcio existe, haverá meios, para evitá-lo de influir na arte? E, se os há, será desejável empregá-los? Isto é: será isso possivel sem pôr em perigo a essência e a própria função da arte?

---

(1) Ver o «Diário de Lisboa» de 28-IX e de 5-X-67.

A APROXIMAÇÃO LITERÁRIA DO BRASIL E PORTUGAL — UM DEPOIMENTO DE WALMIR AYALA



WALMIR AYALA (Brasil)

O escritor brasileiro Walmir Ayala, poeta, ensaísta e dramaturgo de grande irradiação no seu país, embora muito jovem ainda, publicou há pouco no *folhetim* literário do «Jornal do Comércio», do Rio de Janeiro, um depoimento de oportuno significado sobre as condições da aproximação dos dois países de língua portuguesa no domínio da literatura. A pergunta foi expressa nos seguintes termos: «Que medidas, oficiais ou não, em seu entender, se deveriam tomar para uma maior aproximação entre os dois países?»

Reproduzimos, a seguir, a resposta de Walmir Ayala:

«Não sei quais os meios mais directos. Imagino que um bom trabalho de adido cultural seria importante. Não quero criticar os ultimos adidos culturais que o Brasil mandou para Portugal, nem os que Portugal mandou para o Brasil, mas me parece que, para intercambio, fizeram pouco. Com excepção, por exemplo, de Odilo Costa Filho (brasileiro) e Maria de Lourdes Belchior Pontes (portuguesa). Acho que um convénio de distribuição, por parte das editoras de Portugal e Brasil, estendendo-se a estes dois países, colocaria a mercadoria ao alcance do leitor, e funcionaria como diálogo. Seria um teste interessante. Aqui no Brasil já há muito livro português circulando, mas não há publicidade. As editoras mais importantes deveriam distribuir livros para os colunistas e críticos, ao mesmo tempo que colocassem os livros nas livrarias mais importantes do país. Deveriam organizar uma nação que somasse o publico leitor em português, já que dispomos de área tão restrita. Exposições de livros, concursos luso-brasileiros, enfim, poderiam sedimentar um proveitoso intercambio de ideias e linguagens num mesmo idioma. Sinto que a nossa literatura e a portuguesa, são visceralmente diversas. Isto é bom e estimulante. Aprenderíamos mutuamente em tudo o que de verdadeiro e construtivo o domínio da língua nos doou. Saberíamos de onde viemos e até onde chegamos. Adotaríamos mutuamente o manejo do instrumento de expressão, visando este alto testemunho do homem em seu tempo e cenário. Poderia indicar ainda o incremento de bolsas de estudo para estudantes de literatura escritores, críticos, etc. Aí está a Gulbenkian que pode funcionar como um laboratório poderoso neste sentido. Infelizmente não temos uma fundação equivalente, mas tentaríamos outro caminho de retribuição. Há muito que fazer e depende de cada um de nós a cooperação de um sopro, para que as caravelas andem em direcção ao permanente e inesgotável descobrimento da beleza.»

No mesmo depoimento fez Walmir Ayala um comentário da poesia brasileira contemporanea com vista aos leitores portugueses que é de interesse assinalar:

«A poesia brasileira é uma poesia viva, uma poesia que se alastra como incêndio, uma poesia que não fica devendo nada ás melhores do mundo contemporaneo. Nós damos á liberdade de todas as pesquisas, raramente enveredamos pelo perigoso caminho da poesia politicamente comprometida, pesquisamos a visibilidade. No entanto nos comprometemos na medida em que reportamos a vida e seus desacertos, a ansia de felicidade, o pânico diante da tecnologia, e a reinvenção do espírito. Acreditamos na poesia, embora seja cada vez e sempre mais difícil editar poesia. Os editores não acreditam em poesia, mas nós acreditamos — como uma coisa, sem preço e sem utilidade prática e que, no entanto, historia o homem. Vivemos ainda na perspectiva da nossa revolução poética de 1922, ampliamos esta experiência. Tivemos e temos experiências salutares de vanguarda: concretismo, Praxis, etc. No entanto não mergulhamos na vanguarda a ponto de desistir do verso e sua arqueologia. Cantamos em diversos tons, mais cantamos sempre. Falei em visibilidade acima. Amplio: a experência de hoje em nossa poesia condiciona-se ao exercício salutar de ver, ao hábito santo de ver, ver bem, querer a verdade do que é visível. A natureza, a página em branco, o desenho da letra, os objectos do cotidiano, tudo se humaniza, adquire funcionalidade e expressão. O próprio amor, as grandes aventuras da alma, são transmitidos através do desenho da carne, da paixão, do ritual, de toda esta liturgia da beleza que sempre é pungente e contígua. Poderia nomear poetas brasileiros que levaram a aventura do verbo ás ultimas e decisivas consequências: Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Jorge de Lima, Murilo Mendes, João Cabral de Melo Neto, e tantos outros. A leitura desses poetas responderia com mais eloquência ao que expus rápidamente agora. Como fazer chegar a grande e generosa poesia brasileira de hoje ao leitor português? É outro problema crucial a ser imediatamente resolvido.»

E a terminar, em resposta á pergunta: «Se tivesse que recomendar pelo menos 6 obras de autores brasileiros contemporaneos, quais mencionadas?» sugeriu Walmir Ayala:

«Vamos lá. «A crónica da casa assassinada», de Lucio Cardoso; «A maçã no escuro», de Clarice Lispector; «Grande sertão: Veredas», de João Guimarães Rosa; «Obra poética», de Cecília Meireles; «Obra poética», de Carlos Drummond de Andrade; todos os contos de Dalton Trevisan. Aí estão seis. No entanto, eu gostaria de recomendar 600, visando uma avaliação aproximada da nossa fecunda experiência literária.»

Uma experiência ste

Continuação da 1 página

vembro de 1808, sob a égide protectora do seu primo Martial Daru, alto funcionário do regime napoleónico.

Primeiramente em Berlim, depois em Brunswick, o futuro autor da «Chartreuse de Parme» não se ocupou de assuntos militares mas de encargos meramente administrativos. Com o título de intendente-geral, Daru é grande autoridade em Brunswick e o seu jovem primo, partindo de um início modesto de carreira, mostra-se funcionário zeloso e competente, ganhando sem demora uma categoria burocrática honrosa. A gente da região chama-lhe «monseigneur», os franceses «senhor intendente» — e os generais empluma dos de Napoleão, quando passam pela cidade, vão visitá-lo. A aristocracia do Ducado de Brunswick, destruído pelo imperador e administrado pelos franceses, não se dá mal com o ocupante, que se comporta de maneira agradável e participa alegremente numa irrequieta vida mundana. O jovem Beyle que não se chama ainda Stendhal — pseudónimo que virá a adoptar, precisamente, numa cidade alemã — passeia a cavalo, vai á caça, frequenta os salões, ocupa-se dos seus fatos e do seu avanço na carreira administrativa.

André François Poncet cita, a propósito, uma frase que o escritor subscreveu em 1806, quando se encontrava ainda emaranhado em dificuldades e decepções e que caracteriza expressivamente o sentido e as finalidades do seu arrivismo de burguês de Grenoble: «Paris, auditor, oito mil libras, lançado na melhor sociedade e tendo nela mulheres». Entretanto, vai brilhando apenas numa pequena capital alemã. Está na Intendência napoleónica e não no Conselho de Estado. Mas vive pela primeira vez no aristocrata, com desafogo, e isso agrada-lhe. E, no entanto, aborrece-se. As ideias? A língua alemã não o atrai, não lê os filósofos, não vai visitar Goethe a Weimar nem Lessing em Wolfenbüthel. O que escreve, nessa época, sobre a literatura e a política alemãs é parcial e superficial. A música? Descobre Mozart, mas interpreta-o, paradoxalmente, como um génio nórdico e continua a preferir Cimarosa, a alegria de viver e de amar de que está impregnada a sua dilecta musica italiana. O céu é triste, o clima humido, a paisagem monótona e austera. Amigos? Tem á sua volta alguns fiéis, os Schombeck, os Bothmer, distintos na vida mundana mas glutões. E as mulheres? Admira, sem dúvida, a beleza das alemãs, que são belas, no género da beleza grega (ele o afirma). Mas essas esposas sentimentais e virtuosas parecem-lhe destituídas de alma. Pouco falta para dizer delas o que recorda dos morangos da sua terra natal: «grandes, belos e sem perfume». E, enquanto vai seduzindo criadas de estalagem, alimenta duas altas aventuras sentimentais: a amizade amorosa com a doce Filipina de Bülow e o amor apaixonado pela fina e loira Minette de Griesheim. Foi com esta rapariga *coquette* mas inconquistável que mais aprendeu na Alemanha e que mais longa experiência adquiriu. Ficou a dever-lhe a prova vivida de uma paixão wertheriana, tanto mais fervorosa quanto mais se lhe mostrou proibida e sem esperança. Se recordarmos que Henri Beyle e Minette *flirtavam* decorosamente no café do Caçador Verde e que Brunswick, a cidade de Henrique o Leão, tem escrita nas suas paredes a palavra Löwen, podemos admitir fàcilmente que «Lucien Leuwen» absorveu muitas das evocações desse período e desse episódio da vida de Stendhal.

«Racionalista inveterado, mas

«O Desporto e as Estruturas Sociais»

de José Esteves

por ARNALDO PEREIRA

É fácil de demonstrar que a colecção «História e Sociologia do Desporto», agora iniciada pela *Prelo Editora* e criteriosamente dirigida pelo prof. José Esteves, constitui um acontecimento editorial de invulgar significado porque se situa numa perspectiva cultural de extrema oportunidade e importancia e porque, inscrevendo-se o desporto irreversívelmente na história das civilizações modernas, não existiam entre nós (e lá fora eles são igualmente quase desconhecidos) quaisquer trabalhos teóricos sobre a sociologia desportiva ou quaisquer outros estudos. Ora essa «décalage» relativamente á prática mais ou menos generalizada do desporto e á sua importancia vem de ser eliminada parcialmente com a publicação da obra «O Desporto e as Estruturas Sociais», do prof. José Esteves, que se integra na referida colecção e a inicia. Trata-se dum livro escrito numa perspectiva social, seja encarando o fenómeno desportivo como um aspecto do fenómeno social total; mais concretamente, seja encarando a competição desportiva realizada numa sociedade «baseada na competição estreme — diz-nos o autor no prefácio deste livro — na competição-hostilidade, em que o vencedor ganha, toma ou conquista alguma coisa do vencido».

Ao explicar-nos na nota de abertura algo da intenção que presidiu á elaboração da presente obra, o prof. José Esteves, com a lucidez e a honestidade que todos lhe reconhecem, afirma que «só há uma maneira de entender o fenómeno desportivo: na perspectiva das estruturas sociais. O que há de característico e fundamental no desporto é justamente o que define e caracteriza a sociedade em que ele se realiza».

Ultrapassaria os limites deste artigo uma análise pormenorizada desta obra tão rica de conteudo, extremamente importante, sugestiva, esclarecedora e de perspectivas criadoras. Pode, contudo, afirmar-se que, independentemente de aceitarmos ou não todas as suas formulações, é um livro doravante indispensável para todas as pessoas ligadas ao desporto, para todos os jornalistas da especialidade e para todos os intelectuais, a que me permito por isso sugerir a urgência da sua leitura. Efectivamente, neste livro lucidíssimo e polémico, o prof. José Esteves submete a uma análise crítica, plena de agudeza e objectividade, os problemas fundamentais do desporto dentro dum quadro de problemas mais gerais. Eis ao acaso alguns dos temas estudados: o desporto na idade contemporanea, o desporto e a estratificação social, o negro norte-americano e o desporto, o desporto como indicador da força e capacidades nacionais, a Imprensa, o profissionalismo, os árbitros, os prognósticos, o desporto e o trabalho, a promoção desportiva dos trabalhadores, a promoção desportiva da mulher, etc. Enfim, um livro certamente incómodo para os oportunistas do desporto e perturbante para os que preferem a mentirosa placidez da alienação desportiva á objectividade da análise verdadeira e criadora.

O desporto e a literatura

Aludi mais atrás á necessidade de que se revestia a presente obra para os intelectuais. Quero concretizar melhor este assunto, na medida em que ele suscita de facto implicações complexas e muito curiosas. Na verdade, pode afirmar-se que a indiferença para o desporto como centro de interesse literário ou como adesão individual pode ser explicada como o apego a certos conceitos inactuais básicos da literatura que faz desta um «culto», a envolve de «aura» em oposição a certas manifestações da cultura de massa. Existem, é claro, os moralistas do desporto, colocados orgulhosamente exteriores ao fenómeno. Evidentemente que existem também excepções: Hemingway, Etvuchenko, Camus, etc. Porque, efectivamente é quase inexistente a bibliografia neste domínio do desporto como facto social, confesso a mi-

(Continua na 7.ª página)

ndhaliana

Idealista sempre desiludido», como diz muito bem André François Poncet na conclusão do seu estudo, Beyle viveu e manifestou em Brunswick a sua contradição fundamental. Foi então um homem feliz que se aborrecia — saciado na busca de felicidade como podia concebê-la um homem do século XVIII, mas insatisfeito na aspiração de absoluto que é já o mal do século seguinte. E Stendhal pertence, na verdade, a um e a outro

PIERRE-HENRI SIMON

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

HENRI BEYLE (Stendhal)

Últimas edições de «Serão»

de José Rosa de Araújo

No jornal «Notícias de Viana» tem continuado José Rosa de Araújo, incansável investigador vianense, a publicação da sua exemplar «Página de Arqueologia Artística e Etnografia», que é lição notável de cultura regionalista. Nas últimas edições de «Serão» (números 28 a 31) incluem-se crónicas, estudos e notas sobre Mestre Joaquim Lopes, Viana antiga, culto de S. Cristóvão no Minho, Cabaços e Borrachas, trajo vianês, costumeiras e tradições, bibliografia alto-minhota, etc.

O labor erudito de José Rosa de Araújo deverá inspirar, na forma de divulgação adoptada, o esforço de fixação de valores culturais regionalistas que se impõe realizar em muitas outras regiões do País.

Grande Prémio Francês para a novela feminina

O primeiro prémio literário a atribuir em França no ano próximo, no valor de 5 mil francos (cerca de 30 contos) será destinado á novelística feminina, integrando-se na Semana Internacional da Mulher, a realizar em Cannes no mês de Fevereiro. O prémio vai consagrar a melhor novela escrita em francês, seja qual for a nacionalidade da autora. O júri, presidido pela Duquesa de La Rochefoucauld, reunirá em Cannes, de 16 a 18 de Fevereiro.

Na recente exposição de Henri Laurens, em Paris, foi apresentada esta escultura que se intitula «La Grande Baigneuse»

CARTA

QUE D. PABLO RUIZ, ENVIADO ESPECIAL DE FILIPE III, ESCREVEU A SEU AMO COM DATA DE 30 DE NOVEMBRO DE 1640

por MÁRIO CASTRIM

«Mui grande e amado Senhor meu,

Trinta dias se passaram desde que
cheguei a esta boa e feliz terra
tão preclara de sol e tão corrente de águas.
Tranquilamente o rio que aí nasce morre aqui.
Dizem-me que em barcos de grande fundo teve já
melhores dias. Mas o vazio como que lhe acrescenta majestade.
Nas praças largas desta clara cidade tenho andado
com gostosos vagares derretidos. E é aqui tudo tão alto
e a vida aqui jamais comprometida
que eu, Senhor meu, não me reclamasse nenhum objecto vosso,
aqui meus dias últimos teria.
Quanto digo já basta para alumiar vosso espírito
sobre as muitas fantasias que aí deram.
Tudo está calmo. Não se perde aqui
ocasião por mais breve de recitar vosso nome.
Como, Senhor meu, podia doutra forma ser
tão glorioso é o destino de servir-vos?
Além de que
com a larga diferença da moeda
bebe-se um litro aqui de vinho contra uma taça de água madri-
[lenha
Certo é que as gentes sem qualidade olham de olhos baixos
e me assobiam de rasto quando eu passo.
Diàriamente uns tantos de inveja ou por orgulhos como se
lhes fossem permitidos ou até imagináveis
medem as forças mas em pau recebem troco.
Um tal vi eu que se recusou nomear-vos mesmo
com promessas de morte, que aliás teve. Mas seu nome (Ovelheiro)
diz da ralé que tinha. Gente assim
é toda de igual modo e aí os conhecemos.
Tudo está calmo e bem: assim resumo
minhas apalpações em largos recursos apoiadas.
Podeis dormir, Senhor, sobre o vosso lado esquerdo».

Vão ser publicadas as «Poesias completas» do escritor madeirense Brito Câmara

Encontra-se já no prelo, para edição da *Atlantida*, de Coimbra, o volume de «Poesias Completas», de João Brito Camara, em que serão incluídos os livros publicados do autor, «Manhã», «Relance», «Auto da Lenda» e «Ilha», e os inéditos «Casa do Alto» e «Outros

JOÃO BRITO CÂMARA

Poemas». Advogado de grande prestígio no Funchal, poeta de original e cativante personalidade, o dr. Brito Camara tem sido também, ao longo de uma vida exemplar, figura de alto relevo no civismo democrático português.

O volume das «Poesias Completas», que virá a público brevemente, terá ainda para os leitores, além da qualidade relevante da lírica de Brito Camara, dois motivos adicionais de manifesto interesse: um prefácio de Fernando Namora e ilustrações excelentes de Arlindo Vicente. O livro é aguardado com grande expectativa nos meios literários e entre os amigos numerosos que Brito Câmara conta no País.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Outubro de 1937 publicava:

«BERLIM, 12. — A Administração dos Correios procederá, na próxima segunda-feira, ás primeiras experiências de transmissão de imagem pelo telefone. Trata-se de experimentar se será possível cada qual falar ao telefone e ao mesmo tempo ver o seu interlocutor. Esta inovação, por enquanto, obriga ao uso de cabina pública para o efeito e apenas alcança uma distância de 2 a 3 quilómetros.»

CURIOSIDADES

● Motorista exemplar

Sidney Wingfall, velho motorista da Florida, só agora, aos oitenta e dois anos, condescendeu em se reformar — e vai ser homenageado pelos seus concidadãos reconhecidos.

Durante cinquenta anos de serviço, em que conduziu vinte táxis, nunca se viu metido em trabalhos, não desrespeitou a lei, fosse quando fosse, nem sofreu a mais ligeira multa. Bem merece, pois, o benemérito motorista, todas as homenagens — e que, por toda a parte, seja apontado como exemplo!

★

● Crocodilos esfolados

Segundo a National Audubon Society, o crocodilo americano está ameaçado de extinção, pela razia que fazem os caçadores de peles, utilizadas na confecção de carteiras, sapatos, malas de viagem e outros artefactos. Alguns desses artigos confeccionados com a pele dos crocodilos vendem-se nos Estados Unidos por duzentos e cinquenta dólares e mais.

Calcula-se que 50 000 desses répteis são mortos e esfolados anualmente em grande parte fora da lei de protecção aos sáurios que habitam, sobretudo, os pântanos da Florida e de outros Estados do Sul dos E U.

★

● Contra a preguiça

Entre várias espécies de animais a preguiça, que se torna intolerável para a comunidade, é severamente punida.

O exemplo mais frisante observa-se nas colmeias onde as abelhas operárias matam os zângãos que nada produzem. Os castores expulsam imediatamente da aldeia aquele que se mostra pouco activo no trabalho; e quando um elefante incomoda os demais, os companheiros desfazem-se dele.

ANEDOTAS

■ **Duas meninas modernas conversam:**

— Detesto jogar as cartas com a Judite. Está sempre a perguntar-me qual é o trunfo.

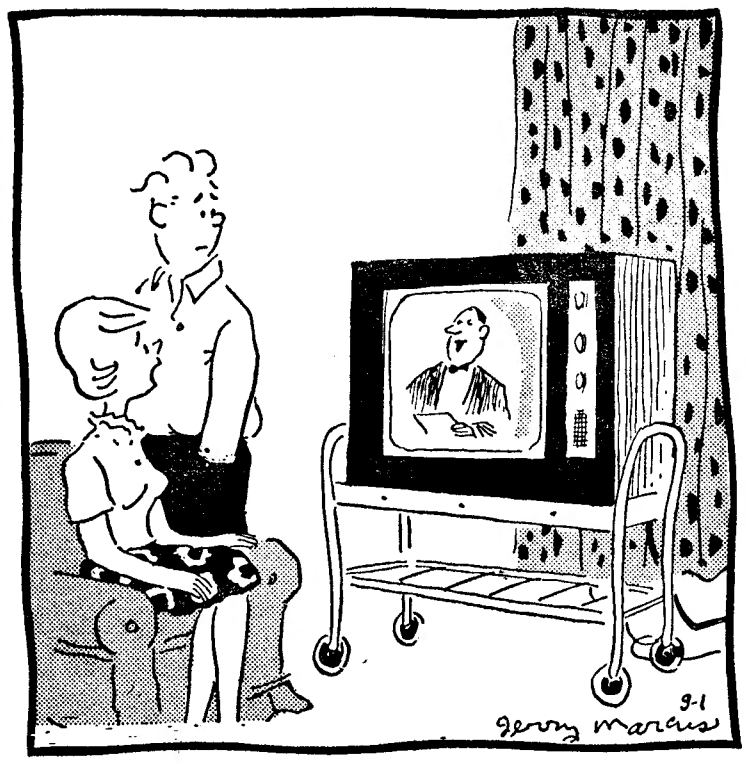
— Ah! é irritante, não é?

— Pois é; eu sei lá nunca qual é o trunfo!

■ **Dois bêbedos discutem, numa voz pastosa:**

— Eu — diz um — nunca envio cartas anónimas. É vergonhoso!

— Perdão — diz o outro — mas tu porque não fazes como eu? Eu, as minhas cartas anónimas, assino-as sempre.

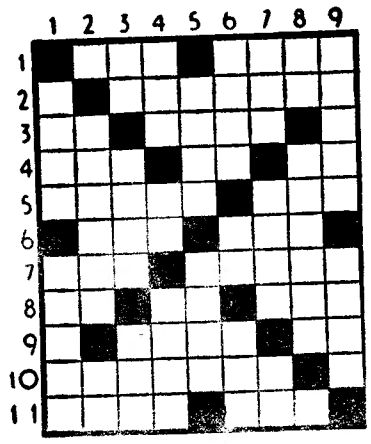


— Sinto-me preocupada... Este programa deixou de ser um insulto à minha inteligência...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4609



HORIZONTAIS: 1 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Retira-se precipitadamente 2 — Artigo definido. Homem medroso. 3 — Nota musical. Indolência. 4 — Magnete natural. Compaixão. Aqui. 5 — Perigo. Senhores. 6 — Voz do gato. Ruim. 7 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Alegue! 8 — Crómio (s. q.) Preposição. Ver. 9 — Lavrem. Pronome reflexo 10 — Diabo. 11 — Pronome pessoal (pl.). Mentira.

VERTICAIS: 1 — Região do Oriente, aonde Salomão mandava buscar oiro. Socorre. 2 — Tratar com mimo. Artigo definido (ant.). 3 — Artigo indefinido. Uma das partes do mundo. Gosta muito de 4 — Ofereces. Cobalto (s. q.) Deus do Amor. 5 — Utensílio com que se puxa a cinza do forno. Assim seja. 6 — Inteligente. Mil e quinhentos em romano. Um milhar. 7 — Vazio. Primeiro rei dos Hebreus. O sono das crianças. 8 — Gálio (s. q.), Trabalhos. 9 — Pronome demonstrativo (pl.). Caminharem.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segunod passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4608

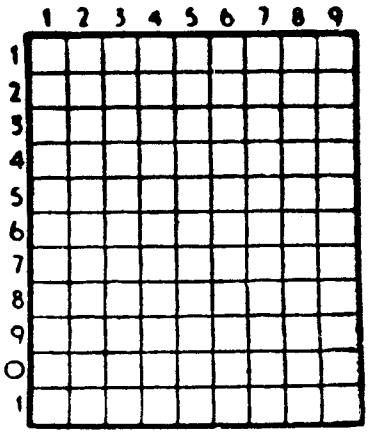
HORIZONTAIS: 1 — DEPOIS. 2 — DE. Ar. 3 — Ois. VELHO 4 — Ao. Au. 5 — Respirara. 6 — Id. Ir. 7 — GAITEIRO. 8 — Asa. 9 — Raiz. Al. 10 — Re. Ácaro 11 — Arredara.

VERTICAIS: 1 —Doer. Garra. 2 — Dei. Ela. Aer. 3 — Sos. III. 4 — Pi. Opif. 5 Idem. Ad. 6 — Idear. Aca. 7 — Lua. Ralar. 8 — Ah. Rios. Rã. 9 — Trocar. Aló.

Provérbio: DEPOIS DE VELHO GAITEIRO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8453



HORIZONTAIS: 1 — Prender. Acreditas. 2 — Serro de Portugal 3 — O mais. Vi. 4 — Troça. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Símbolo químico do cobalto 5 — Contariam. 6 — Moeda portuguesa de Dio. Rã. pop.) 7—Pertences. Em partes guais. 8 — Sufixo que designa estado Compaixão. 9 — Prefixo de negação Rio de Portugal. Abreviatura que se usa em música. 10 — Escudeiro. Para barlavento. 11 — Falar baixo e com mau humor.

VERTICAIS: 1 — Toma tépido. Vender a crédito. 2 — Porco. Pequeno barco de recreio. Dê mios. 3 — Nome de uma letra. Alegria. Artigo definido. 4 — Amofinara. Batráquio 5 — Deus dos pastores. Tecido transparente com que as senhoras cobrem o rosto. 6 — Pegara. Preposição. 7 — Nome de homem. A Pérsia. Prata (s. q.). 8 — Símbolo químico do érbio. Rosto. Olé. 9 — Cidade antiga da Palestina, perto do mar Morto. Justapor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8452

HORIZONTAIS: 1 — Sc. Cãs. Fa. 2 — Soda. Erin. 3 — Sair Lata. 4 — Marcara. 5 — Seira. 6 — Um. Goa. Ar. 7 — Roca Mola 8 — Tio. Pag. 9 — Os. Coa. 10 — Solto. 11 — Abas. Erra.

VERTICAIS: 1 — SSS. Murtosa. 2 — Coam. Mois. 3 — Dias. Co. Sa. 4 — Carrega. Cós. 5 — Cio Rol. 6 — Selaram. Até. 7 — Rara. Op. Or. 8 — Fita. Alas. 9 — Ana Tragara.

TEAC

FACTOS REAIS CHATEAUBRIAND

13 — *O casamento efectuou-se em Março de 1792. Chateaubriand e a mulher instalaram-se em Paris para alguns meses de vida feliz. Mas Paris decepciona. Muitos amigos morreram no cadafalso da Revolução. Constitui-se, no estrangeiro, uma coligação da nobreza com o objectivo de conseguir o poder para os Bourbons. Chateaubriand, que decidiu juntar-se aos emigrantes, despede-se da mulher. Em companhia do irmão, chega a Lille, na fronteira belga — e, depois, entra em Bruxelas. Na sua bagagem, leva o uniforme branco de tenente do regimento de Navarre. De Bruxelas, mochila às costas, dirige-se, a pé, para Trêves, onde se incorpora no exército de Condé.*

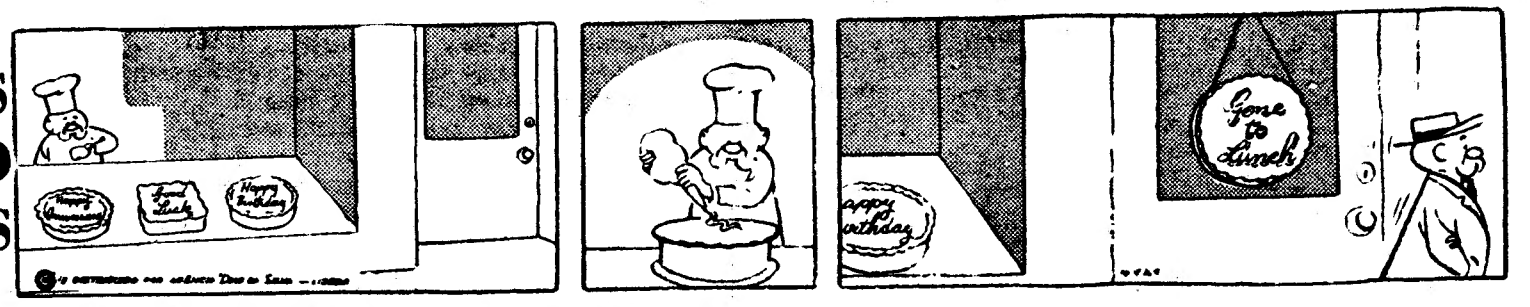
14 — *Com o exército dos príncipes, participou no cerco de Thionville, onde foi atingido, na coxa direita, pelos estilhaços de uma bala. Um pouco mais tarde, em Verdun, a varíola prendeu-o a um leito de campanha. Miserável, esmagado, seguiu, como pôde, as tropas que retiravam. Em Namur, acolheu-se á protecção do príncipe de Ligne. Pouco tempo depois, Chateaubriand, refugiava-se em Londres. Aí, como qualquer emigrado, conheceria duros anos de miséria e de fome. O pouco dinheiro que a família lhe mandava, repartia-o Chateaubriand pelos seus companheiros de infortunio. Por fim, conseguiu colocar-se como professor de francês num modesto colégio de província...*

15 — *Foi por essa altura que publicou o seu primeiro livro — «Ensaio sobre as revoluções». Ainda não era a fortuna — mas o livro tornou-o famoso e aliviou-o bastante de dívidas e dificuldades. O escritor pôde desfrutar, então, de algum conforto. Arranjou, até, um criado. Assim se manteve, numa pacífica e relativa felicidade, até Maio de 1800. Entretanto, o Consulado conseguira restabelecer a ordem em França — e Bonaparte parecia seguro no poder... Os emigrantes realistas acabaram por aceitar os factos consumados. Um após outro, decidiam-se a voltar ao país natal. Chateaubriand, depois de oito anos, desembarca em Calais com um nome falso — identidade que mantém até ao momento em que Fontanes, seu amigo (e, então, professor da Universidade do Império), consegue que Chateaubriand seja banido da lista negra dos emigrados.*

16 — *Passa a viver no Hotel d'Étampes, na Rua de Saint Honoré. Em Abril de 1801, Chateaubriand regista o seu primeiro grande triunfo literário com a publicação de «Atala». Um ano mais tarde, exactamente no mesmo dia, «O génio do Cristianismo» consagra-o como escritor. Pode não aprovar-se esta defesa da Fé, com base na poesia dos sinos e dos cantos dos pássaros, mas é impossível ficar-se insensível a tanta confiança e sinceridade, servidas por um talento prestigioso, por um estilo rico, cuja aparente facilidade sómente se consegue pelo preço de lento, duro e aturado trabalho.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«A GABRIELLI»

Texto de **Saint-Sauvan** — Desenhos de **Frisand**

RESUMO — Roma, 1744. Um grande senhor, o príncipe Gabrielli, interessa-se por uma rapariguinha de 14 anos, Catarina Garbarino. A menina é filha do cozinheiro do palácio e tem uma voz muito bela.

10 — O príncipe e Catarina caminham ao longo da álea principal que em lanços sucessivos vai ter a um lago onde se espelham estátuas e ciprestes. Uma série de repuxos projecta para o céu cerúleo a sua chuva de gotas cintilantes. Aqui chegados, Gabrielli e Catarina sentam-se no rebordo de mármore, junto á água. «Ora bem» diz o príncipe, «a filha do meu *cuoco* (cozinheiro) interessa-se pela música... E acha que é uma prima-dona...». «Acho», exclama Catarina — «Não quero esconder-vos esse sentimento, Alteza. O meu sonho é cantar num grande teatro. As cantoras são tão belas e admiradas... Têm os homens todos a seus pés...» As palavras saem-lhe em catadupas. Emocionada, nada detém a filha de Gastone. A sua transbordante imaginação assimila as cantoras que viu no teatro ás rainhas dos contos de fadas, cujo esplendor não será maior. O príncipe não a interrompe. Ouve... e diverte-se. Este homem triste encontrou, finalmente um motivo de satisfação. Se pudesse fazê-lo, beijaria o rosto corado da rapariguinha...

11 — Quando, finalmente, Catarina se cala, Gabrielli começa a falar em termos pausados: «E se o teu sonho se tornasse realidade? Sabes bem que os contos de fadas não são impossíveis...» «Contos de fadas? Mas eu tenho 14 anos, não acredito neles», diz Catarina. «Pois bem», continua Gabrielli, «vou demonstrar-te que estás enganada.» Regressam, agora, ao palácio. Catarina sente-se perplexa Tem bom senso e prová-lo-á pela vida fora. De momento gostaria apenas de saber qual a ideia do príncipe. Tão absorvida vai neste pensamento, que nem repara na direcção tomada por Gabrielli. Para seu espanto estão na sala grande do rés-do-chão. Dois toques de campainha. Aparece Michele. «Quero falar com Garbarino», diz o príncipe.

12 — O cozinheiro entra na sala. Ficou tão atarantado com as ordens transmitidas pelo mordomo, que nem tirou o avental. Enquanto fazia o trajecto da cozinha para a sala, Gastone foi dando voltas á cabeça: que pretenderá Sua Alteza? Catarina, claro... Catarina irritou-o e... é o fim. Catarina, diz Michele, perdê-lo-á sem remédio. Mas o príncipe vai tirá-lo ràpidamente do embaraço. «Gastone», diz, «senta-te e ouve. Sabes que a tua filha tem uma voz deliciosa, verdadeiro prodígio da natureza? Sabes que devias ter-me informado desse facto há muito tempo? Sabes que tesoiros destes não devem ficar escondidos?» Gastone abre a boca de espanto. Não se atreve a dizer o quer que seja. Limita-se a dizer que sim com a cabeça. Sem perceber.

(Continua)

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

TERRENO EM CASCAIS, PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 14 do corrente, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá à venda, em hasta pública, de 2 lotes de terreno situados na Amoreira, na Avenida do Ultramar, com as áreas de 420 m2 cada, pelo preço base de licitação de 220$00 cada metro quadrado e de 6 lotes de terreno situados no Bairro da Madorna, em Parede, com as áreas entre 285 m2 e 387 m2, pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado, todos destinados á construção de moradias.

As condições de arrematação e plantas dos lotes encontram-se patentes na Secretaria da Câmara todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 3 de Outubro de 1967.

O Vice-Presidente da Câmara,
em exercício,
D. ANTÓNIO DE CASTELLO BRANCO

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas emitido pela C. P aos preços de:
295$00 — 320$00 — 425$00
consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações (Santa Apolónia) ou nas Agências de Lisboa (Rossio) e de Lisboa de Viagens autorizadas
autorizadas

TEAC

«O DESPORTO E AS ESTRUTURAS SOCIAIS»

(Continuação da página central)

nha satisfação ao chamar a atenção para uma obra tão importante como «O Desporto e as Estruturas Sociais», que não hesito em considerar como contribuição preciosa para a definição de um humanismo autêntico e realista, na medida em que pode contribuir eficazmente para o conhecimento dum dos aspectos mais vulgarizados da alienação.

Muito a propósito, podemos ler no «Sport et Education Physique» (48) que, «mantida durante muito tempo á margem da produção social, a actividade desportiva tornou-se de futuro uma condição do desenvolvimento da sociedade inteira: o cosmonauta, novo tipo de desportista, vem muito oportunamente lembrar-nos, ao mesmo tempo, a unidade da vida intelectual e da vida física e também a unidade do desportista e da sociedade de que faz parte».

Creio que o problema pode ainda ser posto deste modo: a reprovação do desporto pelos intelectuais pode encontrar justificação nalguns motivos típicos como «o culto do corpo», «instrumento demagógico», «degenerescência do instinto combativo», etc., reprovação implícita por exemplo num dos «bloc-notes» («L'Express») de Mauriac: «estranho século do desporto». No entanto, qualquer observador imparcial pode verificar claramente que o desporto como fenómeno real, social, económico, etc., assumiu uma importancia que não se pode ignorar, mesmo em nome de critérios (irrealismo) datando doutras épocas, como a Antiguidade. «O desporto representa hoje — diz ainda Mauriac — uma alienação das aspirações primitivas dos homens». Mas, como é evidente — segundo creio — esta alienação desportiva faz parte da alienação geral extensiva a todos os domínios da vida como fenómeno multidimensional. Ignorá-la representa para os que têm responsabilidades culturais um tipo de alienação bem mais perigosa.

Embora Camus tenha declarado que tudo que ele conhecia da moral e dos deveres dos homens o aprendera com o futebol (encarando porém o desporto «em si mesmo», isoladamente), parece-me, contudo, que a perspectiva adoptada por certa crítica do pessimismo burguês contém elementos válidos, aliás aplicáveis a outros domínios. Como quer que seja, o livro do prof. José Esteves é doravante elemento indispensável para nossa orientação em tais questões.

ARNALDO PEREIRA

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75

LISBOA

Pouco importa que ela não perceba bem as razões deste presente (ainda !!!)

Permita-nos apresentar-lhe uma sugestão - com muita lógica - de um presente para sua filha.

Quando ela fizer anos, presentei-a com uma peça de *prata* TOPÁZIO.

O Sr. pode, inclusive, fazer a mesma recomendação aos seus amigos mais íntimos.

E a ideia continua de pé por outros aniversários, até que ela tenha completado o seu faqueiro de prata.

TOPÁZIO, naturalmente.

É a isto que chamamos prever o futuro.

Coisa que o Sr. sabe.

Como ninguém.

É um presente para o futuro...

talheres

TOPÁZIO

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO

«ROMANCE: o mundo em equação», recensões e ensaios de ALEXANDRE PINHEIRO TORRES (Portugália)

Se a crítica é, de si, maceração, pois nunca atingimos integralmente por ela o que buscamos, a crítica da crítica é quase autopunição! Perante uma obra, todos nós seleccionamos um juízo entre os que suscita. E isso implica uma escala pessoal de valores que nunca coincide em absoluto com as dos demais. Lermos o que outrem pensa de determinada obra é assim, muitas vezes, uma espécie de exumação de opiniões que nós próprios sepultámos, para dar vida às que lhes preferimos.

Li e reli, por isso, com dorido vagar algumas das páginas deste livro. Sob muitos aspectos, é como se relesse trechos inéditos de mim mesmo! Porque os temas que Alexandre Pinheiro Torres aborda são dos que mais nos prenderam a atenção nos últimos anos, em especial no período de transição entre o primeiro e o segundo neo-realismo. Todo um mundo de conjecturas e problematizações que nos implicam por inteiro e, face às quais, a equação mais difícil é a da própria crítica!

Ciência e arte interpenetram-se e repelem-se com paixão e ódio, no momento que vivemos. Desse cadinho incandescente, em que se está gerando uma nova civilização, sai por vezes uma fumarola torva que nos cega os olhos. Todos os valores são remetidos à forja. E a intervenção é não só imperativa, como responsável no mais alto grau. A história já não se faz em função do nariz de Cleópatra, mas no de nós todos. E o defluxo de um só pode desencadear a epidemia!

Das colunas deste jornal e das da *Seara Nova*, bem como de prefácios de alguns livros, recolheu Alexandre Pinheiro Torres os materiais com que organizou este volume. Consta de duas partes, a primeira intitulada «Equacionando a Solidão, a Angustia e a Inacção» (e que trata, entre outros, de André Malraux, Lawrence Durnell, Alberto Moravia, José Régio, Vergílio Ferreira, Natália Nunes, Faure da Rosa, Augusto Abelaira, William Faulkner, Graham Greene, Branquinho da Fonseca, Herberto Helder) e a segunda «Equacionando a Solidariedade, a Esperança e a Acção» (e que incide sobre Alberto Camus, Hervé Bazin, Isabel da Nóbrega, Aquilino Ribeiro, Jorge Amado, Castro Soromenho, Cholokov, Alves Redol, Carlos de Oliveira, José Cardoso Pires). Desta ordenação se conclui que Alexandre Pinheiro Torres explicitou por ela o que já subjazia implícito — como ponto de vista normativo — na sua actividade crítica. E fácil é concluir, daí, que isso envolve um critério para-científico da valoração literária.

Como homem de formação científica que sou, tanto de raiz profissional como filosófica, partilho sob inúmeros aspectos as opiniões de Alexandre Pinheiro Torres. Acentuá-lo aqui, seria fazer, porém, uma crítica de compadrio, indigna de nós ambos. A importância que o livro tem, já a inferiu o leitor do sumário que dei, se é que não do desassombro e da intrepidez com que o autor tem intervindo no nosso panorama cultural.

Se o mundo está em equação, como Pinheiro Torres mostra, não é menos verdade que a crítica literária o está também, como atrás já disse. Ela tem de ser investigação e ensaio. E o apriorismo dum ponto de vista normativo nega uma e outra coisa. Não concebo, está claro, que um crítico o possa ser sem opinião e sem intervenção. Sem filosofia e sem *engagement*, portanto. Mas o que aquela implica de mentalidade científica, em nossos dias, envolve uma problematização incessante que é incompatível com a rigidez esquemática. E o que o segundo aponta tem de processar-se em termos estritamente literários, quando de literatura se trate.

Com efeito, se esta equaciona o homem e o mundo, inclui tudo o mais de uma forma ou de outra, e não é portanto necessário sair para fora dela para toparmos com o quer que seja. O termo «equacionar», dada a sua prevalência científica, tem contudo um risco: o de implicar que à literatura cumpra dar soluções para os problemas que levanta ou antevê apenas. E é aí que reside o perigo e o erro da normatividade. Que soluções poderia adiantar Cervantes, p. ex., para o enquadramento não só época-social mas humano em geral, que genialmente entreviu no *D. Quixote?* Ou como poderia supor o reaccionário Balzac que a sua obra iria servir uma causa contrária da sua? Que espanto não terão os que pediam soluções a Pasternak, ao saberem que foi sobre um verso seu que Aragon escreveu a *Mise à Mort* que entrevê um novo futuro?

ALEXANDRE PINHEIRO TORRES

Quem percorrer passo a passo os textos de Alexandre Pinheiro Torres, nota que ele luta constantemente com a consciência disto mesmo. E que vence, muitas vezes, esta barreira, ao tratar de Fulkner, de Camus, de Green, de Abelaira, p. ex. O que escreveu sobre *Enseada Amena*, deste último autor, é uma das páginas mais clarividentes que a crítica literária tem produzido ùltimamente entre nós. E isso não só porque um problema de futuro *ainda sem soluções* é levantado, mas porque a análise formal é conduzida com muita finura. Em contrapartida, veja-se como o *Viver com os Outros*, de Isabel da Nóbrega, é criticado sem uma referência ao que é processual no romance e tão grande significação tem nele. Se notarmos que a primeira recensão foi enfeixada na parte do volume que o Leitor Distraído tenderá a considerar mais negativa (pois abrange a «Inacção»), e que a segunda ocupa lugar na que é ideològicamente a mais privilegiada (uma vez que é a da «Solidariedade, Esperança e Acção»), temos de convir em que há uma disparidade entre uns e outros valores.

Somos homens divididos! E sublinhei o *somos* porque esta crítica é uma autocrítica também. Se dizê-lo e reconhecê-lo não nos liberta disso (nem a nós nem aos que o não dizem nem reconhecem), a verdade é que o vê-lo e o proclamá-lo alguma coisa nos há-de ajudar a progredir. Reduzir a solidão ontológica à solidão sociológica, como o autor faz. p. ex., é um neopositivismo em que andamos a tropeçar há muitos anos. Por outro lado, reduzir o homem à sua historicidade é negar que a *Odisseia* continue a ser literatura viva — tão viva, que Alguém que respondeu aos mais graves problemas do nosso tempo, se reconheceu incompetente para decidir desse. Não saber tudo sempre foi próprio, quer dos grandes cientistas, quer dos grandes escritores. E a própria acção exige espírito aberto ao imprevisto que surge.

Dito isto, que o esmiuçar de aspectos de somenos não enriqueceria, faço notar que, além do que valorizei, este volume inclui um excelente ensaio de conjunto sobre a obra de José Cardoso Pires e várias «Teses neo-realistas» que guardam toda a actualidade. E é um bom roteiro de leitura para quem queira orientar-se no emaranhado florescimento editorial de hoje.

«O ROMANCE PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO» por FERNANDO MENDONÇA (Faculdade de Assis)

Português radicado no Brasil, ao que presumo de referências do livro e do seu próprio estilo, e professor de Literatura Portuguesa na Faculdade de Assis, o autor deste volume diz ter sido ele tese de doutoramento e visar a sua publicação «o esclarecimento do que se passa hoje nessa área da ficção em Portugal». Só deste objectivo nos cumpre ajuizar, evidentemente. E se, em caso de brasileiro que escrevesse sobre literatura portuguesa, seria justificada a benevolência, dada a escassez com que a nossa literatura moderna é lá conhecida mesmo por quem é catedrático dela, tal atitude resultaria criminosa nestas condições.

Já de si é discutível que um estudo sobre o *Romance Português Contemporâneo* se atenha á letra da designação «romance», ignorando toda a ficção que serve de suporte ao género. Mas como admitir que uma obra com tal título, e que pretende abarcar o período histórico que vai de 1930 a 1964, ignore autores como Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro, José Rodrigues Miguéis, Fernando Namora, Assis Esperança, Faure da Rosa, Augusto Abelaira, Natália Nunes, Ruben A., Castro Soromenho, etc., etc.?! O autor argumenta dizendo que seleccionou os nomes e as obras que permitissem «o estabelecimento das grandes linhas ou aspectos» do nosso romance moderno. Mas é isso, precisamente, que não faz, pois é impossível explicar o presencismo sem uma referência ao primeiro modernismo e o neo-realismo sem a prevalência naturalista-realista. Esses movimentos aparecem no seu livro quase por geração espontânea: não há uma palavra acerca da *Nouvelle Révue Française* e de Freud, no que respeita á *presença*, e mal se alude a Bergson e a Proust; e usa-se o termo «vocação neo-realista» para escamotear fontes entre as quais avultam as... brasileiras, precisamente. Até como estímulo á aproximação entre os dois países este aspecto é um mimo!

Considera-se, por um lado, que a obra romanesca de José Régio é a mais representativa do presencismo, mas faz-se incidir sobre a de João Gaspar Simões a análise mais extensa e interessada; dedica-se á obra desses dois autores 82 páginas (das quais 3 cobrem, também, Branquinho da Fonseca e Casais Monteiro) e 42 aos neo-realistas, preferindo nestes os autores de quantidade aos de qualidade e as inúmeras e extensas citações á exegese; e confina-se em 47 páginas o «romance actual», que se dissera no prefácio (e com razão) atravessar uma «era de abundância e de mérito», escolhendo-se *Estrela Polar* para representar Vergílio Ferreira e *Quatro Rios* (volume de uma trilogia), para assinalar Agustina Bessa Luís!

Como amadorismo isto iá seria muito mau. Da parte de um senhor professor universitário é inacreditável! O autor poderia ter feito, ao menos, um bom trabalho sbre o romance presencista, pois é sobre ele que se mostra mais apto e informado, mas preferiu este desconchavo. Se a Literatura Portuguesa anda a ser ensinada tão proficientemente nas Faculdades brasileiras e tem de recorrer a ofertas de editores portugueses (como se conclui de um agradecimento do autor) para poder ser «investigada» e, sobretudo, «esclarecida» em livros como este, não seria melhor dedicar tais cátedras ao Verde-Gaio?

Desculpem o mau génio, mas isto dói, caramba!

A personalidade e a obra de Jaime Cortesão

(Continuação da 1.ª página)

meritória de que assumiu o encargo. Neves Águas permaneceu no Brasil durante três meses, desenvolveu intensa actividade e quis confiar-nos, no regresso, as suas impressões.

— Do trabalho que pude levar agora a cabo resultará, com efeito, o 2.º volume da «Bibliografia de Jaime Cortesão», em que serão reunidas todas as informações que pude coligir sobre a sua actividade intelectual no Brasil — declarou Neves Águas. — Para mim, porém, o mais emocionante foi poder verificar, mais directamente, quanto a nobre figura e a obra emérita do saudoso dr. Jaime Cortesão são ali apreciadas, como, aliás, é de justiça. O Brasil, e afinal todos nós, devemos-lhe imenso.

— Encontrou favorável ambiente para o seu trabalho?

— Sem dúvida. E é para mim muito grato aproveitar a oportunidade que o seu jornal tão amàvelmente me proporciona para testemunhar públicamente os meus melhores e mais sinceros agradecimentos por todas as facilidades que me foram concedidas, permitindo-me, assim, que num espaço de tempo relativamente curto levasse ao fim o trabalho de investigação da obra do dr. Jaime Cortesão para que tão honrosamente fui convidado pelo governo brasileiro. Todas as pessoas — mas todas, sem excepção — ás quais me dirigi atenderam-me sempre com tal amabilidade e espírito de colaboração que fundamente me sensibilizaram. Posso citar — e faço-o com toda a satisfação — entre outros, os srs. ministros Donatello Grieco e Santos Lima, Teresinha Spínola e Yolanda Leitão de Carvalho, da Divisão de Cooperação Intelectual do Itamarati, dr.ª Isa Adonias, da Mapoteca, dr. Paulo Mendes de Campos, director-adjunto da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, dr.ª Maria de Lourdes de Oliveira e D. Nylza de Sousa Machado, da Secção de Microfilmes da mesma Biblioteca, dr.ª Maria de Araújo, do Instituto Rio Branco, Gabinete Português de Leitura, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Instituto do Açúcar e do Álcool. Também os meus agradecimentos ao sr. general Humberto Peregrino, D. Maria Ramos, dr. Fernando Sales e sr. Waldemar Cavalcanti, do Instituto Nacional do Livro, pelas gentilezas que me dispensaram e carinho de que me rodearam. Não posso deixar igualmente de me referir ás atenções que recebi do nosso embaixador, dr. Manuel Fragoso, a quem, por isso, estou muito grato. Finalmente, «the last but not the least», tive em minha mulher uma preciosa colaboradora. Enfim, estive, como vê, entre gente amiga. Pode ficar certo de que deixei as terras brasílicas com muita saudade, de tal forma fiquei cativado com o bom acolhimento que me foi dispensado.

— Que impressões trouxe da vida literária e intelectual no Brasil?

— Como sabem já, em Portugal, todos os que a acompanham nas condições possíveis, a actividade cultural brasileira é intensa. Falando-lhe no caso especial da literatura, que mais de perto acompanhei, verifiquei que ela está em franco progresso. Um escol de grandes nomes e obras, muios deles com projecção internacional e, o que é encorajador, uma juventude promissora, traçam audaciosamente novos rumos, sadiamente inovadores. Citar nomes é difícil e ingrato, pela injustiça que porventura cometeria, devido a involuntário esquecimento.

Houve, todavia, um aspecto que particularmente me interessou, como é natural: o das relações entre os nossos dois países. Nesse aspecto devo dizer-lhe que, infelizmente, a nossa literatura contemporânea (e mesmo, até certo ponto, a clássica) é, práticamente, desconhecida: depois de Eça de Queirós apenas se tem estudado com mais profundidade Fernando Pessoa. Ora, isso é pouco. De alguns dos nossos melhores e mais conhecidos escritores actuais — já não falo dos novos, dos que começam — só são conhecidos os nomes e uma ou outra obra. Continua a ser quase nada. As excepções só confirmam a regra. Mas — e isto é altamente encorajador e optimista — nota-se, por outro lado, um enorme desejo de nos conhecer melhor. Verifiquei isso, não só através de pessoas com quem falei, mas também em duas conferências — chamemos-lhes antes «palestras» ou «bate-papos», dado o aspecto amistoso e dialogal em que decorreram — que efectuei uma na Faculdade de Santa Úrsula (Filosofia) e outra na União Portuguesa de Estudantes no Brasil — (UPEB). E note que a iniciativa partiu dos próprios brasileiros, sinal do seu interesse pelas nossas coisas. Só para que possa avaliar do seu real interesse, devo dizer-lhe que, em qualquer delas, o tempo inicialmente previsto foi largamente excedido. Fiquei até — e isto é bastante significativo — com alguns nomes e endereços de jovens que pretendem estabelecer contacto directo, por carta, com alguns dos nossos escritores. Vou tratar do assunto, e espero que esta iniciativa tenha continuidade e se alargue. Também obtive bastantes respostas a um breve inquérito que efectuei junto de alguns intelectuais. Como disse, o tempo foi escasso. Não tive, por esse motivo, o que muito me penalizou, oportunidade para, como desejava, planear um mais amplo programa de divulgação e esclarecimento: o que fiz foi, de certo modo, esporádico e acidental. Creio no entanto que, mesmo assim, valeu a pena. O que é necessário é continuação, insistência. Por meu lado estou disposto a trabalhar nesse sentido.

Neves Águas, ferveroso admirador de Jaime Cortesão e da sua obra, vai começar a trabalhar no 2.º volume da «Bibliografia». Será, seguramente, uma tarefa de grande interesse para portugueses e brasileiros, que mantêm vivo o culto intelectual e cívico dessa nobre figura.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para ser testemunha utiliza os COMBOIOS ELÉCTRICOS